

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 10 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 902 ANO 49.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA



Hoje foi um troço de muralha que aluiu, entre a Gibalta e a Cruz Quebrada, a provocar nova interrupção de trânsito na linha ferroviária Lisboa-Cascais-Lisboa e a causticar (com os transbordos para autocarros em Algés e Paço de Arcos) dezenas de milhares de utentes da Sociedade Estoril.

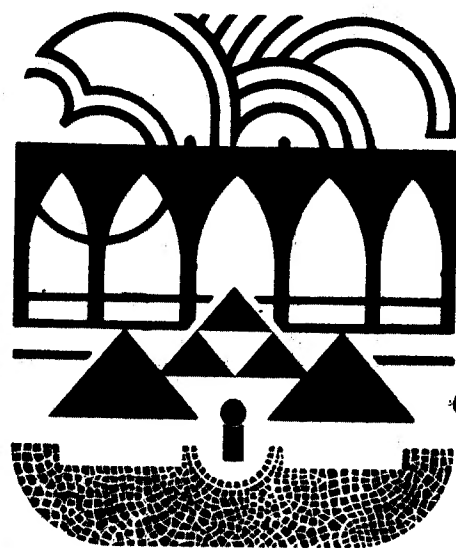
Caiu a muralha perto da Gibalta

• MILHARES DE PESSOAS VIERAM
À «BOLEIA» PARA LISBOA

Ninguém sabe ao certo a hora a que a muralha junto ao farol da Gibalta aluiu na zona entre Algés e a Cruz Quebrada, permitindo ao mar eventrar a linha férrea, levantar carris, arrastar impetuosamente

areia e pedras, fazer, enfim, parar a circulação dos comboios entre Lisboa e Cascais. Mas todos quantos moram na «linha» sabem

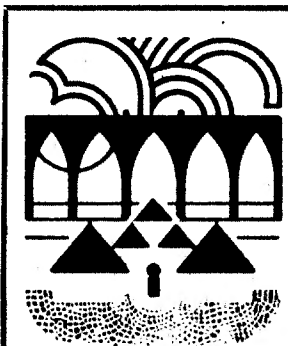
(Continua na página central)



• Mais de trezentos contos de prémios

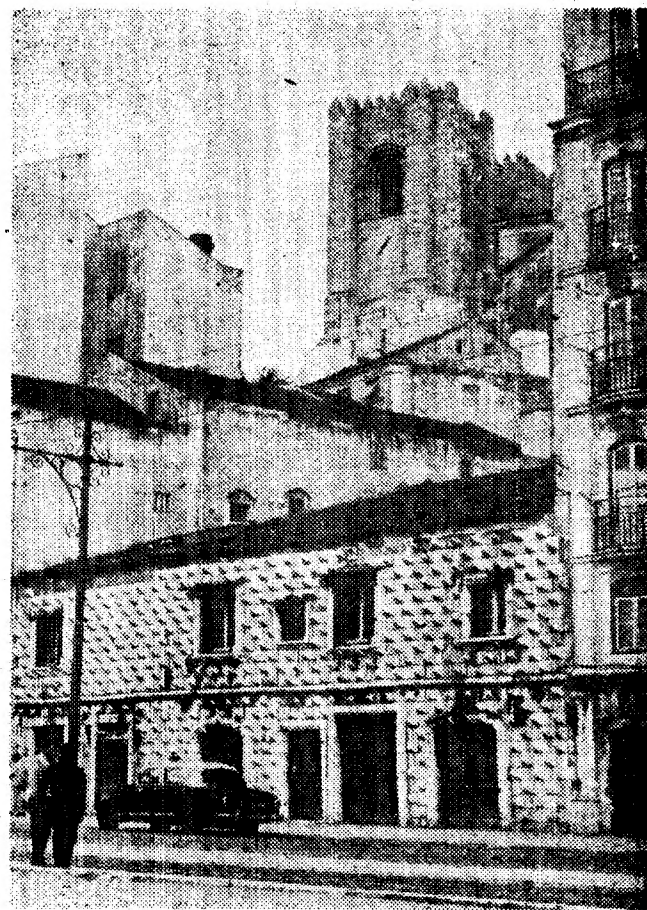
CIDADE de fisionomia invulgar e original, cidade sempre jovem, risonha e alegre, autêntica capital com carácter próprio, a nossa capital é o tema do concurso que, rapidamente, interessou muitos milhares de leitores do «Diário de Lisboa», espalhados por todos os pontos do País. Agentes e distribuidores do nosso Jornal colaboraram activamente na difusão do «Album de Lisboa» que já emparceira com as iniciativas de maior êxito que o «Diário de Lisboa» tem promovido. Depois começaram as solicitações, em número sempre crescente. Não haveria possibilidade de atender

todos os pedidos de jornais atrasados que, por se terem esgotado, obrigavam a novas tiragens. Decidiu-se, então, para corresponder a tão grande entusiasmo, promover a repetição das gravuras do concurso que se popularizou de norte a sul do País. Iniciamos, pois, amanhã a publicação dessas gravuras, à razão de duas por dia, o que permitirá não só actualizar muitos álbuns onde faltavam vários números, como ainda tornar possível a participação na iniciativa com mais do que um Album, ampliando, assim, as possibilidades dos concorrentes que ficam habilitados ao



PUBLICAMOS
NA 2.ª PÁGINA
A GRAVURA N.º
30
DO NOSSO CONCURSO

(Continua na página seguinte)



Vizinha de Alfama, encostada à sombra da Sé, a Casa dos Bicos é o documento imóvel urbano mais antigo de Lisboa. Tem nos bicos uma originalidade simpática dum apaga da arquitectura quinhentista. Norberto de Araújo chamou-lhe «brinquedo de Lisboa» — no romance da Ribeira Velha. (Reportagem na 2.ª página)

O paquete «Império» com as máquinas alagadas a 400 milhas de Cabo Verde

Do Ministério da Marinha recebemos a informação seguinte:

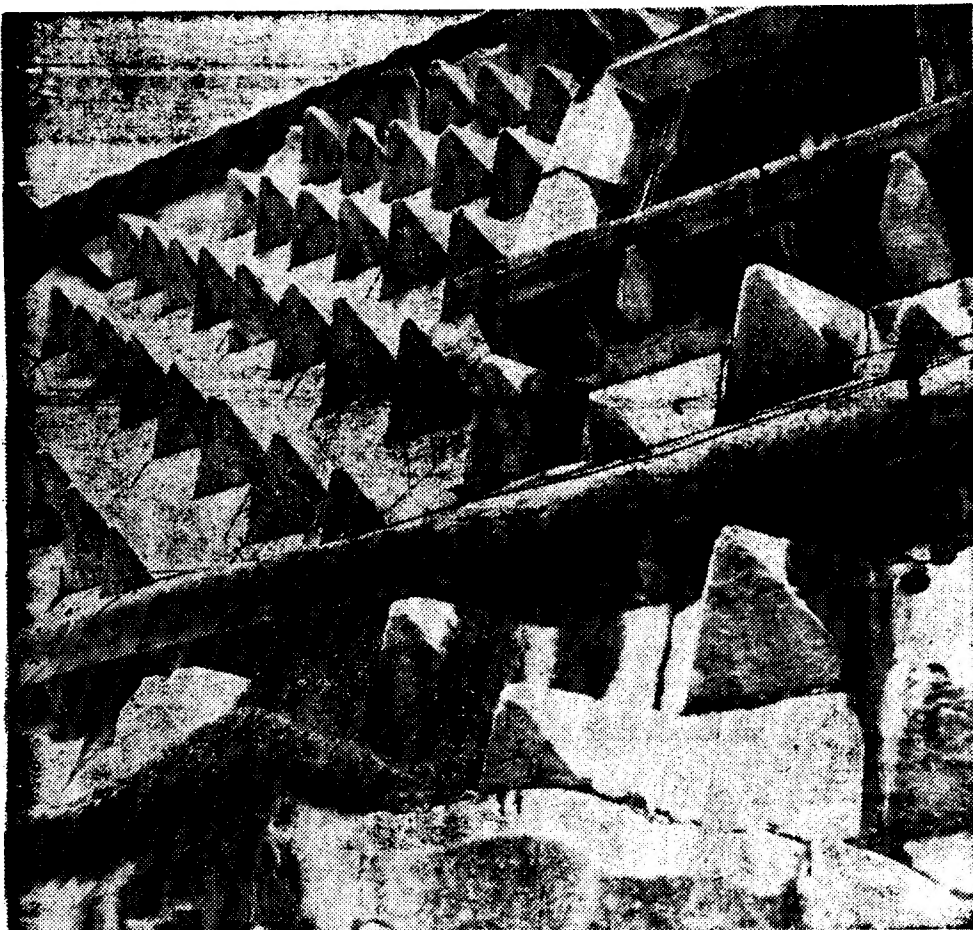
pas para África sofreu de, que provocou um uma avaria a cerca de alagamento na casa das 400 milhas de Cabo Verde. (Continua na 12.ª página)

«O paquete «Império» que seguia com tro-

HOJE 36 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



Janelas e portas: qualquer nesga de espaço servia para tomar um lugar



A Casa dos Bicos vive hoje apenas da frontaria que constituía a parte traseira do palácio inicial, segundo se crê, foi construída em 1523 por um filho de Afonso de Albuquerque, que quisera ter um «palácio de diamantes», à maneira dos de Ferrara, de Segóvia e de Bolonha



**Album
de
Lisboa**

Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 30
no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO,
185-1.º — Telex.: 65 45 33/65 45 34

MAIS DE TREZENTOS CONTOS DE PRÊMIOS PARA OS CONCORRENTES

(Continuação da pag. anterior)

sorteio de prémios do maior valor e utilidade que, na sua totalidade, ultrapassam os trezentos contos.

O PATROCÍNIO DA CIDLA

Considerando o interesse da nossa iniciativa, a Cidla decidiu patrocinar

na-la, integrando-a na campanha «Gazcidla no seu bairro», com a colaboração dos «stands» espalhados pelas zonas mais populosas e populares da capital. Em breve, nesses «stands» e em datas a anunciar oportunamente, se verificará a recepção de cadernetas, a deslocar do «Album», que o concorrente conservará sempre em seu poder.

OS PRÊMIOS

É esta a aliciante lista de prémios do concurso «Album de Lisboa»:

- Um apartamento mobilado num dos blocos de prédios já construídos pela Realismo, S. A. R. L., em Miratejo, a cidade panorâmica
- Um auto móvel «Toyota», modelo «Corolla 1100»
- Uma máquina de lavar «Siemens»
- Um televisor «Siemens», de 61 cm
- Um televisor «Siemens», de 59 cm
- Um televisor «Siemens», de 48 cm
- Um televisor «Siemens», de 48 cm
- Um frigorífico «Siemens», de 170 lts.
- Um frigorífico «Siemens», de 140 lts.
- Um radioreceptor «Siemens»
- Um radioreceptor «Siemens»
- Um radioreceptor, «Siemens»
- Uma enceradeira «Siemens»
- Uma enxugadora «Siemens»
- Um aspirador «Siemens»
- Um radioreceptor «Siemens»
- Um termoventilador «Siemens»
- Uma cafeteira eléctrica «Siemens»
- Uma torradeira «Siemens»
- Uma batadeira «Siemens»
- Um irradiador «Siemens»
- Um secador de cabelo «Siemens»
- e vinte e três albums de discos «long-play» com peças clássicas dos maiores compositores e da etiqueta «Philips»

«ALBUM DE LISBOA» A CASA DOS BICOS no romance da Ribeira Velha

JUNTO A RIBEIRA VELHA, a par da Misericórdia, vizinho de Alfama, encostado à sombra da Sé — o solar de Brás de Albuquerque era um mimo do século XVI. Projectava no apelido dos seus senhores, a própria Índia. Brás, depois, crismado de Afonso, um brinquedo de Lisboa.

filho de Afonso de Albuquerque, foi presidente do Senado de Lisboa, o que equivale a pensar que os negócios da cidade passaram por este palácio e nele fizeram eco. Hoje, a Casa dos Bicos, tal como o Terramoto a deixou, é um brinquedo de Lisboa.

Uma caixa de amêndoas convertida em armazém de bacalhau. Lisboa esquece o bacalhau para só se lembrar dos bicos, a originalidade simpática daquela apagada arquitectura quinhentista, que devia ter sido sumptuosa. Do exterior de pedras talhadas em ponta de diamante, à maneira do palácio de Ferrara e da Casa de los Picos de Segóvia — a Casa dos Bicos não a dava Lisboa por coisa nenhuma deste mundo.

veneração e, se pudermos, engrinaldemon-la de rosas.

Assim se referiu Norberto de Araújo à Casa dos Bicos nas suas «Legendas de Lisboa».

PELA RIBEIRA VELHA

A Casa dos Bicos fica perto de Alfama, a que foi do mar e da terra, com o seu adro da Ribeira Velha, no sopé do Castelo, fora e dentro das muralhas antigas. Na Ribeira Velha ficou apenas o pórtico da Misericórdia e a Casa dos Bicos, padrão quinhentista, com os seus bicos e as suas janelas, que é quanto existe do sonho palaciano do filho de Afonso de Albuquerque. O resto, foi levado pelo terramoto. Já houve quem chamasse à Ribeira Velha o átrio de Alfama, o seu Terreiro do Paço — que já não há Ribeira Velha. A designação sobrevive apenas na designação oral.

Mas que foi, afinal, a Ribeira Velha? Quando Lisboa era dos mouros, o mar batia nas muralhas do lado sul, nas quais se abria uma única porta: a Porta (velha) do Mar, que se situava onde é hoje o Arco de Jesus. Mais tarde, foi aberta na muralha outra porta, hoje Arco das Portas do Mar (a que já nos referimos) e, certamente, depois o «postigo» da Rua das Canaistras, agora Arco Escuro. Aquela «mais tarde», corresponde a meia dúzia de séculos aquém do nosso tempo. Situe-mo-nos, pois, no tempo. Essa Lisboa moura era anterior a 1147. Assim, não existia ainda Ribeira, na acepção de aglomerado de gentes e de tráfego. Portanto, a Ribeira é posterior a Alfama que ficava fora da Cerca, encostada pela

(Continua na 4.ª página)

OS «STANDS» GAZCIDLA DE LISBOA

Os «stands» da Cidla, integrados na campanha «Gazcidla no seu bairro», e as zonas que servem:

- | | |
|----------------|--|
| ALCANTARA | — Largo do Calvário, 12-C |
| ALECRIM | — Rua do Alecrim, 77 |
| ALFAMA | — Rua de S. Miguel, 5 |
| ALVALADE | — Rua José Duro, 27-C |
| ARROIOS | — L. Mendonça e Costa, 9-C |
| AVENIDAS NOVAS | — Av. Miguel Bombarda, 56-A |
| BAIRRO ALTO | — Rua da Atalaia, 131 |
| BENFICA | — Rua Emilia das Neves, 4-B |
| CAMPO | |
| DE OURIQUE | — Rua Infancia, 16-57-A |
| CAMPOLIDE | — Rua de Campolide, 94-C |
| GRAÇA | — Largo da Graça, 63-D |
| LUMIAR | — Pr.ª Alexandre Ferreira, 32 |
| MADRAGOA | — Rua da Esperança, 134 |
| OLIVAIS | — Rua Cidade de João Belo, lote 86-Lj. B |
| 24 DE JULHO | — Avenida 24 de Julho, 94-A |

Em todos estes «stands» encontrará pessoal especializado para prestar assistência técnica, exposição permanente dos mais modernos modelos de material de queima e pronto fornecimento de gás — com rapidez, eficiência e simpatia.

E o mesmo acontecerá nos «stands» a inaugurar brevemente:

- | | |
|--------------|-----------------------------|
| BOA HORA | — Trav. da Boa Hora, 30-D-E |
| GOMES FREIRE | — Rua Gomes Freire, 221 |
| BEATO | — Rua do Grilo, 87 |
| GO | — Rua da Beneficência, 61 |

Ter a Casa dos Bicos era símbolo de se possuir uma grande fortuna. Ao cabo, é uma reminiscência solaranga, uma curiosidade arquitectónica, uma arqueologia de pitoresco, um resto de grandeza corroído e amesquinhado. Teve mais dois andares; deles existe apenas o espaço em vão a marcar lugar. Rente quase ao chão, dir-se-ia que se humilha para que reparem nela. A entrada brasonada principal era voltada à actual Rua Afonso de Albuquerque, antequíssima Rua dos Arcos. As janelas mostram ainda qualquer coisa no seu nascimento manuelino; das portas, só duas desenhavam uma arcada fina de linhas da época.

No coração de Lisboa velha, a Casa dos Bicos, se não existisse, tinha de se inventar. Está colocada entre arcos que foram portas da cerca moura, e arruma-se a um delicioso edifício seiscentista. Na Lisboa tão arreigada a tradições e a ruínas floridas, a Casa dos Bicos é um espécime que se respeita. Um sorriso que dura, enfiado de picos que resistem. Olhem-na com



O bloco de prédios já construído pela Realismo em Miratejo, onde se localiza o apartamento mobilado, primeiro prémio do nosso concurso



Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

MÁS PREVISÕES PARA A ECONOMIA AMERICANA

WASHINGTON — Primeiro as boas notícias: a economia norte-americana crescerá a uma taxa penosamente lenta, em 1970; os aumentos de preços serão quase tão grandes como nos últimos anos; o desemprego subirá e as taxas de juro descerão, mas ligeiramente: e só lá para o fim do ano.

Agora as más notícias: a economia poderá conhecer uma pequena recessão e o desemprego fixar-se-á nos 6%; haverá um declínio no produto nacional bruto e haverá uma perda de perto de 15% nos lucros das grandes sociedades.

Podemos escolher entre estas duas previsões feitas por distintos economistas. A previsão mais optimista é a dos Keñestanos, como Walter Heller e Arthur Okun.

O ponto de vista mais sombrio vem especialmente da escola «monetarista» de Milton Friedman, que entende que a política progressivamente restritiva do Federal Reserve Board já lançou os dados para 1970.

Mas Friedman não está sozinho. A Escola Wharton de Finanças e Comércio e a Morgan Guaranty Trust Co. concordam, embora a primeira se mostre um tanto reticente no entanto, ambas se apressam a dizer que a recessão não será muito grave.

Walfred Lewis Jr., economista da National Planning Association, diz que a economia «está agora a flirter com a recessão», mas mostrará renovado crescimento no fim do Verão. O período entre este mês e a Primavera será uma «pausa» ou «estagnação», diz Lewis.

Uma das coisas boas que as previsões económicas têm é que, normalmente, quando os resultados chegam, finalmente, a evidência, é a maioria das pessoas esquecerem os maus presságios.

Dentro de pouco tempo já se saberá qual das duas previsões acima referidas se aproximará mais da verdade.

Um homem que tem muito a dizer sobre isso, é Arthur Burns, novo chairman do Federal Reserve Board, cuja orientação e influên-

cia terão o seu papel no ajustamento da actual política restritiva.

Além disso, muitos funcionários da Administração (e uma minoria dos directores do F.R.B. entendem que o F.E.D. demorou por demais a sua política monetária restritiva.

Contudo, tentando analisar cuidadosamente as probabilidades, há também fortes razões para nos opormos à verosimilhança de uma verdadeira recessão (que usualmente se define como uma perda absoluta do produto nacional bruto real, durante, pelo menos, seis meses).

O professor Otto Eckstein, analista de grande nomeada, inclina-se mais para a hipótese dum crescimento lento do que para a de recessão. Indica três razões:

— os benefícios da nova segurança social transferirão para os consumidores 13 biliões de dólares, aumentando o poder de compra, nessa importância;

— os homens de negócios, operando ainda na convicção de que a inflação é duradoura, planeiam gastar 10% (7 biliões de dólares) em nova maquinaria e equipamento, apesar da retirada do crédito de investimento;

— e, finalmente, Eckstein formula um juízo político: o F.R.B. permitirá que o «stock» de dinheiro aumente, preferindo isso a correr o risco de pânico financeiro e de completa ruína da indústria da construção civil.

cia terão o seu papel no ajustamento da actual política restritiva.

Os «monetaristas» afirmam que a única questão a pôr para 1970 é esta: a recessão será muito má ou não? O próprio Milton Friedman sugere que é provável um aumento de desemprego da ordem dos 6%, mesmo que o F.E.D. imediatamente liberte a provisão de dinheiro (isto dada a distância entre a mudança de política e o seu impacto na economia).

Uma continuação das restrições monetárias poderá resultar, segundo Friedman, numa recessão estilo Eisenhower (1957-1958) com uma taxa de desemprego de 7%.

Alguns altos funcionários governamentais, numa série de entrevistas com o «Washington Post», reconhecem que «a possibilidade de recessão não pode ser ignorada». Sabem

Por HOBART ROWEN

(«The Washington Post» - «D. L.»)

afectam mais directamente o consumidor médio e o homem de negócios médio — taxas de juros elevadas e preços altos — por a inflação ter oriado raízes tão fundas.

Alguns economistas, tais como o conselheiro de negócios, Pierre Rinfret, vão ao ponto de prever preços ainda mais elevados e a continuação de uma psicologia favorável ao «Goom». A maioria dos técnicos discordam de Rinfret, neste ponto, mas dizem que será possível. OKun, por exemplo, pensa que há uma hipótese em dez, de «Goom», mas diz:

«Mesmo nós, os profissionais, temos que admitir que sabemos muito pouco acerca da maneira como se formam as perspectivas de preços e da influência que exercem nas outras decisões económicas.»

RECTÂNGULOS DA VIDA

CHUVA

Cordas que a aragem tange muito ao de leve (o dia não está ventoso), descem de um céu baixo, de chumbo, e perdem-se na espessura do mar. Quem vai lembrar-se de que nesse mesmo mar ainda há poucos meses se nadou, quem? Hoje, nada de consolador nem de alegre na onda fervendo em frio contra as rochas, saltando em espuma a muitos metros de altura por sobre a marginal quase deserta. Estão em casa os pescadores de domingo, estão nas *matinées* os da volta dos tristes, com ou sem almoço, até Cascais, até ao Guincho às vezes.

É domingo e há dias que chove. A areia, de tão molhada pelo céu, parece terra. Onde estarão guardadas

Por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



as barracas do mês de descanso, de sol e de sal no corpo, de não ter dia de amanhã, onde? A nossa volta havia gente doirada, risonha, sem passado nem futuro. Gente do mês de Agosto. Hoje os rostos são pálidos, levemente avermelhados às vezes pelo frio, o que não é nada bonito.

Aqui, no bar sobranceiro à praia, uma jovem de calças e casaco verde-garrafa, carrega sabiamente nos botões da máquina dos discos, e Aznavour diz logo que *il pleut, les gouttières ont la goutte au nez*.

Um barman constipado serve um whisky puro a um cavalheiro com tosse, e ambos falam de gripe, de remédios infalíveis e de futebol.

Lá fora, continua a chover sobre o mar.

Nota do dia

ENSINO: NOVOS CAMINHOS

VAMOS A VER SE SE VALORIZA a experiência que vai ser tentada do novo «ensino politécnico», iniciativa do Governo, presentemente em estudo na Câmara Corporativa e que se destina a substituir, porventura melhorar e certamente ampliar, o que com certa falta de rigor se tem chamado «ensino médio». Até agora havia o que se chamava os Institutos Comerciais e Industriais. O novo plano prevê os ensinos nos ramos agrícola, industrial, dos serviços e artístico. Com tal programa se pretende dar resposta à procura de técnicos de boa qualidade embora «de nível não universitário».

É fora de dúvida que a iniciativa vai ao encontro de necessidades cada vez mais clamorosas. Por um lado está incluída no programa uma longa série de matérias cada vez mais importantes e, por isso, cada vez com mais procura mas até agora completamente ignoradas no nosso ensino oficial. É, por assim dizer, tudo quanto se prevê para as escolas ou institutos onde vão ser ensinadas disciplinas para as diversas modalidades de «serviços», que é, afinal de contas, onde se situam actividades que nos últimos vinte anos têm estado a desentranhar-se em empregos para que não há habilitação específica nem ensino oficial.

Tudo isto é importante e é útil, mas perdeu-se talvez a oportunidade de introduzir uma regra nova no ensino universitário. Quer dizer: a reforma que se estatui, com estes novos «institutos politécnicos», procura talvez desviar da universidade quem aponte para uma preparação profissional de nível médio. Outra concepção seria a de organizar os programas universitários de modo que quem interrompesse a respectiva frequência, em qualquer altura que fosse, tivesse automaticamente direito a um diploma e a um título de habilitação profissional. Não haveria a actual legião dos desiludidos.

A solução do Governo pode ter de momento a vantagem de tornar possível a abertura destes institutos politécnicos ou tecnológicos ao mesmo tempo em vários pontos do País. O problema vai ser talvez o jogo das pressões locais (agora todas as terras vão querer) e a seguir o de fugir às tentações de dar de repente uma espécie de oficialização a estabelecimentos particulares constituídos para satisfazer, com arguta antecedência, as necessidades de que o Estado só agora resolveu dar conta. Outros foram, efectivamente, os que levaram a candeia à frente.

Isto vai pôr naturalmente o problema da escolha dos professores. Onde é que está quem tenha títulos? E que títulos? Onde é que estão os títulos formais para ensinar coisas que vão agora ensinar-se algumas delas pela primeira vez? A certeza da eficiência há-de encontrar-se onde se descobrirem as pessoas capazes de ensinar aquilo que já sabem, que aprenderam por si, improvisando a sua própria experiência nos domínios onde ela tenha sido possível. Vamos a desenvolver uma operação concreta e sobre o concreto. Entre o ser e o parecer não se poderá hesitar.

Há um ramo de ensino que uma vez mais se escapa ou fica esquecido a qualquer espécie de integração. É o da enfermagem. Não é nem deixa de ser. Quantas escolas e quantos cursos é que existem, cada um deles com o seu programa diferente? O ensino das ciências e das letras, das técnicas e das humanidades, das artes e dos ofícios, depende tudo do mesmo eixo, presentemente o Ministério da Educação Nacional. Porque é que o Estado assim relativamente se alheia de um ensino que tanta falta nos faz e carece da sua tintura de prestígio? Não se entende.

PREPARATÓRIO E LICEAL • INSTITUTOS

CRISFAL

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83 E 52 • TELS. 77 90 47 - 76 96 20

Por 20\$00 leia

A Brasileira

TINTIM
POR TINTIM

Um humor diferente!



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

O CLIMA DE ESTAGNAÇÃO

O clima de relativa estagnação declarado em 1966 ainda não desapareceu por completo e foi já aventada a hipótese de que os condicionaisismos gerais da industrialização portuguesa se alteraram fortemente a partir dos primeiros anos do decénio de 1960, com a supressão progressiva das barreiras alfandegárias na Europa, o surto violento da emigração, os acontecimentos na África portuguesa. São palavras do presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng.º Carlos Alves, na reunião ontem realizada da respectiva direcção com os presidentes de secção daquele organismo, no decorrer da qual foi apreciado o programa de actividade para 1970. O eng.º Carlos Alves prosseguiu: «A Lei de Meios e o Orçamento Geral do Estado para 1970 assinalam duas directrizes essenciais a que devemos estar atentos: a afirmada intenção de incrementar os investimentos públicos e de incentivar os investimentos privados; e o concretizado esforço para impulsionar a expansão e melhoria do ensino. Qualquer desses 2 aspectos importa principalmente à viragem de política económico-social em que terá de firmar-se o arranque para uma nova fase de desenvolvimento do País no futuro imediato». Disse depois que, por outro lado, «a integração da política de administração dos dinheiros públicos numa política económica de finalidades amplamente definidas, tal como se propõe e intenta no relatório da proposta da Lei de Meios para 1970, será da mais alta importância para o comportamento económico do País». Foi depois analisada a situação interna da Associação Industrial Portuguesa especificando as iniciativas previstas para o ano que principiou.

ALMIRANTE ARMANDO ROBOREDO

Ontem à noite efectuou-se nas instalações da Escola Naval um jantar de homenagem ao vice-almirante Armando Roboredo que, como disseemos, deixou as funções de chefe do Estado-Maior da Armada. Presidiu o Chefe do Estado, que usou da palavra antes do jantar, impondo-lhe a homenagem a uma grã-cruz de Mérito Militar. Aos brindes, o almirante Sarmiento Rodrigues emalteceu a figura do homenageado.

NOVO INVESTIGADOR

Na Estação Agronómica Nacional terminaram ontem as provas de concurso para investigador de Estatística Experimental. Foi aprovado o candidato eng.º agrónomo Augusto José de Oliveira que há uns 30 anos se dedica a estudos de estatística e de econometria.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; e os srs. drs. Gouveia da Veiga e Coelho da Fonseca e Acácio Rosa, componentes da junta directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses».

BIBLIOTECAS-ARQUIVISTAS

Alguns bibliotecários-arquivistas que trabalham na Biblioteca Nacional, na Biblioteca Pública do Porto, na Torre do Tombo e nas bibliotecas de Coimbra, foram ontem ao gabinete do ministro da Educação agradecer as disposições que os beneficiam no recente aumento do funcionalismo público.

«ÁLBUM DE LISBOA»

(Continuação da 2.ª página)

nascente à cidade mourisca que Afonso Henriques conquistou com a ajuda dos cruzados. A Ribeira, cujo ciclo de aparecimento em rigor não se pode determinar é, porém, com certeza, anterior ao século XIV mas o seu auge registou-se no período quinhentista, no tempo em que foram erguidas a Misericórdia e a Alfândega que antecedeu a actual.

A Ribeira primitiva teve, a poente, uma designação extensiva muito maior do que aquela que lhe sucedeu: ultrapassava o Terreiro do Paço (ou o seu sítio, pois o Paço não existia ainda ali no século XIV). Depois, em «Ribeira» fosse, afinal, toda a margem ribeirinha, a designação popular foi-se circunscrevendo, no poente, à Rua da Alfândega actual, chegando ao extremo do Campo das Cebolas, começo do Cais de Santarém. Quando se construiu a Alfândega, a Ribeira ia exactamente do extremo do edifício onde estavam as «Sete Casas» até ao Campo das Cebolas e media, então, «cem passos de fundo» (da terra ao mar) e «oitocentos de comprimento» (paralela ao rio).

No século XVI, construída a Misericórdia, a Ribeira era larga, pois não se tinham levantado ainda os edifícios anexos da Alfândega entre as Ruas da Alfândega e dos Bacalhoeiros (para as identificarmos pelos nomes que hoje possuem).

Nada, talvez, mais movimentado, alacre, pitoresco, popular do que a Ribeira Velha. A praia corria a pouco mais de setenta metros e o tráfego marítimo da outra banda, as indústrias do mar longo, do rio, das margens, o mundo dos negócios davam ao sítio um pitoresco inconfundível. A partir da época de quatrocentos, para cá do cais marítimo actual (pois era outra a linha de água), ali existiram cais chamados mais tarde da Rainha e o mais importante, da Madeira ou de Aldegallega. No terreiro abriam-se tendas de negócio, mercado livre, tendas de «frangideiros de peixe» — afinal tudo quanto, séculos depois, se veio a fazer na Ribeira Nova, ao Cais do Sodré. Chegavam ao cais barcos ribeirinhos; o terreiro era cruzado por carros de bois carregados; o peixe frito (não seria sabroso?) enchia de fumaça e odores agradáveis (ou desagradáveis) o ambiente movimentado, desvaído, plebeu que só silenciava à noite, quando «corria o sino da Sé».

Era isto a Ribeira Velha. O mercado, depois do terramoto, mais composto e coberto, em parte, ainda se manteve até aos primeiros anos deste século, aos últimos anos de oitocentos. Depois, a Ribeira Velha perdeu o semblante e o pitoresco e acabou por desaparecer. Terrenos roubados ao Tejo (século XVIII), cais acastelados (século XIX), mais edifícios anexos da Alfândega, casas da Câmara — e toda a área se desfigurou — que o progresso não tem de compadecer-se com o que vem do passado.

resco e acabou por desaparecer. Terrenos roubados ao Tejo (século XVIII), cais acastelados (século XIX), mais edifícios anexos da Alfândega, casas da Câmara — e toda a área se desfigurou — que o progresso não tem de compadecer-se com o que vem do passado.

A CASA DOS BICOS

A Casa dos Bicos — ou Casa dos Diamantes, revestida nos seus dois únicos andares sobreviventes — loja e primeiro pavimento — de pedras talhadas em quatro faces, foi construída, segundo se crê, em 1523, por Brás de Albuquerque, depois crismado com o nome de Afonso, por ordem de D. Manuel I. Foi filho legítimo de Afonso de Albuquerque (o valente vice-rei da Índia) e nasceu em Alhandra, na Quinta do Paraíso, onde também já nasceu seu pai. Quando este morreu, o moço contava apenas quinze anos e D. Manuel, arrependido, talvez, de ter amargurado os últimos anos de quem dedicadamente sempre o servira, protegeu o jovem que «tomou estudos no Convento de Santo Elói» e foi vedor da fazenda do rei D. João III. Em 1569, era presidente do Senado de Lisboa e já então possuía o seu palácio (a Casa dos Bicos) que teve, além de loja e sobreloja, mais dois andares que caíram pelo terramoto. A conhecidíssima frontaria da Casa dos Bicos corresponde às traseiras do palácio primitivo.

A «CASA DOS DIAMANTES»

Nos meados do século XVIII, segundo assegura Luís Pastor de Macedo na sua «Lisboa de lés a lés», ainda a Casa dos Bicos «andava no domínio dos descendentes de D. Brás, embora nela não morasse a família, que trazia o prédio arrendado». O terramoto fez ruir os andares superiores, o que obrigou a reedificação «mantendo sobre a porta principal de entrada, que é hoje a das traseiras, o brasão dos Albuquerque, cujos descendentes ainda possuíam a Casa em 1862». Houve, contudo, um período em que a Casa dos Bicos esteve fora da posse daquela família. Em 1827 foi à praça «para pagamento de uma dívida de Francisco Maria Teles de Mello Malheiro (descendente dos Albuquerque), comprando-a o armazeniista de bacalhau Caetano Lopes da Silva. Em 1833, porém, a venda foi considerada nula, pois o prédio fazia parte de bens vinculados no Morgado. Só depois da abolição dos Morgados, em 1862, a propriedade pôde ser legalmente transferida e, deste modo, adquiriu-a Joaquim Caetano Lopes da Silva (filho do comerciante de bacalhau e também exercendo a mesma actividade), ele próprio já, então, arrendatário da casa que foi, até há bem pouco, armazém de bacalhau».

Desde quando os destinos da histórica casa se juntaram aos do negócio do bacalhau por atacado? Pelo menos parece que desde algum tempo antes do terramoto. Diz Silva Túllo: «Antes do terramoto, andava a casa arrendada a um negociante inglês de bacalhau, por 100.000 réis».

Nos meados do século passado, eram três as versões com que se pretendia explicar a razão porque, em tempos passados, chamaram ao edifício a «Casa dos Diamantes», versões referidas por Silva Túllo no «Arquivo Pitoresco»: «É voz corrente que aquela casa fora edificada por um rico que a revestia de cantaria lavrada em bicos facetados, em cuja ponta havia de cravar um diamante. Que estando já a casa na altura do primeiro andar, o Governo mandara suspender a obra, não querendo que na cidade houvesse uma casa mais rica e falada que o palácio real. Que não obstante este embargo se lhe ficara cravado a «Casa dos Diamantes» e que com esse nome era conhecida no tempo dos Filipinos, tanto que quando veio a Lisboa o segundo desses reis intrusos a fora ver».

«Dizem outros que no tempo de el-rei D. Manuel estivera ali hospedada uma rainha preta muito rica, que trazia muitos diamantes, e que daqui se formara o anécdot de se dizer «não se perca a Casa dos Bicos» como um tesouro ou a coisa mais preciosa que havia na cidade».

«Dizem alguns que a casa foi construída segundo o risco do senhorio, sem impedimento ou embargo por parte do Governo: que em cada bico lhe pusera um diamante, só do primeiro andar para cima; que eram diamantes fingidos, mas que toda aquela pedraria rutilava maravilhosamente ao romper do sol que lhe batia de través, porque naquele tempo a frontaria da Casa dos Bicos deixava para a praia da Ribeira, e até nas águas vivas se desembarcava mesmo à porta».

As denominações Casa dos Bicos e Casa dos Diamantes caminharam juntas durante longos anos, até que a segunda acabou por se sobrepor à primeira. A Casa parece ter tido sempre bicos de pedra ou pedras em bico e as fantasias dos diamantes a refulgirem na frontaria só mais tarde foram postas a correr.

De qualquer forma, a Casa dos Bicos é o documento urbano imóvel mais antigo de Lisboa. A Câmara Municipal tem pensado adquiri-la, com o fim de instalar ali um pequeno museu. Segundo parece, desse propósito não desistiu ainda — que a Casa dos Bicos prende-se intimamente à história de Lisboa e ao romance da Ribeira Velha.

A APREENSÃO DE DIVISAS NO AEROPORTO DA PORTELA

Foi-nos remetida pelo Ministério das Finanças a seguinte nota oficial:

«Tendo sido noticiada, pelos órgãos da Informação e apreensão, no Aeroporto de Lisboa, no passado dia 19 de Dezembro, pela Guarda Fiscal, de um elevado montante de divisas estrangeiras a quatro indivíduos que se propunham transportá-las para a Suíça, sem as necessárias autorizações, considerase conveniente esclarecer o público a fim de evitar especulações motivadas por um defeituoso conhecimento dos factos efectivamente verificados e apurados.

1.º — No dia 19 de Dezembro de 1969, pelas 8 horas, dois oficiais da Guarda Fiscal, no seguimento de diligências em curso, interrogaram, no momento em que iam transpor a passagem de acesso à plataforma de estacionamento dos aviões, quatro indivíduos que transportavam oito volumes de mão, sobre o conteúdo dos mesmos volumes. Todos eles declararam ser constituídos por notas de diferentes países, não apresentando conteúdo documental que os autorizasse a exportar as referidas notas.

2.º — Tendo sido verificada a não apresentação, às autoridades aduaneiras de serviço no aeroporto, de qual-

quer documentos de autorização, foram os volumes apreendidos e os seus quatro portadores devidamente interrogados na sede do Batalhão N.º 1 da Guarda Fiscal.

3.º — Das declarações prestadas verifica-se que as notas se destinavam a ser transportadas para a Suíça.

4.º — Dois dos indivíduos actuavam em representação da mesma entidade, não sendo de estabelecer qualquer relação entre eles e cada um dos outros dois indivíduos ou destes entre si.

5.º — Abertos os volumes e verificados os seus valores, foram os mesmos selados e depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros.

6.º — O auto de notícias foi remetido à Inspeção-Geral de Crédito e Seguros, que está a proceder à instrução dos respectivos processos, que, tendo em atenção os prazos legais, deverão estar concluídos para julgamento no próximo mês.»

PRÉMIOS BAYER DE JORNALISMO

O Serviço de Relações Públicas da Bayer Portugal, em colaboração com a Casa da Imprensa, que patrocina a atribuição dos Prémios Bayer de Jornalismo desde a sua criação, tornou pública a constituição do júri deste ano, que será a seguinte:

João Gomes, subchefe de Redacção do «Diário de Lisboa», que, na qualidade de presidente da Casa da Imprensa, será o presidente do júri; os escritores e críticos literários Natércia Freire e Luiz Forjaz Trigueiros e os jornalistas Manuel Dias, de «O Primeiro de Janeiro», do Porto, premiado com o Prémio Bayer de 1968, e Vítor Santos, chefe de Redacção do jornal «A Bola».

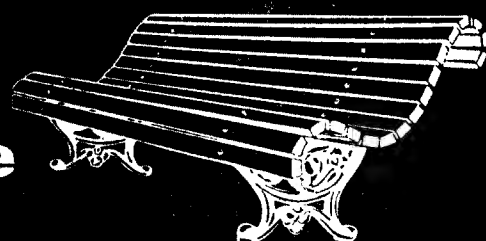
O prazo de entrega dos trabalhos concorrentes terminará no próximo dia 15 e serão apreciados todos os artigos e reportagens sobre a Alemanha, Federal ou sobre assuntos relacionados com a Alemanha, e publicados nos jornais diários e desportivos portugueses até amanhã.

Em meados de Fevereiro, o júri dará a conhecer os vencedores dos Prémios Bayer de 1969, sendo estes distribuídos durante um banquete de gala a realizar no mês de Março.



BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



VIDA MUSICAL

Concerto de piano na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 10 — No salão nobre do Monumental Casino haverá hoje, às 21 e 30, um recital pelo pianista Sérgio Varela-Cid, incluído numa série de concertos com solistas e conjuntos, promovidos pela Delegação no Porto da Juventude Musical Portuguesa e subsidiados pela Câmara Municipal daquela cidade.

Aquela pianista, ainda no mesmo ciclo, tocará, na 3.ª-feira, às 21 e 30 no salão nobre da Biblioteca de Braga; no dia 15, no salão nobre da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão;

e no Porto na sexta-feira, às 18 e 30, no Teatro São João.

Os solistas e conjuntos referidos serão apresentados em datas e locais a anunciar brevemente. Estão já convidados os duos «Maria João Noth-Ervist Noth», «Helena Moreira de Sá e Costa-Madalena Moreira de Sá e Costa» e o Grupo de Música Antiga de Lisboa.

A Pró-Arte em Faro

FARO, 10 — Com a colaboração da pianista Maria Campina e da recitadora Germana Tânger, que dirá poesias de autores algarvios, realiza-se hoje um recital na delegação da Pró-Arte, nesta cidade.

I CICLO DE CINEMA DA CASA DO PESSOAL DA MOBIL

A Casa do Pessoal da Mobil iniciou no dia 7 do corrente o Programa de Actividades Culturais para 1970, com o seu «I Ciclo de Cinema». Foi exibido o filme «Um homem para a eternidade», de Fred Zinnemann, baseado na peça de Robert Bolt e com a galardoada interpretação de Paul Scofield.

Estas sessões de cinema, a realizar quinzenalmente no Cinema Chiado Terrasse, destinam-se aos colaboradores da Mobil e seus familiares. Neste Ciclo de Cinema está prevista a exibição de 15 filmes cuja escolha foi feita por inquérito directo ao pessoal da Empresa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO: «A flor do cacto» («Cactus Flower»)

REALIZAÇÃO: Gene Sarks, 1969 (E. U. A.)

INTERPRETES: Walter Matthau, Ingrid Bergman, Goldie Hawn, Jack Weston, Rick Lenz, etc.

Um estrondoso festival de idiotice que tem alcançado por esse mundo fora (e por este País dentro) um «estrondoso agrado» — programa *divit*.

No País dentro (e porque gosto de teatro) não vi a Laura nem o Renato, mas vi agora (*mea culpa*) a Ingrid e o Matthau. Ela faz de enfermeira sueca e ele faz de dentista e patrão dela. Ele está apaixonado por uma mini-sala e ela por ele — mas esconde, á sueca. Há, também, um rapaz de peito nu, que diz ser autor de peças, mas a gente não acredita: o que ele quer é a mini-sala. Resultado: porque é feito um dentista quarentão oferecer estolas de marta a uma criancinha de pernas ao léu, o referido (após hora e meia de réplicas gaguejantes, caras de ponto de exclamação, portas a abrir e a fechar, diplo-

matas latinos a entrar pela direita alta e amigos cravas a sair pela esquerda baixa) resolve, obviamente, casar com a enfermeira, enrolando-se o bravo rapaz candidato ao palco do Monumental com a mini-rapariga: dilim-dilão.

Tudo isto é para rir (será — seria) e houve quem. Para quem disto se ri fabrica a Columbia tais imbecilidades, que as casas exibidoras têm «o prazer de apresentar».

Se é que vale a pena, fale-se dos intérpretes: a Ingrid mete dó e o Walter Matthau, porque excelente actor, muito mais. Quanto á estreante Goldie Hawn (toda olhinhos, boquinhas e perninhas) tem desde já um excelente futuro atrás de si.

... Afinal, como a fita.

VITOR SILVA TAVARES

• NO AVIS

TÍTULO: «Muito para viver... pouco para

(Continua na página seguinte)

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS (à av. ROMA) TELEF 717017

(ADULTOS)

SEMANA DEDICADA AO POVO DE LISBOA

com a colaboração da C.M.L.

Balcão: 10\$ e 25\$

Plateia: 30\$, 40\$ e 50\$

HOJE, às 16 h. e às 21.45 horas

90.ª e 91.ª representações de

TOMBO NO INFERNO

DOMINGO às 16 h. e às 21.45 h.

BREVEMENTE

Em teatralização de Sitau Monteiro e Artur Ramos

«A RELÍQUIA»

de Eça de Queiroz

(ADULTOS)

Bilhetes à venda



Escolha o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório. O pagamento dos seus serviços

é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços. A Sopal resolve o problema da decoração consigo. O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O

BANCO TOTTA & AÇORES

S

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA

Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9 LISBOA

A SOPAL
Rua Ivens, 58-64

Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.

Nome

Morada

OFERTA ÚNICA

TRÊS OBRAS DE LUXO AO PREÇO DAS SÉRIES DE BOLSO



esplêndidas obras para a sua biblioteca

ESTES TRÊS VOLUMES ENCADERNADOS

COURO VERDADEIRO

OFERTA LIMITADA A UMA SÓ REMESSA POR LAR

PARA ENCADERNAÇÕES DE LUXO SÓ O COURO

TÍTULOS E MOTIVOS EM OURO E PÚRPURA PRENSADOS A QUENTE AO BALANCE-INÚMERAS ILUSTRAÇÕES EXTRA-TEXTO - PAPEL "PLUMA" DE LUXO

SOMENTE POR
147\$50
OS TRÊS

PORQUÊ ESTA OFERTA ANORMAL

OBTER 3 LIVROS ENCADERNADOS EM COURO VERDADEIRO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS, NESTAS CONDIÇÕES, SEM OBRIGAÇÃO ALGUMA DE COMPRA POSTERIOR, É TALVEZ UMA COISA NUNCA VISTA. TRATE DE APROVEITAR. AO OFERECER ESTE VERDADEIRO PRESENTE, OS AMIGOS DO LIVRO, EMPRESA LIGADA À MAIS FORTE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE AMADORES DO LIVRO, ESPERAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, NÃO SÓ PARA O VALOR LITERÁRIO DAS EDIÇÕES, COMO TAMBÉM PARA A SUA ALTA QUALIDADE DE REPRESENTAÇÃO. V. SERÁ MANTIDO, DE FUTURO, AO CORRENTE DAS NOSSAS ACTIVIDADES, MAS NÃO CONTRAIÁ QUALQUER OBRIGAÇÃO AO APROVEITAR ESTA OFERTA ÚNICA NA HISTÓRIA DO LIVRO. DADO O IMENSO INTERESSE QUE IRÁ SUSCITAR ESTA NOSSA OFERTA, VAMOS RECEBER UMA AVALANCHE DE PEDIDOS. OS PRIMEIROS A RESPONDEREM-NOS SERÃO, EVIDENTEMENTE, OS PRIMEIROS A SER ATENDIDOS.

14 VOL. OS GRANDES ENIGMAS DA GUERRA SECRETA

Os episódios mais decisivos e mais estranhos da guerra na sombra. Retard o chefe da Abwehr a soldo da Inglaterra? Terá a Mafia ganho a guerra na Itália? O inimaginável caso Ötzer. A verdade sobre o caso King Kong.

29 VOL. MAO TSÉ-TUNG

A longa marcha até ao Poder, plena de peripécias, de dramas, de aventuras sangrentas ou gloriosas... Os primeiros tempos em Pequim, a luta clandestina, a proclamação da República Popular da China, a ruptura com Moscovo... A bomba atómica chinesa. Mao Tsé-tung em breve chefe de um bilhão de chineses. A proclamação do seu herdeiro.

39 VOL. A AMÉRICA FACE AOS GANGS

V. descobrirá Chicago dos anos vinte e trinta, a proibição, a actividade dos "gangs", Sindicatos de Crime, políticos corruptos... Al Capone, Jim Colosimo, Dillinger, são os personagens desta história verdadeira do banditismo, mais apaixonante que o melhor romance policial.

CUPÃO-ENCOMENDA a enviar a Amigos do Livro - Editores, Lda, - Rua Asado Gasto, 54 - Lisboa - 3

Queiram enviar-me a cobrança de 3 volumes encadernados em couro. Liquidarei 147\$50 mais \$800 de portes e embalagem.

Se as obras não me agradarem ser-ei reembolsado do preço - 147\$50 - devendo ser a sua devolução dentro de 6 dias.

NOME:

ENDEREÇO:

SIGNATURA:

DL-4

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

morrer» («Troppo per vivere... poco per morire»)

REALIZAÇÃO: Michele Lupo, 1969 (Itália)
INTERPRETES: Claudio Brook, Daniela Bianchi, Sidney Chaplin, Jess Hahn, Tina Marquand, etc.

Michele Lupo, o mesmo de «7 contra todos» e «7 contra o mundo» e de mais alguns

COLISEU

HOJE, às 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 5 anos

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

SÓ HOJE E AMANHÃ
AS MAIORES ATRAÇÕES

AMANHÃ
À tarde às 16 horas
entrada gratuita às crianças até 10 anos
À noite às 21.30
(Maiores 12 anos)
Despedida da Companhia

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07

peplums na melhor tradição dos heróis transalpinos de antanho, faz agora as delícias das plateias com um policial movimentado e imprevisível, cheio de acção constante, violência a rodos e duas ou três meninas descaçadas até onde o permite a nossa decência.

Um pouco na linha de «Diamantes ao pequeno almoço» (um roubo de jóias durante uma passagem de modelos). «Muito para viver... pouco para morrer» vive depois à base de umas quantas perseguições movidas por uns tan-

tos gangs, entre os quais a Scotland Yard, e os seus intrépidos comissários. Golpes de teatro e golpes à punhada, tiros para a frente e outros a saírem pela culatra, perseguições a perseguidos (e também a perseguidores), eis «Troppo per vivere... poco per morire», a que se deve juntar uma câmara ágil e fértil em roduguinhos fotográficos e uma interpretação nada convincente de muitos «duros» que de duro só possuem a estrondosa banda sonora.

L. A.

VASCO MORGADO APRESENTA SÓ PARA ADULTOS

HOJE 2 SESSÕES

às 21 horas e às 23 horas

DOMINGO

«Matinée» às 16 horas



AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

A COMÉDIA MAIS
Bzernhavondosa
DOS
ULTIMOS TEMPOS

O VISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO

Jo Apoloni • Artur Semedo • Fernanda Borsatti • Vasco de Lima Couto • Yola • David Silva • Georgina Cordeiro • Rolando Alves Maria • e a colaboração de Maria Paula

DIA 12, 13 e 14 DE JANEIRO, ÀS 6.30 H. (M. 17 anos)
Apresentado e realizado por NORBERTO BARROCA

Teatro de choque de ARRABAL
«FANDO E LIS»

A peça que a crítica assinalou como um dos melhores espectáculos do passado ano, quando da sua estreia na Casa da Comédia • 50% de desconto para estudantes
BILHETES A VENDA

ora diga-nos...

— Qual é o seu humor nos dias de chuva?

São diversas as reacções perante um dia de chuva: há os que acordam mal dispostos («lá tenho o dia estragado») e os que olham através da chuva, numa admiração renovada, a dimensão diferente das pessoas e objectos.

• Mal disposta — respondeu a sr.ª D. Maria de Assunção de Almeida, doméstica. — Tenho roupa para enxugar e não enxugo...

— Vai na mesma à rua?...

— Que remédio. Tenho de vir fazer as compras para o almoço e jantar. Gosto mais do sol, do Verão, claro, como toda a gente. Mas também é precisa a chuva!...



• O jovem Luís Aurélio Nunes Henriques, encadernador e estudante, terminou este rápido inquérito com a sua resposta:

— Nem sempre fico bem disposto. As vezes só o carregamento do guarda-chuva é incómodo! Um «gajo» ir para a escola com guarda-chuva e pasta...

— Qual é para si a melhor época do ano?

— Para mim é o Verão. Uma pessoa tem mais divertimentos, vai para a praia...

• O paquete Artur da Silva Barbosa respondeu por sua vez:

— As vezes gosto dos dias de chuva.

— E as outras vezes?

— Tenho de andar na rua, molho-me...

— E não gostas de te molhar?

Sorri. Acena que não, com a cabeça.

— Gosto mais do sol. Fico mais bem disposto.



A LOTARIA DE ONTEM

O sorteio de ontem, da designada Lotaria Especial de Janeiro, atribuiu quatro séries idênticas, de 10 133 prémios, pois a emissão também fora constituída por outras tantas séries de 70 000 bilhetes. Em cada série, o prémio maior foi de 1500 contos e contemplou os bilhetes do n.º 1586. Os segundos e terceiros prémios, respectivamente de 160 e de 80 contos, também em cada série, couberam aos bilhetes com os n.ºs 46 171 e 6858. Foram ainda designadas quatro séries de 12 pré-

mios de 12 500\$00 e outras tantas de 20 prémios de 6250\$00. Os restantes prémios, designados no final do sorteio, são os que pertencem aos números terminados em qualquer dos grupos de três e de dois algarismos que, para o efeito, foram extraídos.

Na próxima sexta-feira realiza-se a primeira lotaria de tipo semanal e popular, apenas com uma série de 50 000 títulos. De curioso referir que a sorte grande aumentou, este ano, para 4200 contos, enquanto é menor a quanti-

dade de números que entram no sorteio. Esta aparente contradição tornou-se possível graças ao critério agora adoptado pela Santa Casa, de dividir os bilhetes em «duodécimos», o que permite manter o mesmo preço das fracções, cuja quantidade se mantém igual ao do ano findo. Trata-se, certamente, de uma medida que está destinada a despertar maior interesse do público, para quem a lotaria se tornou já uma prática habitual

VARIEDADES



A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO
2.º MÊS

PEÇO

A PALAVRA!

RIA COM
AIDA BATISTA • CARLOS COELHO
ELOINA • SPINA
MAX • ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA • M. FRANCO
A GRANDE ATRACÇÃO NACIONAL
ANTÓNIO CALVÁRIO

ANITA na linda e popular canção «Cheira a Lisboa»

A frente de um grande elenco
Um sensacional «BALLET» internacional

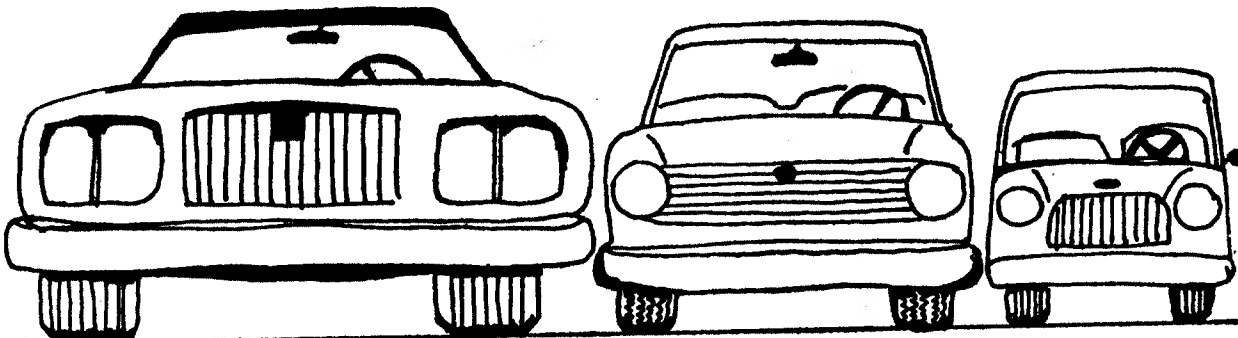
Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Teatro Capitólio

As 16 e às 21.45 horas
O GRANDIOSO EXITO DE BERNARDO SANTARENO

O PECADO DE JOÃO AGONIA
(ULTIMAS REPRESENTAÇÕES)
Tel. 320379 M/ 17 anos
Amanhã — Última tarde para estudantes

qualquer que seja o seu carro



depende de si
aumentar
diminuir

a sua segurança e a dos seus
a eficácia de travagem
o prazer de condução
o esforço de travagem
o perigo de derrapagem



monte já no seu carro o novo SERVO FREIO Girling
de travagem realmente progressiva e de montagem simples
garantido por 12 meses



GIRLING

AGENTES GERAIS



CONDE BARÃO

IND. MET. E COM. DE REP. S.A.R.L.

MAIS DE 50 SUB-AGENTES EM TODO O PAÍS

MARIA VITÓRIA

ADULTOS HOJE, ÀS 20.45 E 23 H.

A COLOSSAL REVISTA

ESPERTEZA SALOIA

• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES
• DORA LEAL
E AS ATRAÇÕES
• HELENA TAVARES
• «THE MELODIES»

Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

• AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.



A atracção nacional HELENA TAVARES

MARIA DE LURDES RESENDE

Vai estreiar-se como actriz de teatro

Maria de Lurdes Resende vai estreiar-se no teatro, depois de uma carreira cheia de êxitos e já longa de 20 anos, durante os quais foi sempre dos nomes mais populares da canção ligeira nacional. Tal estreia em perspectiva, no Teatro Experimental de Cascais, constituirá sem dúvida uma surpresa para os admiradores da cançonetista, bem assim como para quantos se interessam por teatro.

— Gosto muito de teatro, sempre tive a paixão do teatro e este é um velho sonho que se vai concretizar — disse-nos Maria de Lurdes Resende.

sende. — Aliás, já mais do que uma vez estive para me apresentar no teatro, mas sempre tive muito medo. E só com um director em que eu tivesse plena confiança — como é o caso do Carlos Avillez — aceitaria estreiar-me como actriz.

E a criadora de «Alcobaça», «Mulher pequenina», etc., lembra:

— Uma das vezes em que estive para fazer teatro foi num espectáculo de Vasco Morgado, se não me engano na peça «Sol na floresta», de Romeu Correia. Mas tive medo... Outra vez foi quando

estive durante um ano no Brasil: cheguei a ter um contrato para interpretar uma peça com o João Villaret, e, afinal, não pude por motivos profissionais, o que me deixou muito triste. Tive imensa pena, pois tinha sido uma experiência maravilhosa representar ao lado do João.

— Mas você nunca fez teatro em grupos amadores?

— Não: só, quando ainda estudante, na escola e no colégio.

● A peça: «O chapéu de palha de Itália»

— Qual a peça que vai representar em Cascais?

— «O chapéu de palha de Itália», de Labich. É uma peça de «boulevard», de um

dos mais famosos autores do género — se não me engano, é precisamente a peça com que se estreou o José Viana.

— E o seu papel...

— Faço a mulher que perdeu o chapéu — do qual durante toda a peça se anda à procura... — e que é de certo modo, o motor da intriga. Difícil? Acho que em teatro todos os papéis são difíceis.

— Os ensaios estão interrompidos devido ao seu acidente, ou a qualquer outro motivo?

— Bom — nós ainda só tínhamos feito quatro ou cinco ensaios de leitura, quando foi o desastre. Deste já estou fisicamente recuperada — psicologicamente é que estou muito em baixo. Por isto



MARIA DE LURDES RESENDE

mesmo até, precisava de começar a trabalhar. Porém, os ensaios estão suspensos, segundo julgo, por o T. E. C. preparar actualmente a obra de Paço d'Arcos que vai agora levar à cena.

— E quando se estreará «O chapéu de palha de Itália»?

— Isso depende naturalmente do êxito da próxima peça, e do tempo que ela estiver no cartaz.

— Quais são os outros intérpretes, além de si?

— Os da Companhia (João Vasco, Santos Manuel, Zita Duarte, etc.) e, como convidada, também a Lígia Teles.

Sessão inaugural da 22.ª Conferência da I. A. E. S. T. E.

Decorreu esta manhã, na aula magna do Instituto Superior de Medicina Tropical, a sessão de abertura da 22.ª Conferência Geral da Associação Internacional para a troca de Estudantes para Experiências Técnicas (I. A. E. S. T. E.), em que participaram delegados de 28 países. Pouco antes de começar a sessão, foi eleito por unanimidade, para o cargo de presidente da Conferência, o prof. eng.ª Correia de Barros, catedrático da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e presidente honorário da comissão portuguesa da I. A. E. S. T. E.

Presidiu à sessão, em representação do ministro da Educação Nacional, o prof. Braúlio da Silva, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa. O prof. Correia de Barros dirigiu uma saudação de boas-vindas aos delegados. Terminada a sessão, os participantes seguiram para Queluz, onde almoçaram, no restaurante Cozinha Velha, depois do que visitaram o palácio e os respectivos jardins.

A tarde, no Hotel Tivoli, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos, que visou os problemas relacionados com a troca de estúdios de recém-formados.

A actividade da comissão portuguesa, a que preside o prof. eng.ª Bernardo Yerosch Herold, desenvolve-se com o auxílio de um subsídio inscrito no Orçamento Geral do Estado, contando, também, com donativos de algumas empresas. De 1955 a 1969, estagiaram no estrangeiro, por acção da I. A. E. S. T. E., 770 estudantes portugueses, tendo o nosso País recebido 470 estudantes de diversas nações.

As sessões de trabalhos decorrem sob a presidência do prof. Robert Sloane.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL 300 000 CONTOS

Av. António Augusto de Aguiar, n.º 104-4.º — Lisboa

Obrigações de 5 % — 1960 — 1. Emissão

AVISO RECTIFICATIVO

Comunica-se aos Senhores Obrigacionistas que o valor do juro líquido, das Obrigações ao Portador, referente ao cupão n.º 20, indicado oportunamente por ESC. 16,958 é de ESC. 16,0476.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

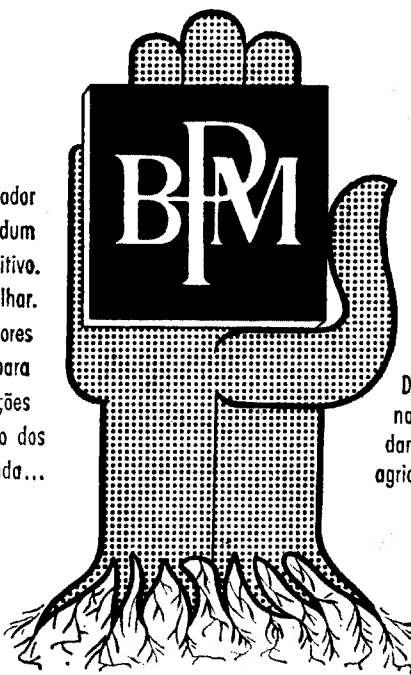
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65-100)

	2/1/70	9/1/70	Desvio %
GERAL	150,7	152,1	+ 0,9
METROPOLITANAS	142,8	143,9	+ 0,8
Bancárias	248,1	252,0	+ 1,6
Eléctricas	93,9	94,6	+ 0,7
Industriais	132,9	133,0	+ 0,1
Diversas	149,5	149,0	- 0,3
ULTRAMARINAS	208,5	212,6	+ 2,0
Angolanas	216,7	220,9	+ 1,9
Moçambicanas	114,2	117,8	+ 3,2

-Crédito à Lavoura-

"utensílio" que fazia falta ao lavrador.

Só com um completo apetrechamento o lavrador moderno pode corresponder às exigências dum mercado cada dia mais competitivo. Nada poderá falhar. tratamentos a tempo, as melhores sementes, a aparelhagem para regas, as jornas, a compra de gado, as reparações de materiais e do casal, até à conservação dos produtos para aguardar época própria de venda...



...tudo envolve dispêndio para o qual muitas vezes o lavrador não está preparado. Foi para ocorrer a essas necessidades urgentes que criamos o

CRÉDITO À LAVOURA

Diga-nos francamente o que pretende e confia na nossa vontade de o servir. Ajudando-o, damos um passo no desenvolvimento da nossa agricultura.

CRÉDITO À LAVOURA

MAIS UM SERVIÇO DA:

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Actualidade internacional



O INTELLECTUAL francês Régis Debray, que se encontra preso na Bolívia.

A LÍBIA ENTREGARÁ AVIÕES FRANCESES AO EGITO (ACREDITA-SE) (EM ISRAEL)

JERUSALÉM, 10 — (A. N. I.) — Os israelitas receberam mal, sem surpresa, a notícia de que a firma francesa de aviação Dassault vai vender à Líbia 50 jactos do tipo Mirage. A cláusula que impede a Líbia de transferir os aviões a terceiros é considerada «sem significado».

Um observador israelita comentou: «O embargo francês é parcialíssimo. É evidente que a Líbia não pode usar a quantidade de armamento que está a comprar à França. Só não podemos dizer quantos daqueles aviões irão parar ao Egito».

Salienta-se em Jerusalém que as Forças Armadas da Líbia têm apenas cerca de sete mil homens.

Entretanto, o ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, ao dar as boas-vindas ao almirante Mordechai Limon, que os franceses expulsaram devido ao caso das vedetas de Cherburgo, declarou que não podia ter havido uma combinação de factos mais «dramática e injustificada» que o embargo ao armamento para Israel, o pedido de retirada da missão

de compras israelitas de Paris e «os fornecimentos de armas francesas ao Iraque e à Líbia».

«Espero que possamos voltar aos dias em que o Governo francês se orgulhava de fornecer armas a Israel, que luta pela sua existência e pelo seu bem-estar» — acrescentou Dayan.

GRIFE — NÃO HAVERÁ NOVA EPIDEMIA ANTES DE 10 ANOS

GENEVA, 10 — (F. P.) — As populações dos países europeus por onde a gripe fez a sua passagem este ano podem ter uma certeza: não haverá nova epidemia antes de 10 anos.

Tal é a opinião dos peritos da Organização Mundial de Saúde (O. M. S.), que acompanham desde o seu início a evolução da gripe no Mundo.

Segundo a O. M. S., o vírus A-2 Hong-Kong tem a propriedade de se «transformar» de 10 em 10 anos.

Deste modo, as pessoas que foram atacadas por esta espécie de gripe encontram-se imunizadas contra o vírus na sua forma actual e dele não poderão ser vítimas, de qualquer modo, até que mude de forma.

Os últimos relatórios acerca da evolução da epidemia recebidos pelas O. M. S. indicam que quase todos os países da Europa Ocidental foram visitados pela gripe A-2 Hong-Kong. No Sul da Europa, a epidemia parece ter entrado em declínio. Não acontece o mesmo quanto ao Norte do continente, nomeadamente à Escandinávia, onde continua a propagar-se.

REGIS DEBRAY SERÁ LIBERTADO EM BREVE

— REVELA ALBERTO MORÁVIA

LA PAZ, 10 — (F. P.) — O escritor italiano Alberto Moravia declarou na quinta-feira que o general Alfredo Ovando, presidente da República da Bolívia, lhe afirmou, numa entrevista que com ele teve há pouco, que o intelectual francês Régis Debray seria libertado em breve no âmbito de uma amnistia política geral.

Mas o general Ovando esclareceu — acrescentou Moravia — que «antes de qualquer medida de clemência é necessário vencer certas dificuldades políticas locais. O presidente tem por Régis Debray um sentimento de «solidariedade humana». Para ele, trata-se de um preso muito especial».

Por outro lado, Moravia afirmou: «Vim à Bolívia sem ser enviado por ninguém e apenas porque me interesse pelos problemas da América Latina». Falando do general Ovando, Moravia disse que este lhe havia «causado mais a impressão de ser um civil do que um militar. É um político inteligente, hábil e muito cortês».

Quanto a diversas revoluções na América Latina, o escritor afirmou que são diferentes, segundo os países.

A experiência cubana, por exemplo, é muito particular e apresenta enormes diferenças da realidade boliviana. Em alguns países da América Latina, tem-se a impressão de que o público não participa nas pugnas políticas, concluiu Alberto Moravia, que atribuiu este fenómeno à herança do «colonialismo espanhol».

Moravia deixou a Bolívia na sexta-feira, depois de haver aqui permanecido dez dias.

Trinta e seis mortos num incêndio

MARIETTA (Ohio), 10 — (R.) — Um incêndio ocorrido ontem à noite num asilo de velhos causou a morte a 36 dos 42 ocupantes.

As autoridades informam que a maioria das vítimas tinham ficado bloqueadas pelo fogo nos respectivos quartos.

Ambulâncias e bombeiros ocorreram ao local, onde foi instalada uma morgue provisória numa dependência da Guarda Nacional, para recolher os mortos.

Declarações em Gibraltar causam embaraço em Londres

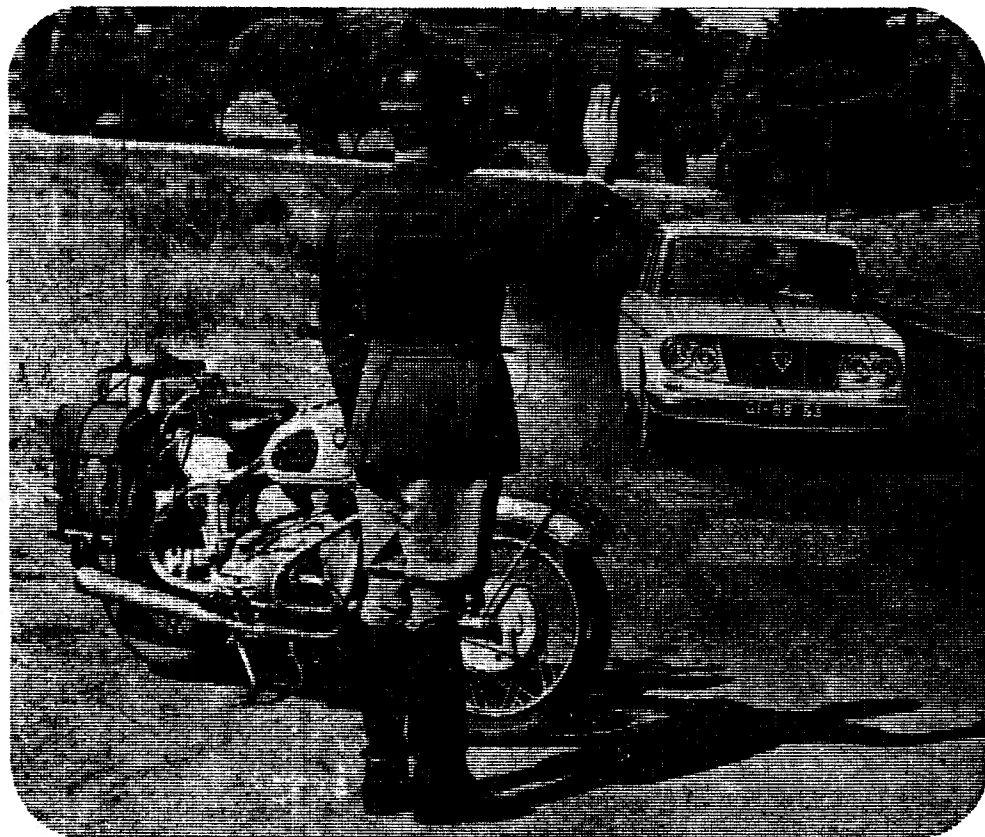
LONDRES, 10 — (F. P.) — As declarações feitas na quinta-feira em Gibraltar por Ivor Richard, subsecretário de Estado da Defesa, segundo o qual as forças armadas britânicas estacionadas no Rochedo serão mantidas ao nível necessário para se oporem a qualquer ataque espanhol, suscitaram um certo embaraço em Whitehall.

Recusa-se, de facto, que as indicações de Richard sejam mal interpretadas em Madrid, no momento em que as relações anglo-espanholas começam a melhorar, tanto mais que a Espanha reafirmou ultimamente que não encarava o recurso à força para resolver o litígio que a opõe à Grã-Bretanha, a respeito de Gibraltar.

CIDADE BIAFRENSE CONQUISTADA

LAGOS, 9 — (F. P.) — As tropas nigerianas do sector oriental apoderaram-se de Arochuku, uma das principais cidades biafresas a leste da estrada que vai de Ikot-Ekpene para Umuahia.

OS SEUS PNEUS ESTÃO ILEGAIS?

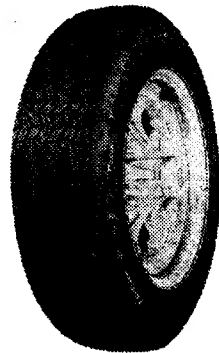


Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRATIS

- * UMA INSPECÇÃO DE PNEUS
- * VERIFICAÇÃO DE EQUILÍBRIO DE RODAS
- * VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO



PNEU RADIAL
Cavallino
SPORT 200

Firestone

VENDEMOS PNEUS DAMOS SEGURANÇA



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ABRIGADA

COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, S. A. R. L.

NOVAS INSTALAÇÕES:

AVENIDA 24 DE JULHO, 78-2.º e 3.º
LISBOA-2 — TELEFS.: 678061 e 678066

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 13 DO CORRENTE

**CHINA — EUA
— URSS**

TRIÂNGULO DE NEGOCIAÇÕES

HONG-KONG, 10 — (F. P.) — As conversações sino-soviéticas de Pequim acerca das questões fronteiriças pareciam ontem encontrar-se em ponto morto. Quebrando o silêncio total acerca destas conversações, o jornal da esquerda «Ta Kun Pao», de Hong-Kong, aparentemente com a aprovação directa de Pequim, declara que não houve qualquer progresso de facto e que a culpa pertence ao lado soviético. É a segunda vez que este jornal fornece uma informação considerada pelos observadores como uma «fuga» voluntária sugerida pelas autoridades chinesas.

Soube-se, com efeito, ontem, em Hong-Kong que o

editor do «Ta Kung Pao», frei Yi-Ming, partiu na quinta-feira para Cantão, de onde teria enviado o artigo que apareceu ontem no jornal, provavelmente após consultas com Pequim.

Por outro lado, os especialistas dos assuntos chineses estão intrigados pelo aspecto «triangular» da situação criada entre a China, a União Soviética e os Estados Unidos. A China está agora em conversações, simultaneamente, com os seus principais adversários, a União Soviética e os Estados Unidos, enquanto que estes dois países procuram um entendimento acerca da limitação das armas estratégicas.

Nesta trilogia, o obstáculo principal a qualquer melhoria das relações entre os E.U.A. e a China é o apoio norte-americano ao Governo da Ilha Formosa. O vice-presidente Spiro Agnew, que esteve a semana passada em Taipé, reafirmou que os Estados Unidos respeitavam os seus compromissos em relação ao Governo da Formosa. Pelo seu lado, Pequim não cessou de reafirmar a sua determinação de «libertar a Formosa» e de reclamar o lugar ocupado na O.N.U. pela China nacionalista.

Os observadores pensam

que o problema da Formosa será a «reacção-teste» da doutrina Nixon na Ásia no que diz respeito às relações com a China. Para os nacionalistas chineses, as diligências norte-americanas para estabelecer «um diálogo válido» com a China fracassarão, embora isso possa levar algum tempo.

Guerrilheiros árabes exigem a libertação do francês Belon

BEIRUTE, 10 — (R.) — Guerrilheiros árabes exigiram a libertação imediata do jovem francês que assaltou nos ares um Boeing-707 da TWA, desviando-o para esta capital.

A Frente Popular de Libertação da Palestina anunciou a espectacular operação como «outro golpe nos interesses imperialistas americanos» e pediu às autoridades libanesas que libertem o assaltante, Christian René Belon, de 26 anos.

Contudo, fontes judiciais disseram que, após a investigação preliminar de

ontem, Belon fora acusado de assaltar nos ares um avião comercial, de ameaçar pessoas e de posse ilegal de armas.

O francês, elegantemente vestido e perito em judo, afirma que é um «lobo solitário» radical que simpatiza com a causa árabe.

No primeiro interrogatório, antes de ser conduzido à prisão de Baabda, em Beirute, revelou que não tinha ligações directas com os guerrilheiros palestinos.

Belon, armado de uma carabina e duas pistolas, assaltou o Boeing entre Paris e Roma, o seu destino. Durante o voo, grajeou com os passageiros, que afirmaram que ele demonstrara descontração.



O MODELO DE PERNAS MAIS COMPRIDAS DO MUNDO — Vicky Maybury reivindica para si o título de modelo com as pernas mais compridas. Efectivamente, as suas pernas medem, do calcanhar às ancas, 140 cm. Vicky, de 20 anos, e que vive em Shotton, na Escócia, espera poder encontrar um emprego, como modelo, em Paris ou Nova York. Entretanto, vai trabalhando na «boutique» de sua mãe

Melhoram as perspectivas de um Governo italiano de coligação

ROMA 10 — (R.) — Melhoraram a noite passada as perspectivas de um Governo de coligação italiano mais homogêneo, quando o executivo do Partido Socialista, apoiando o seu chefe, Francesco de Martino, o autorizou a prosseguir negociações destinadas a substituir o actual Gabinete minoritário.

O requisito dos socialistas no Gabinete para garantir que os ganhos conseguidos pelos sindicatos, seria bem acolhido pelo partido, — acrescentaram de Outubro fossem salva-

guardados constituído um factor decisivo para esse apelo.

Fontes políticas disseram que apenas três membros esquerdistas do executivo socialista votaram contra a decisão.

Francesco de Martino declarou na sessão do executivo que os democratas-cristãos, que ocupam o

Poder estavam a preparar um novo programa político, que segundo julgava, seria bem acolhido pelo partido, — acrescentaram as mesmas fontes.

«Record» turístico em Espanha

MADRID, 10 — (R.) — Um número «record» de turistas fez entrar em Espanha no ano passado 1285 milhões de dólares em divisas estrangeiras, segundo foi revelado a noite passada nesta capital.

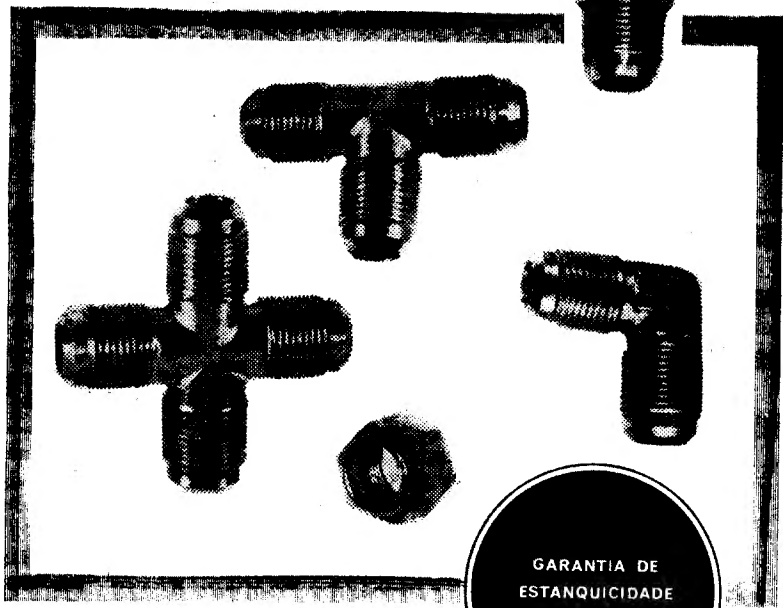
O total de 21 678 494 visitantes estrangeiros a Espanha, em 1969, representou um aumento de 13 por cento em relação a 1968.

ACESSÓRIOS DE TUBAGEM MEC

a maior gama de fabrico nacional nas medidas normalizadas

UNIÕES
TES
JOELHOS
E
CRUZETAS

ESPECIALMENTE EM GAS COMBUSTIVEL,
MAS TAMBÉM EM ÁGUA, ÓLEOS, OXIGÉNIO,
COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS.



GARANTIA DE
ESTANQUICIDADE
PERFEITA

ENTREGAS IMEDIATAS NO NOSSO STAND EM LISBOA
RUA D. ESTEFÂNIA, 151/C — TEL. 835932
E NO PORTO, NA RUA FERNANDES TOMÁS, 223 e 231 — TEL. 0254086

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

IMPORTANTE EMPRESA

OFERECE

— Um Curso de FORMAÇÃO TÉCNICA GRATUITO com uma duração de 20 dias numa hora disponível a todos os interessados.

— A Formação permitirá conquistar UM LUGAR ESTÁVEL na Empresa se o seu valor pessoal e a rentabilidade do seu trabalho em regime livre o seleccionarem após um período de 3 meses remunerado em função dos resultados.

— Os candidatos que não forem seleccionados ficam com a possibilidade de continuarem a prestar os s/ serviços em horas livres com remuneração proporcional à s/ colaboração.

PEDIMOS

— Facilidade de contactos
— Facilidade de argumentação
— Vontade de vencer

INDIQUE-NOS

— Nome, morada e n.º de telefone
— Habilitações
— Idade
— Profissão actual

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 404

ECOS

UM livro repassado de ternura, suave, singelo, um autêntico livro de humildade e amor. Intitula-se «Uma flor chamada Maria», está escrito em prosa e em verso, tem desenhos espirituosos e ágeis de Fausto Boavida e traz-nos, aguda, dolorosa, a saudade de Alves Redol, que o deitou ao papel com os olhos postos nas crianças e, ao mesmo tempo, divertindo-se com a poética pedagógica de que lançou mão. Sim, um presente de todo o ano, uma mão-cheia de carinho e de esperança, tudo o que em Alves Redol havia de bom, de natural, de belo, como as flores, como a água dos rios.

DISSE Hemingway em «As Verdes Colinas»: «Tenho uma vida fácil, mas preciso de escrever, porque, se não escrevo, numa certa medida não aprecio o resto da vida.» Recorda-nos Alexandre Cabral esta frase de Hemingway no seu entusiástico e admiravelmente documentado ensaio «Um Português em Cuba», aludindo ao duro regime que a si próprio

se impunha o autor de «Na outra margem, entre as árvores». Aliás, não é difícil compreender que, de facto, o trabalho confere à existência um sentido e uma dignidade. Mas quando se sente que esse trabalho é produtivo e mais ainda quando, sendo expressão pessoal, atinge os outros e lhes é útil. Porque a experiência de um homem vai despertar noutro homem o conhecimento de si. E o cântico do mundo, a alegria de existir comunicou-se.

FALA-SE no álcool que cura. Uma equipa médica do Centro Médico Brooklyn Cumberland de Nova Iorque, dirigida pelo dr. Richard Waltman, descobriu que o álcool, sob a forma de um simples copo de uísque, não só ajuda as parturientes a suportarem as dores como tem melhor influência na saúde do nascituro, pois excita o sistema enzimático encarregado de eliminar a bilirrubina, pigmento biliar que pode tornar-se tóxico quando circula em quantidade excessiva no sangue.

IMPRENSA

«Jornal da Beira»

Festejou o seu cinquentenário o nosso prezado colega «Jornal da Beira», órgão da Orla Diocesana de Viseu, que tem como director o sr. prof. cónego dr. José Henriques Monta, a quem e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

Em três linhas

A secretaria de Estado da Informação e Turismo foi autorizada a comprar o imóvel em que se encontra instalado o Centro de Turismo de Portugal, no Rio de Janeiro, por 3 934 320 escudos.

Um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» actualiza as bases do ensino ministrado na Escola

Naval. Nela são ministrados os cursos de marinha, de engenheiro maquinista naval e de administração naval.

No dia 17, às 20 e 30, decorre a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão-Mem Martins, para discussão, apreciação e aprovação do relatório e contas de gestão de 1969.



As 7 da manhã, estudantes e operários, homens e senhoras, estavam à bo

Milhares de pessoas a pé pela es

(Continuação da 1.ª página)

que hoje, até às 8 e 43, as composições apenas efectuavam os percursos Cascais-Paço de Arcos e Algués-Cais do Sodré.

A ligação entre Paço de Arcos e Algués efectuava-se em autocarros: os transbordos, na Avenida Patrão Joaquim Lopes e junto às esplanadas de Algués, provocaram tremenda confusão e, inclusive, alguns feridos.

— O comboio n.º 15, que deveria sair do Cais do Sodré às 4 e 30 (e chegar a Cascais às 5 e 11) já não partiu. Detectado o alívio da muralha, suspendemos imediatamente o trânsito no troço de via entre Algués e Paço de Arcos

— disseram-nos funcionários da Sociedade Estoril. — Esta manhã já os autocarros da Carris estavam por nossa conta em Algués e Paço de Arcos.

«Contém isto no jornal?»

Paço de Arcos: 7 horas e 25 minutos. Milhares de pessoas contidas (muito dificilmente) por vários piquetes da P. S. P. protestavam em altos brados, subindo claramente o seu descontentamento por mais este imprevisto que impede a Sociedade Estoril de cumprir os seus deveres para com os utentes da «linha».

— Já houve feridos — disse-nos o sr. Mário Gomes Santos, empregado de escritório. — Como estava muito escuro, havia grande balbúrdia, um autocarro atirou ao chão mais de uma dúzia de pessoas que ficaram com escoriações. Uma senhora (soubemos depois que se trata de D. Matilde Ferraz) parece que foi para o hospital. Olhe: ao menos essa chegou a Lisboa antes de nós...

Quando se aproximava um autocarro da Carris, aumentava o burburinho e mais de mil pessoas desatavam a correr em direcção ao veículo, fugindo da «bicha» semicontrolada pela P. S. P. Dava-se, então, um pouco de tudo: os mais lestos entravam pelas portas ou pelas janelas; os menos ágeis envolviam-se em discussões, passando amiúde a vias de facto. Mas tudo isso esquecia quando outro autocarro surgia na esquina da Avenida Patrão Joaquim Lopes e o «assalto» se fazia em termos de ataque frontal: vidros partidos, guarda-chuvas agindo como cacetes, empregados da Carris a tentarem barrar a onda humana, e esta a invadir os carros, superlotando cada veículo, esmagando as poucas senhoras que, inicialmente, mais afoitas, davam agora tudo para fugirem de dentro das viaturas.

— «Isto» está nas mãos deles! — bradava-se, quase em uníssono, no intervalo-pausa em que amainavam os gritos de «gatos! gatos! gatos!», provavelmente dirigidos (de longe...) aos responsáveis pela Sociedade Estoril.

— Por favor, escrevam tudo isto no «Diário de Lisboa» — pediam-nos vários populares, como era o caso dos srs. António Paiva, Luís Paixão, Fernando Pedro, Marco da Silva, Ernesto Marques Junior, Anacleto

Pinto de Freitas, Mariano Mendes, Aristides Cardoso.

Quase dentro do carro do jornal duas senhoras grávidas (D. Fernanda Antunes e D. Luzia da Conceição) angustiadamente solicitavam que ali lhes fosse permitido repousar uns instantes.

Os autocarros partiam com as lotações ultrapassadas em mais de 50 pessoas por viatura. Abordado o funcionário da Carris que superintendia no serviço, eles disseram-nos:

— Não há quem ponha mão neste «pagode». Se houver desastre? Se um carro se virar? Isso não é comigo, é lá com a Sociedade Estoril.

Tranquila resposta.

A «boleia»

Pela Marginal eram às centenas as pessoas que, em desvalizadas correntes, pediam «boleias» a todos os carros que apareciam, jogando-se quase à frente deles.

— Vamos embora para casa!

D. Maria de Lurdes Gordo puxou pelos dois filhos e regressou a pé a Caxias, não sem nos dizer:

— Estava tanta gente para falar na cabina telefónica que nem sequer consegui dizer ao meu pai que hoje não vamos almoçar com ele. É uma pouca vergonha: nesta «linha» todos os dias sucede qualquer coisa menos o cumprimento de bons horários e preços razoáveis. Os senhores não podem escrever isso no vosso jornal? Alguém tem de pôr cobro a este estado de coisas, não é verdade?

Ao longo da Marginal continuavam a passar autocarros cheios como ovos, com as portas forçadas e dezenas de pessoas penduradas.

As 8 e 44 o tráfego (por via única e em marcha lentíssima) ficou restabelecido. Mas, mesmo assim, já dezenas de milhares de utentes da Sociedade Estoril tinham engolido a sua dose diária de sacrifício.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



O assalto aos autocarros na Avenida Patrão Joaquim Lopes, em Paço de Arcos

GRIPE

AOS PRIMEIROS SINAIS

1-2 COMPRIMIDOS DE

NEO-BÊPROL

PARA UMA RÁPIDA MELHORIA DOS SINTOMAS

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



boleia na estrada marginal

O CASO DO AZEITE LOTADO CORRENTE e a qualidade do produto que se encontra no mercado

O problema da qualidade do azeite actualmente vendido ao público como puro, mereceu algumas considerações ao nosso leitor sr. Rui da Silva Rodrigues, da Ericeira, que pergunta, no início da sua carta: «Será que é azeite de outra origem? Ter-lhe-ão adicionado, contra o que foi

recentemente legislado, outro produto».

Continuando, o nosso leitor escreve o seguinte:

«Não sei, O que é um facto — e não me baseio apenas na minha opinião pessoal — é que o sabor e as qualidades digestivas do azeite corrente

que se vende actualmente como puro, alteraram-se profundamente.

Antes de me decidir a escrever esta carta, procurei informar-me e foi-me dito que o problema já estava a ser debatido na imprensa. Li um artigo recentemente publicado e reparei num pormenor que me pareceu de particular importância. É o caso de o azeite lotado que em Outubro, deixou de ser vendido ao consumidor. Tratava-se de um azeite com uma percentagem de outro óleo vegetal, mas que — o que é importante — sabia a azeite e era barato. Custava menos cerca de 800 em litro do que o azeite puro. Era um tipo de óleo que não possuía a mesma qualidade do mais caro, beneficiava a grande maioria do público com menor poder aquisitivo. Mas foi proibido com alegações várias que não me parece sejam as que mais convenham ao público consumidor, que paga e quer saber o que paga: se paga lotado quer lotado; se quer azeite pago caro, mas quer azeite puro. Assim é que me parece que não está bem. A perda do lotado oficial que, pelo preço beneficiava as classes mais fracas, pois nós não podemos comprar sempre azeite de alto preço, nem é justo que tenhamos sempre a única alternativa de comprar óleo puro, existe, agora, no mercado um azeite que sabe mal. O que se passa? Levamos a pensar muita coisa.

Sabendo do peso e da autoridade de uma intervenção do jornal que V. dirige, rogo-lhe que junto dos organismos competentes, faça chegar este meu protesto que reputo justíssimo».

Finalistas do Liceu de Santarém

SANTARÉM, 10 — Como é tradicional, os finalistas do liceu desta cidade promoverem, no dia 17, às 22 horas, no respectivo ginásio, um baile abastado pelos conjuntos «Filarmónica Fraude» e «Os Charruás».

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

VISITA OFICIAL DO SECRETÁRIO DA INDÚSTRIA À ALEMANHA

O secretário de Estado da Indústria aceitou um convite do Governo da República Federal Alemã para uma visita oficial àquele país.

O eng.º Rogério Martins, que se fará acompanhar por alguns dos seus colaboradores mais directos, partirá de Lisboa no dia 18, demorando-se na Alemanha até 24.

CARREIRA DA TAP PARA BOSTON

A PARTIR DE ABRIL

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — O director-geral da TAP no Brasil, Joaquim de Carvalho, revelou ao regressar de Lisboa que a sua empresa vai inaugurar, em breve, mais dois escritórios no Brasil, nas cidades de Curitiba e de Brasília, para atender os pedidos dos passageiros que no ano passado «cresceram animadoramente».

Disse ainda que a TAP vai inaugurar, em Abril, uma linha Lisboa-Boston, e pretendem estender a sua linha da América do Sul, com o «Boeing 747».

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS

M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR: CREFAR RUA DA MADALENA, 171-2.º LISBOA

ITAU

INSTITUTO TÉCNICO DE ALIMENTAÇÃO HUMANA

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA
Direcção de JÚLIO ROBERTO
CURSOS DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL
— ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
INFORMAÇÕES: Na Av. da República, 46-A, r/c., Esq.
LISBOA — Telef.: 763307 - 763201 e 763283

CARNAVAL no RIO
Programa: agência abreu - Fundada em 1840
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - PORTO - Av. dos Aliados, 207 - COIMBRA - R. da Seta, 2

estrad marginal

Onde quer que vá vai melhor com Hertz

Em viagem de negócios vai melhor com Hertz

Podemos poupar-lhe tempo e dinheiro na sua próxima viagem de negócios. Antes de partir no seu carro faça as contas: não esqueça factores como a desvalorização, o tempo, o alojamento, as refeições. Concluirá, depois, porque o avião e um carro Hertz constituem a solução mais económica, rápida e prática. Portanto, sempre que viajar em negócios, lembre-se que a Hertz tem um carro à sua espera — é a melhor solução.

Quando o seu carro não vai, Hertz vai

Se o seu carro não pode andar, Hertz tem sempre um carro ao seu dispor. Porque? Porque o nosso sistema impõe que todos os carros Hertz sejam verificados em 19 pontos capitais antes de entrarem ao seu serviço. Por isso, alugue um Ford (ou outra marca) da Hertz, quando o seu carro se avariar. Lembre-se que quando o seu carro não vai, Hertz vai.

Para fim-de-semana vai melhor com Hertz

Para os seus fins-de-semana a Hertz tem preços especiais: Por exemplo, um Ford Escort ou um carro similar custa 360\$00 (incluindo 100 Kms gratuitos) e, se quiser ir a Espanha, tem o seguro pago. Mais: os fins-de-semana Hertz são mais longos, começam à sexta-feira à tarde e acabam segunda-feira de manhã. Telefone à Hertz e marque o seu carro para o fim-de-semana.

Para cada situação há um carro Hertz

A Hertz tem sempre um carro diferente, conforme as suas preferências... ou os seus caprichos (porque a Hertz pode mesmo resolver o problema das senhoras que gostariam de mudar a cor do automóvel consoante a cor do vestido). Se tem um carro utilitário pode mudar para um carro de turismo no fim-de-semana; se, em qualquer momento, precisa de carros diferentes; se precisa de mais carros, de um dia para o outro, alugue um Ford ou outro bom automóvel da Hertz.
LISBOA — Telefone: 328247
PORTO — Telefone: 83455
F A R O — Telefone: 23537/24326



vai melhor com Hertz

OITO CRIANÇAS (ENTRE OS 8 MESES E OS 10 ANOS) VIVEM AO AR LIVRE HÁ CERCA DE UMA SEMANA

Uma criança de 8 meses e mais 7 irmãos, entre os 2 e os 11 anos, estão há uma semana a viver ao relento, suportando o frio e a chuva do inverno com sua mãe, uma mulher de 38 anos. A família vive debaixo do telheiro do antigo edifício da Sonap, na autoestrada Lisboa-Sintra, perto do Monsanto. O caso teve origem nas más relações entre a mulher e seu marido, João de Almeida, que culminaram com a saída daquela e dos filhos da humilde barraca onde habitavam, perto do local.

Provocou dois acidentes e acabou na esquadra

Quando o sr. Marcelo Neves Marino, de 25 anos, motorista, natural da Pampilhosa da Serra e residente na Rua Gonçalo Braga, 30, em Moscavide, conduzia um atolligeiro de carga, de aluguer, ontem, cerca das 22 horas, na Av. da República, junto ao monumento aos mortos da Guerra Peninsular, foi embater num veículo ligeiro, guiado pelo sr. António Pedro Casaca, morador na Rua Viana da Mota, 96, 2.º, em Olivais. Do desastre resultaram danos nos dois veículos. Pouco tempo antes de se registar este acidente, o sr. Marcelo Marino, quando passava na Rua Luciano Cordeiro, embateu no automóvel com a matrícula IG-76-83, não parando. O respectivo proprietário queixou-se ao sinaleiro da Av. Duque de Loulé, que fez sinal para o motorista parar. Este, porém, acelerou e o agente da autoridade teve de se afastar, para não ser atropelado. Moveu perseguição ao infractor, que, entretanto, seguiu em direcção à Rua Marquês de Pombal e ruas anexas, quase provocando um acidente com um autocarro.

O sr. Marcelo Marino acabou por ser preso pela P.S.R., depois do segundo acidente, na Av. do Brasil. Levaldo á esquadra, ali pôde a Polícia (segundo nos informou) verificar que o causador dos dois desastres se encontrava em estado de embriaguez e não trazia consigo carta de condução. Mais tarde apurou-se que se apoderara do veículo que conduzia sem autorização dos respectivos proprietários, srs. Fernando Oliveira e Flaminio Augusto. Quanto á carta de condução, parece que a mesma lhe foi apreendida em virtude de ter tido outro acidente, há pouco tempo.

Enquanto os automóveis passam vertiginosamente na grande faixa cinzenta, o tempo vai passando sobre o drama estático da triste família, amontoadas entre um colchão húmido da chuva, plásticos, madeiras e trapos. A mulher, sentada entre agasalhos velhos, rodeada de crianças sujas e esfomeadas, conta-nos a sua versão do drama:

— Estou casada há oito anos com o João. Mas ele dava-me constantes maus tratos. Batia-me a mim e aos filhos. Muitas vezes punhados fora de casa. Há oito dias, eram umas cinco da manhã, pôs-nos a todos no quintal, debaixo de uma chuva horrível. Desde essa noite ficamos sem um telhado. Estamos aqui abrigados e vivemos de algumas esmolas que nos dão pessoas que moram perto e alguns automobilistas que param, na estrada e se interessam por nós.

Ao lume da pequena fogueira uma panela enferrujada. Almoço? — pergunta. — Não. Apenas água. Hoje não temos nada que comer.

Alexandrina de Jesus, a mulher, não sabe o que há-de fazer:

— Algumas pessoas têm-me dado umas tábuas, a ver se faço uma barracota onde meta as crianças. Algumas já tosem e tenho medo que adoecem «práqui».

No lugar toda a gente está revoltada contra o João Almeida. Dizem que é um bêbado e um homem sem escrúpulos. Ele, porém, apre-

sentia-se nos como um desesperado, ora ameaçador, ora implorante. Jura que não pôs a mulher e os filhos — «estes inocentes» — fora de casa, mas que foi ela que salu com as crianças. Assegura que é a mulher quem tem culpa de tudo. Nega que dê maus tratos á família. Mas pouco depois, quando lhe dissemos que constava que batia nos filhos, declarou: «Ainda eram poucas!».

Natural de Seizedas, Tarouca, João de Almeida é servente de pedreiro. Ganha 60 escudos por dia, quando ganha. Alega que se dá mal com a mulher porque ela «tem a língua estendida e não sabe sequer fazer uma sopa». Diz que o levaram á Polícia.

— Eu não sou mau e tenho pena dos meus filhos. Tanto que é assim que ainda esta noite estive aqui com eles, a apanhar chuva e frio, e até lhes trouxe um frango. Por mim quero levar os filhos de volta á barraca, mas ela não deixa.

De qualquer forma, o que é evidente é que a situação não pode continuar por resolver. Urge que as autoridades tomem medidas imediatas em relação a este caso, que põe gravemente em perigo a saúde (talvez a vida) de algumas crianças. Isto antes de quaisquer julgamentos ou juízos de ordem moral. Por nós não podemos julgar. Testemunhámos apenas o desespero espelhado em todos os rostos. O que vimos foi um quadro de desespero e de angústia. É tudo o que podemos testemunhar.



A mãe e as crianças, ao frio e á chuva: imagem viva do desespero.

Concursos para professores agregados da Faculdade de Medicina de Lisboa

Na reitoria da Universidade de Lisboa principiaram esta manhã as provas de habilitação ao título de professor agregado do 6.º e 7.º grupos da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que se apresentam respectivamente os doutores Armando Octávio Carvalho de Sales Luís e Eduardo Girão do Amaral.

As provas desta manhã consistam de apreciação e discussão dos trabalhos científicos dos candidatos, e ambos os jurados foram presididos pelo reitor da Universidade, prof. dr. Fernando Carvalho Barreira, fazendo parte deles todos os catedráticos em exercício da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Ao jurado do concurso do dr. Sales Luís pertencem ainda os profs. dres. Vaz Serra, Mário Trindade, Bruno da Costa, Antunes de Azevedo e Gouveia Monteiro, de Coimbra; e Ferraiz Junior, Pereira Viana e Esteves Pinto, do Porto; e ao jurado do concurso do dr. Girão do Amaral pertencem mais os profs. dres. Bartolo Pereira e Fernando de Oliveira, de Coimbra, e Sousa Pereira, Alvaro Rodrigues e Joaquim Bastos, do Porto.

Ambas as provas prosseguem na segunda-feira, consistindo numa lição dos candidatos sobre os temas indicados aos pontos que hoje tiraram á sorte.

Avaria a bordo do paquete «Império»

(Continuação da 1.ª página)

máquinas e a sua imobilização.

O paquete está sendo assistido por navios de guerra e aviões nacionais.

Para o local foi mandado seguir um navio mercante nacional que se encontrava próximo e um rebocador que estava em Cabo Verde.

Todo o pessoal embarcado encontra-se bem.

As operações de assistência ao navio estão sendo dirigidas pelo almirante comandante naval de Cabo Verde.

Não se prevê agravamento da situação.

De qualquer circunstância que modifique a

Problemas da classe gráfica

A Direcção do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa vai promover regularmente, na sede do organismo, reuniões abertas aos seus associados, para discussão e análise dos problemas gerais no domínio dos interesses profissionais dos sócios.

Para essas reuniões, há uma certa expectativa entre a classe gráfica, que espera vir a colher nelas informações correctas sobre a organização sindical.

No mês de Janeiro está previsto o seguinte programa:

Dia 12 — Organização do Sindicato (Análise e discussão da nova lei sindical: introdução; constituição de grupos de análise. Dia 26 — Organização do Sindicato (Análise e discussão da nova lei sindical: apuramento das conclusões dos grupos; análise e síntese).

As referidas reuniões terão início ás 21 horas, e contam com a colaboração do consultor jurídico da direcção.

O «NIASSA» VAI SOCORRER O «IMPÉRIO»

Da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, recebemos a seguinte nota:

«Como foi anunciado, partiu hoje pelas 12 horas, com destino ao Ultramar, o navio «Niassa» com um contingente militar que ali se desloca em missão de soberania».

Só parte das tropas procedentes de Évora e Estremoz seguiu hoje, a bordo do «Niassa», para o Ultramar.

Motivo da decisão: o «Niassa» vai socorrer o «Império», ao largo de Cabo Verde em consequência de uma avaria mecânica. O «Niassa» terá de transportar, também para o Ultramar, as tropas que estão a bordo do «Império».

situação exposta será dado imediato conhecimento aos órgãos de informação.»

UMA LOJA DE DECORAÇÃO DA C. U. F. NO ANTIGO CHANTECLER

Os que já passaram os quarenta recordam-se. E talvez os que ainda não têm cabelos brancos possam também lembrar-se das cenas violentas dos filmes de episódios nas sessões contínuas do velho Chantecler. Os ruidos dos tiros e do galope dos cavalos (que o «rapaz» era fatalmente, perseguido pelos bandidos), chegavam até ao passeio, onde os ardeas apregoavam. Nos intervalos das edições iam também até lá dentro «dar uma voltinha» e gritar a um soco mais oportuno do «herói»: — dá-lhe agora! Que saudades! Porque chamariam «Galo» ao velho Chantecler? Não sabemos. Mas em contrapartida, sabemos porque a popularíssima sala escura dos Restauradores, parente pobre do Eden, se transformou em loja de tecidos e decorações. A C.U.F. decidiu ampliar o numero de estabelecimentos de revenda e, assim, inaugurou ali a sua quarta loja em Lisboa e a quinta no País (pois a empresa já possui uma a funcionar no Porto). Para assinalar o facto, convidou ontem arquitectos, decoradores e representantes dos órgãos da Informação para um bebede que assis-

nalou a inauguração simbólica, pois o estabelecimento abriu as suas portas em 29 de Dezembro findo. Ali se encontram expostos de maneira atraente, carotes tapetes alcatifas e uma vasta colecção de tecidos para decoração dos mais modernos padrões, produzidos na fábrica de Anslão (propriedade da C.U.F.) e também, tecidos e padrões estrangeiros, representados em exclusivo pela empresa

Quem visitar a nova loja da C.U.F. tem muito por onde escolher: tapeçarias orientais e tecidos importados de França, Alemanha e Bélgica fazem hesitar na escolha: — qual é o mais bonito? E sob o sorriso amável dos empre-

gados o mundo de cores vai-se desenrolando

Receberam os representantes dos órgãos de Informação, em nome da empresa, os srs. dr. Pierre Léon, chefe dos serviços comerciais da divisão de têxteis da C.U.F.; Tavares Dias, gerente das lojas de revenda e Telo de Oliveira, gerente do novo estabelecimento.

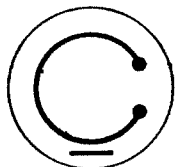
O projecto da decoração da loja teve como autor o arquitecto José Mantero, sendo a obra executada pela Profabil. Três pisos oferecem-se á curiosidade do visitante. Está, pois, diferente, a velha sala dos Restauradores. Adeus cenas violentas e correrias desenfreadas. Uma alcatifa macia abafa os ruidos — e convida á compra.

Já pensou em comprar um andar? O seu capital será valorizado dia a dia. Andares nos melhores locais desde 185 contos Pagamentos até 25 anos.

CONSULTE-NOS
LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

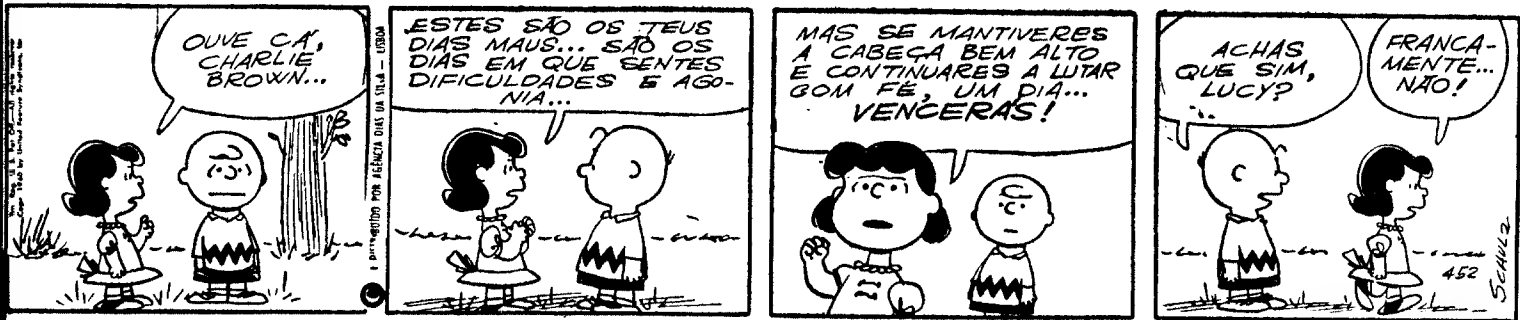
Praça da Alegria, 58-2.º Sala-E, LISBOA
Tels. 326718/327803/328567

ELEVADORES



COMPORTEL

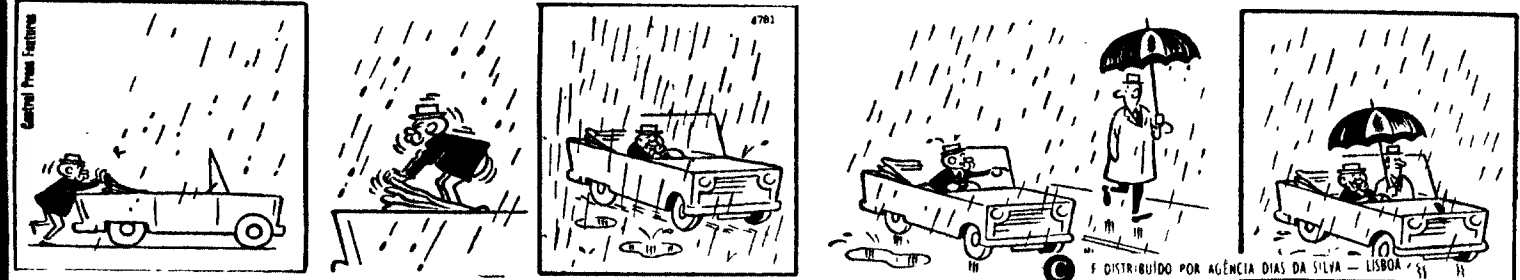
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS) PROBLEMA N.º 5412

HORIZONTAIS: 1 — Guarnecia de animes. Tabela. 2 — Cidade da Albânia. Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. 3 — Artigo indefinido. Demente. Utensílio doméstico. 4 — Fecha as asas para descer mais depressa. O mesmo que amio. Igual. 5 — Rd (pop.). Nome de mulher. 6 — Abrandar. 7 — Inventar. Nome de fruto. 8 — Nome de letra. Nome de lago. Doçura. 9 — Vi. Nasco. Niquel (s. q.). 10 — Distrito da Índia Portuguesa. Amurine. 11 — Amuralha. Naipes das cartas de jogar.

VERTICAIS: 1 — Usa demasiado. Sopé. 2 — Livrar das penas do inferno. Procediam. 3 — Viagem. Ave trepadora. Mulo. 4 — Madeira (abrev.). Bebida usada nos índios orientais. Cidade da Ucrânia. 5 — Leva 6 sílabas. Planta têxtil do Ceará. 6 — Suplica. 7 — Roguei. Moeda da Grécia antiga. 8 — Escudeiro. Figura que simboliza o povo americano. Rio da Sibéria. 9 — Cidade da antiga Caldeia. Estacionam. Atmosfera. 10 — Encontrar. Cem. 11 — Igara. Combinos.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo posstatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5411

HORIZONTAIS: 1 — Cás. MELHOR. 2 — Areal. Eis. É. 3 — VOLTA. Tá. El. 4 — Aão. Podara. 5 — Mar. Ranelas. 6 — Fenis. 7 — Segóvia. QUE. 8 — Amocos. Puir. 9 — Nasal. Crave. 10 — Mit. Lesão. 11 — Casada. Eis.

VERTICAIS: 1 — Cavam. Sona. 2 — Arola. Ema. 3 — Selar. Gosma. 4 — Ato. Focais. 5 — Mia. REVOLTA. 6 — Paris. 7 — Letônia. Clã. 8 — Híades. Pné. 9 — Os. Al. Quase. 10 — Era. Uivai. 11 — Elias. Eneis.

Provérbio: MELHOR É VOLTA, QUE REVOLTA.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 9255

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Estrofe. 2 — Extremo ou ponta das vergas. Acreditar. 3 — Prende. Coloniza. Czer da Rússia cognominado «O Terrível». 4 — Lucra. Repelir. 5 — Guarnecia de asas. Armação dum leito. 6 — Enxutas. 7 — Receei. Amofinar. 8 — Versejar. Regime alimentar. 9 — Empunhei. Ferro temperado. Conjunção. 10 — Pestação. Face. 11 — Retira. Macios.

VERTICAIS: 1 — Prenda com eles. Andil. 2 — Pequenos barcos de recreio. Alegrias. 3 — Espécie de fofagem. Exprimi. 4 — Artigo definido. Mania. O mais. 5 — Aquela que dirige a cultura duma propriedade rústica pertencente a outrem. 6 — Parca. Aqui. 7 — Borda revirada. 8 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Emparelhai. Vi. 9 — Superior de convento. Emblemas. 10 — Transportar. Feixe. 11 — Ave trepadora. Planos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9254

HORIZONTAIS: 1 — Acamaradora. 2 — Comados. 3 — Ga. Ló. Ia. Fa. 4 — Ais. Sia. Cem. 5 — Raia. Colo. 6 — Namoran. 7 — Aram. Sana. 8 — Sol. Com. Seu. 9 — Pl. Ga. El. At. 10 — Câmaras. 11 — Sapicarias.

VERTICAIS: 1 — Agor. Aspas. 2 — Aia. Rol. 3 — Aic. Sinal. Cl. 4 — Mal. Aam. Gap. 5 — Amos. Comil. 6 — Rã. Imola. Cá. 7 — Adia. Mera. 8 — Dão. Cás. Lar. 9 — As. Coras. Si. 10 — Fel. Rea. 11 — Acama. Outis.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1970 publicava:

«LONDRES, 10.—Chegou a França o primeiro contingente de coloniais britânicos. Trata-se de um contingente de carregadores da ilha de Chypre, com as suas mulas. Foi durante a Grande Guerra que os soldados de Chypre se bateram pela primeira vez ao lado da Inglaterra.»

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos do ABC Cine-Clube de Lisboa, convoco a ASSEMBLEIA GERAL para reunir em sessão ordinária no dia 20 de Janeiro de 1970, pelas 20 e 30 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, sita na Rua Barata Salgueiro, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1970;
 - 2.º — Discussão e aprovação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1969.
- Se à hora marcada não se verificar *quorum*, a Assembleia reunirá uma hora depois, com qualquer número de associados.
- Lisboa, 5 de Janeiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral — a) Artur Manuel Monteiro Ramos.

APARELHOS DE SURDEZ viennatone

A MARAVILHA MAXIMA DE BEM SERVIR EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO

Av. de Roma, 29-1.ª, porta 1 — LISBOA — Tel. 77 74 77

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 — LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS PARA EMPRESA NOS ARREDORES DE LISBOA

ENGENHEIRO MECÂNICO

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Experiência profissional em empresa. Experiência e facilidade de chefia. Conhecimentos de inglês. Situação militar resolvida.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Posição de relevo em grupo industrial. Responsabilidade pelo Controlo da Produção num turno da noite. Subsídio de férias. Gratificação no Natal. Vencimento de acordo com a experiência e capacidades reveladas.

Resposta para a NORMA indicando vencimento pretendido e «curriculum» profissional. Rigorosa confidencialidade. Indicar referência 105/DPA.

SACHADORES ROTATIVOS AGRIC

Para todas as marcas de tractores

Dist. Excl.

SIPEMA

R. de Arroios, 87-A LISBOA

Telefs.: 534630 e 46894

Filial: BEJA — Rua do Vale, 13—Tel. 1.440

AGENTES

Damos represent. excl. máq. cost Suíça. Áreas vagas, Alentejo e Algarve.

RESP. A ESTE JORNAL AO N.º 399

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

ANÚNCIO

Concurso público para fornecimento de medicamentos, matérias-primas, ampolas de vidro neutro, rolas de cortiça e bisnagas de chumbo

Recebem-se propostas em papel selado, em carta fechada e lacrada, até às 17 horas do dia 22 do corrente, para fornecimento dos produtos acima mencionados.

As condições do concurso, encontram-se patentes nos Serviços de Aprovisionamento destes Hospitais, todos os dias úteis das 9,30 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas e aos sábados até às 13 horas.

A abertura das propostas efectuar-se-á na Administração do Hospital no dia seguinte, 23, pelas 14,30 horas, perante todos os interessados.

Hospitais da Universidade de Coimbra, 6 de Janeiro de 1970.

O ADMINISTRADOR,
a) Joaquim Pedrosa de Lima

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.

R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que a estação de Lagos passa a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro e volta com ligação em Tunes e no Barreiro às circulações normais.

O preço de Lagos a Lisboa (Terreiro do Paço) e volta é de 110\$00.

CCN

Companhia Colonial de Navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«PORTO» a sair em 19 de Janeiro	Com escala por LEIXOES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 13 a 17 de Janeiro
«PATRIA» a sair em 28 de Janeiro às 12 horas	Com escala previa por LEIXOES para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 20 a 23 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Fevereiro às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42	

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, no concelho de Setúbal, de uma linha aérea a 30 kV, com 340 m, do apoio n.º 39 da linha para Curralinhos ao n.º 3 da linha Curralinhos-Vale de Mós.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Dezembro de 1969.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CAMINHOS-DE-FERRO

Comunica-nos a C. P. que no dia 15 do corrente é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, servindo os domicílios de Albufeira, Poço de Boliqueime e Boliqueime em ligação à estação de Albufeira. Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de caminho-de-ferro passam a despachar mercadorias, incluindo pequenos volumes, para os domicílios das referidas localidades.

Por seu turno, nos domicílios das mesmas localidades aceitar-se-á despacho, a partir daquela data, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho-de-ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS

S. A. R. L.

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 17 de Dezembro de 1969, lavrada de fls. 24-v. a 33 do livro D. 35 de notas deste 8.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Lic. Inácio Justino do Rosário Santana de Sequeira Nazaré, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelos seguintes ESTATUTOS.

CAPÍTULO I

1.º

A sociedade adopta a denominação de SUPA — COMPANHIA PORTUGUESA DE SUPERMERCADOS S. A. R. L., e usará como nome de estabelecimento «SUPERMERCADOS PAO DE AÇÚCAR».

2.º

1 — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, Avenida Oscar Monteiro Torres, n.º 37, 5.º andar, freguesia de S. João de Deus, a sua duração é por tempo indeterminado e o início da sua actividade conta-se a partir de 2 de Janeiro de 1970.

2 — O Conselho de Administração poderá deliberar a transferência da sede para outro local bem como abrir ou encerrar quer fora do País, quer dentro do País, qualquer espécie de representação social.

3.º

A sociedade tem por objecto o comércio de géneros alimentícios e de outros artigos compreendidos no ramo de supermercados, mas poderá dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou da indústria quando os accionistas nisso acordem.

CAPÍTULO II

4.º

1 — O capital social, integralmente subscrito, é de 3.000 contos e será representado por 3.000 acções de 1.000\$00 cada uma.

2 — As acções serão nominativas ou ao portador, livremente convertíveis à custa dos interessados, e poderão ser representadas em títulos de uma, cinco, dez, cinquenta ou cem acções.

3 — Em qualquer aumento de capital que venha a ser deliberado, os accionistas terão preferência na subscrição das acções na proporção das que já possuírem.

5.º

1 — A sociedade poderá adquirir acções próprias e realizar sobre elas quaisquer operações que se tornem necessárias ou convenientes aos seus interesses.

2 — Em caso de alienação destas acções terão preferência os accionistas nos termos previstos no n.º 3 do anterior artigo.

3 — As acções que tenham sido por si adquiridas não dão direito a dividendo nem a representação nas Assembleias Gerais.

6.º

A sociedade poderá emitir obrigações, nos termos que vierem a ser aprovados em Assembleia Geral e com as limitações impostas por lei.

CAPÍTULO III

7.º

A sociedade será gerida por um Conselho de Administração, de 3 a 5 membros dos quais um será o Presidente do Conselho de Administração e outro o administrador-delegado, os quais exercerão por 3 anos o seu mandato e serão reelegíveis uma ou mais vezes.

8.º

1 — O Conselho de Administração terá, para gerir os negócios da sociedade, os mais amplos poderes de administração, nos quais se incluem os de alienação de bens imóveis, e exceptuados apenas aqueles que por lei ou pelos presentes estatutos incumbam a outro órgão social.

2 — O Conselho de Administração poderá delegar todos ou parte dos seus poderes num ou mais dos seus membros ou num ou mais directores que

vierem a ser nomeados para os diversos sectores da actividade da sociedade.

3 — Os membros do conselho de administração que não puderem comparecer às reuniões podem fazer-se representar por outros membros do mesmo conselho, conferindo os respectivos poderes por simples carta.

9.º

— A sociedade poderá constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entender por convenientes.

10.º

— Salvo no caso de ser representada pelo Presidente do Conselho de Administração ou pelo Administrador-delegado, a sociedade fica obrigada com as assinaturas de quaisquer dois outros administradores, em conjunto, excepto para assuntos de mero expediente em que apenas será bastante a assinatura de um deles.

11.º

— Em caso de impedimento de qualquer dos seus membros o conselho de administração designará um accionista para exercer as respectivas funções até à 1.ª assembleia-geral.

CAPÍTULO IV

12.º

1 — O conselho fiscal será composto por 3 membros, eleitos trienalmente e reelegíveis uma ou mais vezes.

2 — Os membros do conselho fiscal escolherão entre si um que exerça as funções de presidente.

13.º

O Conselho Fiscal reunir-se-á nos casos previstos na lei e sempre que for convocado pelo seu presidente ou a pedido do conselho de administração.

14.º

— Em caso de impedimento de qualquer dos seus membros, o conselho fiscal designará um accionista para exercer as respectivas funções até à 1.ª assembleia-geral ordinária.

CAPÍTULO V

15.º

— A assembleia-geral, regularmente convocada e constituída, representa a totalidade dos accionistas e será dirigida por uma mesa composta de 1 presidente e de 2 secretários, todos eleitos trienalmente.

16.º

1 — A Assembleia-Geral é formada pelos accionistas no pleno uso dos seus direitos.

2 — A cada acção corresponde 1 voto.

3 — Os accionistas que não possam comparecer nas assembleias gerais, terão o direito de se fazer representar por outros accionistas, conferindo-lhes os respectivos mandatos por procuração ou simples carta dirigida ao presidente da mesa, a quem competirá a verificação da sua autenticidade.

17.º

— A assembleia geral funcionará validamente em 1.ª convocação desde que esteja devidamente representada mais de 20 % do capital social.

CAPÍTULO VI

18.º

— Salvo deliberação em contrário da assembleia-geral, serão liquidatários os administradores em exercício.

CAPÍTULO VII

19.º

— Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

20.º

— Os lucros líquidos apurados anualmente terão a seguinte aplicação: 5 % para a constituição ou reintegração do fundo de reserva legal e o restante para os fins que a assembleia geral determinar.

CAPÍTULO VIII

21.º

— A remuneração dos membros dos conselhos de administração

tração e fiscal será fixada pela assembleia geral ou por uma comissão em que a mesma delegue essa atribuição.

22.º

— Os membros do Conselho de Administração caucionarão o exercício do seu cargo com o depósito de 10 acções endossadas em branco ou ao portador.

23.º

— Os membros da Mesa da Assembleia Geral e dos Conselhos de Administração e Fiscal deverão permanecer em exercício para além do período para que foram eleitos, enquanto não for regularmente designado quem os deva substituir.

— Ficam desde já designados para o triénio que findará em 31 de Dezembro de 1972 os seguintes Corpos Gerentes:

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO: Comendador Valentim dos Santos Diniz — **ADMINISTRADOR-DELEGADO:** Dr. Abílio dos Santos Diniz — **ADMINISTRADORES:** — Arnaldo dos Santos Diniz — e Dr. Luís Carlos Bresser Gonçalves Pereira e Alcides dos Santos Diniz. **CONSELHO FISCAL:** — Presidente: Dr. Joaquim da Silva Gonçalves. Vogais: Dr. Isabel Maria Osório de Antas Mégre e Luís Alvaro Lopes Barreto Borges.

ASSEMBLEIA GERAL: — Presidente: Dr. João Manuel Flores Pereira, 1.º e 2.º secretários, respectivamente, Antero da Fonseca Nadas e Vera Lucia dos Santos Diniz.

— Está conforme com o original. — Lisboa, 7 de Janeiro de 1970

O AJUDANTE

DO 8.º CARTÓRIO NOTARIAL

Odet de Lemos Figueiredo

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santiago do Cacém, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea provisória a 30 kv com 65 m de comprimento do apoio n.º 18 da linha Santiago do Cacém-Sines ao primeiro apoio do troço final da linha para a IFA Portuguesa de Radiodifusão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Dezembro de 1969.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINCO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

II PROGRAMA TELE-RITMO

Ocupa toda a emissão do 2.º programa a repetição do programa de variedades *Tele-Ritmo* com Zizi Jeanmaire, Rika Zurai, Margaret Savage, Mike Kennedy, Duarte e Ciriaco, Manuel de Almeida, Mara Abrantes Grupo 5, Bossa Jazz 3, Ballet Sul-Americano, Ballet de Alberto Portilho, guitarrista Jaime Santos e o violista Martinho da Assunção. Apresentação de Henrique Mendes, Chefe de Produção Melo Pereira. Cenografia de António Castmimo e realização de Luís Andrade.



Os Vigilantes da Floresta, continuamente em acção, vivem hoje o episódio intitulado «Carga Valiosa»

OS VIGILANTES DA FLORESTA:

Intitula-se «Carga Valiosa» o filme da série juvenil «Os Vigilantes da Floresta» a transmitir cerca das 19 e 45. Interpretado por Graydon Gold, Ralph Endersby, Peter Tully, Susan Conway e

«CARGA VALIOSA»

Gerard Parkos, a história de um aviador, que a levaria ao Aeroporto julgando serem peças sobresselentes.

«OS INVASORES»:

«O PRISIONEIRO»

Pelas 22 e 55, está no pequeno «ecran» o filme de ficção científica «Os Invasores» com o episódio intitulado «O Prisioneiro». Roy Thines, principal intérprete, tem como companheiros, Dana Yntor, Don Dubbins, Fritz Weaver, Tom Palmer e Peter Coe. Neste episódio, um gatufo, Sanders, assalta o cofre de uma embaixada e é apanhado e ferido. A dr.ª Serrett, funcionária da Embaixada, vê que ele não sangra, nem tem pulsações...

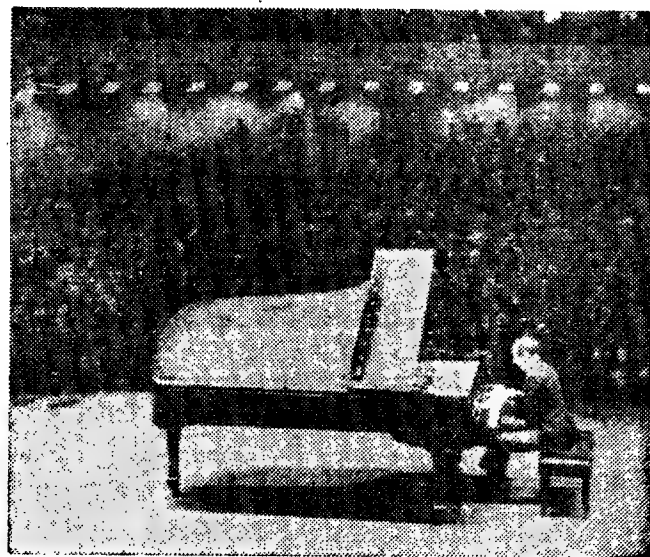
TV INFANTIL

A primeira parte do programa «TV Infantil», transmitido cerca das 16 horas, é preenchida pela rubrica de Maria Fernanda Cabral que apresenta dois jogos para a pequena: «O jogo dos pés no ar» e «Onde estás tu?».

Segue-se a exibição de mais um episódio do filme «Aldeia do moinho» de origem inglesa.

«Estúdio sem Marcação»

Pelas 17 e 05 o programa «Estúdio sem Marcação» apresenta as habituais rubricas: «Noticiário», «Ritmos e Canções», «Filatelia» e «Técnica». Apresentação de Elsa e locução de Julio Isidro e Fernando Garcia.



Vladimir Horowitz, quando actuava no Carnegie Hall, em transmissão da CBS

CONCERTO:

«Vladimir Horowitz no Carnegie Hall»

A R. T. P. apresenta, pelas 20 e 25, uma produção da estação de TV americana CBS dedicada ao concerto do grande pianista Vladimir Horowitz efectuado no Carnegie Hall e que assinalou o seu regresso à actuação em público, após longo afastamento. Horowitz interpreta as seguintes obras: «Balada em G Menor, Opus 23»; «Nocturno» e «Polonaise», de Chopin; «Sonata», de Domenico Scarlatti; «Arabesque» e «Träumerei», de Robert Schumann; Variações sobre «A canção da cigana» («Gypsy Song»), do próprio Vladimir Horowitz.

Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias — 16:55: Música de filmes; 18 e 15: «Emissão Infantil», por Madalena Patção; 18 e 45: «Vegetal» — Música; 19 e 45: Rádio Rural — Música; 20 e 45: Actualidade musical; 20 e 38: 9.º Episódio da Folhetim «A Raça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judith Navarro; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores; 22 e 30: Tempo Literário: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho

Mil Faces, por António Manuel Couto Viana; 19 e 20: Música de tecla; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias — Liedes — op. 68 (Strauss); 21: Concerto pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa; 21 e 27: O Quarteto Koekert — Quarteto n.º 17 em S Bemol Maior, op. 88 «Grande Fuga» (Bethoven); 21 e 45: O Gosto pela Música; pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica — Cantata «Cafulli Carmina» (Carl Orff); 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — 94,3 mc/s. — As 19 e 10: Música sinfónica; 23 e 55: Canções de Mozart pelo soprano Margot Guilleaume; e 2: Música de câmara; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Robbiano; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Música tradicional e palestra religiosa; 21 e 30: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16: Da Philips para si; 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa da G6-G6; 0 e 02: Em órbita; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiano; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 45: Hora Luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30: Rádio Var de Lisboa — Das 8 às 10 e das 22 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 10 às 12 e das 22 às 2; Rádio Graça — Das 14 e 30.

canal da crítica

TEATRO DE TV NA HORA, PERDÃO!, NO «JOGO DA VERDADE»

Continua, com o «Jogo da Verdade», o levantamento das condições que possibilitaram um Luís amorfo, como os palitos da Fostoreira. Um Luís incapaz de enfrentar o mundo, incapaz de o entender, incapaz de (como se diz na gíria burguesa) incapaz de «vencer na vida». E no entanto, este Luís é escritor: for-

ma acabada e perfeita de enfrentar o mundo e de procurar entendê-lo. Gostávamos de saber o que escreve aquele Luís, assim tão cruelmente órfão da sociedade, chegado aos 30 anos, com todos os pruridos da adolescência, puro, de uma artificial pureza que lembra a dos peros, «Golden Delicions».

Ontem assistimos às culpas no cortório dos pais dele e que se resumiam... em não terem eles culpas. Eram puros, eram bons, eram íntegros, mas de que idade perdida, de que áureos tempos vêm estes pais? Pais que viviam dos rendimentos de propriedades, que tinham feitores, pais que estavam, pois, talhados, como as melancias, para serem serenamente verdes por fora e vermelhinhos de alma por dentro.

A história do Luís inabido é um pouco a história de todos nós. «Não é fácil ser-se filho de um homem que tem sempre razão». Não é fácil, nem cómodo nem útil. Um homem que tem sempre razão coloca todos os homens na situação cruel de não terem razão nunca, o que é de perder a razão! O homem que guarda para si próprio o monopólio da verdade, quer ao nível familiar, quer ao nível nacional, quer ao nível internacional, acaba por criar fúlabes intermináveis de raparigas e rapazes como este Luís «de olhos assustados como os de uma criança».

Só há um processo de ter

(Continua na página seguinte)

Assista amanhã, Domingo, 11, às 18.30

no programa TV Rural,

às provas finais do concurso

«Use os pesticidas com cuidado»

com prémios oferecidos pelas firmas

Tractores de Portugal S. A. R. L.
Nitratos de Portugal — Agram
Francisco António da Silva & Filhos, Ld.
Consórcio Português Intercontinental, Ld.
Philips Portuguesa S. A. R. L.
Silveira & Silva, Ld.
J. J. Gonçalves Sucrs.
Fábrica de equipamentos de protecção industrial
Manuel S. Rola, Ld.
Casa Hipólito, Ld.
Fundição de Oeiras
Sociedade Activa de Representações, Ld.
Avinova — Avícola Vila Nova, Ld.
Casa Damão
Cimiantos — Sociedade Técnica de Hidráulica, S. A. R. L.
Costa Silva & C., Ld.
Efacec — Empresa Fabril de Máquinas Eléctricas, S. A. R. L.

Realizado pela Radiotelevisão Portuguesa com a colaboração do Laboratório de Fitofarmacologia — D. G. Serviços Agrícolas — Serviço de Informação Agrícola — D. G. Serviços Agrícolas — Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho — J. Acção Social (Ministério das Corporações)

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 18 e 30: Enciclopédia; 18 e 55: Nos bastidores da aventura; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: ...E a vida continua...; 20 e 25: Concerto; 21 e 30: Telejornal; 22 e 35: Estúdio C; 22 e 55: «Os Invasores»; 23 e 55: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: «Tele-Ritmo»; 28 e 30: Fecho.

— TELEVISORES GRUNDIG —

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 30: Música e Artistas; 14: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 16 e 45: Disneylandia; 17 e 30: Domingo Desportivo; 17 e 50: Futebol; 18 e 20: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 40: Expedição; 20 e 10: Se Bem Me Lembro; 20 e 30: Notícias do espectáculo; 20 e 50: Domingos da Europa (Madrid); 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Os Companheiros de Baal; 22 e 35: Tele-Ritmo 23 e 40: Domingo desportivo; 24: Marcha do Mundo e Fecho.

TUDOR

pilhas para iluminação

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n.º escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa. Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas, 3 casas de banho, cozinha, garagem, quintal e jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão

Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento.

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

sempre razão — e esse processo consiste em vedar aos outros o acesso às razões. Inconscientemente, foi o que fizeram os pais deste Luís cotitado: impediram-no de aceder ao mundo, à tempestade, à verdade de viver. Encerraram-no na quinta como se encerra o frango na capoeira. Criaram-no de estufa. Ensinaram-no, porém, a ler — e bem — proporcionaram-lhe o contacto com as belas letras e aí o temo escritor feito. O que esmoreverá ele é que nós gostaríamos de saber.

O texto de Costa Ferreira continua a pecar por excesso. Mal nos deixa tempo para pensar. Uma frase e outra nasceram para frutificar, mas logo uma cortina cerrada de palavras encobre o barco que acaba por se perder no horizonte.

Dois elementos chamaram ontem a atenção do telespectador: a realização de Oliveira Costa, uma das mais conseguidas realizações de teatro televisivo que se fizeram entre nós ultimamente, e a interpretação de Sílvia Filipe que atraiu para a sombra todas as restantes. Ele soube estar sempre em cena, quer fizesse, quer sublinhasse as palavras alheias com os seus silêncios, soube ser sempre o eco perfeito de todas as intenções ali jogadas. Representar para a televisão é aquilo — aquele estar ali sem ser para teatralizar, para forçar a nota. Por vezes, o mais importante pode ser um quase imperceptível semicerrar os lábios, um fugaz crispar de olhos, uma respiração que, de súbito, parece conter-se.

No centro da roda, esteve Sílvia Filipe. Isto diz alguma coisa ainda, quando sabemos que não eram aprendizes os seus companheiros: Eunice Muñoz, Helena Félix, Josefina, Silva e Couto Viana.

Não estaremos nós na presença de um facto histórico: o nascimento de um teatro de televisão feito em Portugal?

BRIGADA ESPECIAL

Janny era preta e cega: este, um mal universal; aquele, um mal tipicamente americano. Ambos neutralizados pelo facto de ter uns olhos, qualquer coisa, como uns 7

mil e quinhentos contos na nossa moeda.

Simplesmente, Janny tivera um pai juiz que era a bondade em pessoa. Morreu tinha ela a tenra idade de 2 anos. Ficou a cargo de Helen que a educou fora da sociedade, longe do mundo, porque enfim, não é, isto de ser cega e ainda por cima preta, ou vice-versa, é o caso duro de roer.

Janny estava na praia, foi assaltada e quase morta por um indivíduo que tinha assaltado e morto outro indivíduo num barco, em frente de Janny. O interesse da fita estava talvez em saber a razão por que atacavam a invisível, sendo ela tão boa, tão sensível, tão poética feita gente... Podiam guardar a solução do problema para o final do episódio, mas não senhor: a partir de metade dele já se sabia que o criminoso queria matá-la porque não sabia... que ela era cega.

Quer dizer: nem este pequeno, tão reduzido esforço de pensar se deixou aos telespectadores americanos. O que significa que nas séries televisivas, pensar não é rentável, mesmo em doses mínimas.

Assim a série se arrastou com versos, lágrimas, festinhas na cara. Assim a noite acabou. Sem glória nem memória.

MARIO CASTRIM

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

1586 — 1 500 000\$
46171 — 160 000\$
6858 — 80 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

1585 — 10 720\$
1587 — 10 720\$

PRÉMIOS DE 12 500\$00

4607 7291; 7579 18847 2456
33702 39305 41522 50833 54043
56368 60336

PRÉMIOS DE 6250\$00

1550 1675 6544 9520 11036
20171 24218 27961 31958 37830
37857 44637 46729 56694 56139
58076 64085 64782 65692 68222
PRÉMIOS DE 120\$00 (centena)
1501 a 1600; 6801 a 6900 e 46101 a 46200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 877, têm direito ao prémio de 320\$00, em cada bilhete; os terminados em 476, a 280\$00; os terminados em 010, 034, 259, 414, 507, 537 690 e 774, a 200\$00, tal como aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 96. Ainda, os números terminados em 51 e 77, têm direito ao prémio de 120\$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 6 são contemplados com 80\$00, no bilhete.

Todos os prémios referidos respectam ao bilhete de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

46.171 — 640 contos

FOI VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Continua a SORTE no

QUIOSQUE TIVOLI

QUE VENDEU AOS SEUS BALCÕES OS

QUATRO 3.º PRÉMIOS

DA LOTARIA ESPECIAL DE JANEIRO

320.000\$00
6858

número certo recebido directamente da Santa Casa

HABILITEM-SE NO

QUIOSQUE TIVOLI

AOS

4.200 CONTOS

DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO, A REALIZAR EM 16. AS 18 HORAS

Bilhetes a 300\$00

Duodécimos a 25\$00

Não se envia lotaria à cobrança — Pelo correio mais 2\$50 para registo

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A requerimento dos Senhores Associados e usando da competência que me confere o art.º 43.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 12 do corrente, pelas 21 horas, no Salão da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, sito à Praça da Batalha, n.º 32, nesta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Esclarecimento do estado actual do processo de revisão iniciado com a proposta de 31/5/69, tendo em atenção os prazos fixados no Decreto-Lei 49 212;

2.º — REGIME DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

Apreciação e deliberação sobre a redução ou suspensão do actual regime de trabalho suplementar, tendo em vista os interesses da Classe, os objectivos sociais e económicos a atingir e os textos legais sobre a matéria.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia meia hora depois, com qualquer número.

Porto e Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, 9 de Janeiro de 1970.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) JOAQUIM COELHO DOS SANTOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BRAGA

— ANÚNCIO —

Na acção com processo sumário pendente na Segunda Secção do Segundo Juízo da Comarca de Braga, movida por Camisaria Ourapel, Limitada, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, com sede na Rua Pedro Magalhães Gandavo, da cidade de Braga, contra Ana de Jesus, solteira, proprietária da casa comercial denominada «Bateiro do Duque», residente em parte incerta e com última residência conhecida na Calçada do Duque, número quarenta e três, da cidade de Lisboa, é esta citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilatação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em ser condenada a pagar-lhe a quantia de sessenta e dois mil quinhentos escudos, acrescida das despesas com os protestos no montante de cento e oitenta e cinco escudos, com as demais consequências legais.

BRAGA, 6 de Janeiro de 1970.
O Juiz de Direito,

a) JOAO GONÇALVES DIAS
O escrivão,

a) MANUEL AUGUSTO MONTEIRO DA SELVA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BENFICA-RAPID AMANHÃ, NA LUZ

• NO RESTELO, O SPORTING
DEFRONTA O BELENENSES

Mais um soluço dos campeonatos, para entrar uma pitada da Taça de Portugal. Mas a «Taça», por enquanto, ainda só está aberta às equipas das divisões secundárias, que se vão eliminando cordialmente, até que bem poucas chegarão a ter convívio com os mais fortes...

Entretanto, esses mais fortes vão tendo domingos livres para descansar ou para fazer os seus «biscates».

Pois acontece que Lisboa terá amanhã em acção as suas três equipas da primeira divisão — Benfica, Sporting e Belenenses.

No Restelo defrontam-se (às 15 horas) «azuis» e «leões», para disputa da Taça «Almirante Américo Thomaz». Uma curiosidade: a anunciada apresentação, na equipa belenense, dos angolanos Gomes e Chimalanga, chegados recentemente a Lisboa.

Entretanto, no Estádio da Luz, os entusiastas terão um jogo de sabor internacional: o Benfica defronta os austríacos do Rapid — velhos conhecidos da Taça dos Campeões Europeus.

O jogo, que se inicia às 15 e 30 h., terá também, como atractivo suplementar, a estreia de um angolano na equipa do Benfica. Trata-se de Inguila — um jogador de quem se dizem maravilhas.

Escolta de metralhadoras para guardar a taça do campeonato do mundo

CIDADE DO MÉXICO, 10 — (A.N.I.) — A Taça «Jules Rimet» terminou ontem a sua bizarra viagem até à Cidade do México, encerrada num cofre de banco, e guardada pela polícia com metralhadoras.

A taça do Campeonato Mundial, em ouro de 18 quilates, sairá hoje do seu esconderijo, e será transportada para o Hotel Maria Isabel, onde se realiza o sorteio.

A estranha odisséia iniciada em Londres no princípio desta semana atingiu o seu ponto culminante à chegada à Cidade do México a bordo de um jacto das Aerolíneas Argentinas.

Estavam na pista mais de uma centena de jornalistas quando o aparelho chegou ao terminal. Vinte polícias, na sua maior parte com capacetes de protecção, correram para o avião. Os polícias davam os braços e formavam uma barreira impenetrável para os jornalistas, quando o dr. Andrew Stephen, presidente da Associação Inglesa de Futebol e Dennis Follows, secretário da mesma Associação, assomaram à porta do aparelho e desceram as escadas.

Stephen transportava na mão a ma-

la azul com a famosa taça. A polícia formou então um cordão móvel, que escoltou Stephen e Follows através de uma estreita passagem de cem metros que conduziu à secção da alfândega do aeroporto.

Os agentes da informação seguiram-nos, como os tubarões seguem uma baleia. Alguns jornalistas receberam mesmo ferimentos e foram projectados para o chão, no meio da confusão.

«Só vejo gente. Nunca sonhei ter uma recepção assim» — declarou Stephen, à medida que os «flashes» das máquinas fotográficas lhe iluminavam a face.

Depois de o trofeu ter sido sujeito ao exame alfandegário, foi reforçado o cordão de protecção em torno dos ingleses, que foram escoltados até fora do aeroporto e conduzidos a um carro blindado. Doze polícias motorizados leadearam o veículo e o «cortejo» partiu.

Pouco mais de vinte minutos depois, todos pararam no Bank de Comércio, já no centro da cidade. Os ingleses foram então introduzidos no edifício por seis guardas particulares do Banco, empunhando metralhadoras.



A Taça «Jules Rimet»

TOTOBOLA EM FRANÇA

PARIS, 10 — (R.) — Um deputado governamental propôs a organização de um sistema de apostas mutuas de desportos de futebol e de raguebi em França, sendo destinados os lucros ao financiamento do desporto.

Bernard Destremau, membro do Partido Republicano Independente, aliado aos Gaullistas, apresentou a proposta escrita ao Parlamento afirmando que a França e a Albânia eram os únicos países da Europa que não tinham tal sistema de apostas mutuas.

TAÇA DE PORTUGAL

Tirsense-Atlético — confronto Norte-Sul

Disputam-se amanhã, às 15 horas, os jogos da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal. São sete jogos — os seguintes:

- Sp. Lampegio-Sesimbra;
- Tirsense-Atlético;
- Penafiel-Sanjoanense;
- Alca-Montijo;
- Casa Pia-Salgueiros;
- Nazarenos-Farense;
- Ac. Viseu-Sintrense.

É esta a última eliminatória em uma só mão. As que se seguem — já com os clubes da I Divisão — comportam duas mãos.

«Coisas» da «Taça». Que aparecem e desaparecem, como fogo-fátuo. «Taça» a sério, é que não. Há conveniências clubistas a respeitar. Há isto e aquilo. E a «Taça» lá continua. Mas não é «Taça». É, sim, um arremedo de «Taça». Paciência, é do que se precisa, por ora. Aproveite-se o que há — e já não será mau de todo...

Os jogos de amanhã, em uma só mão, claro, e com prolongamento de 30 minutos, se se tornar necessário, oferecem certos motivos de interesse, como sejam os despiques que os clubes da III Divisão vão travar com os da II. Para já, assinale-se que todos os clubes da III Divisão — Sp. Lampegio, Alca, Casa Pia e Nazarenos — actuam em casa. E se souberem ou puderem aproveitar-se dessa vantagem... O certo é que os clubes da II Divisão, nesses despiques, cor-

rem sérios riscos de ser eliminados.

Os outros encontros são entre clubes da II Divisão. E um deles rodeia-se de natural curiosidade: o que em Santo Tirso efectuam Tirsense e Atlético. Emulação regionalista a revestir-se de sumo agrado. Talvez a vantagem pertença aos tirsenses. Mas há que contar sempre com o brio dos lisboetas.

Voltando aos clubes da III Divisão, refira-se que um deles — o Alca, de Albergaria-a-Velha — está a ferir particularmente as atenções. E recorde-se, também, que os Nazarenos eliminou o Oriental. Perigo à vista para a ambiciosa equipa do Sporting Farense...

O factor-casa predominará nesta jornada? É o que iremos saber, amanhã.

VOLEIBOL

BENFICA E F. C. PORTO NAS TAÇAS DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Hoje e amanhã, o voleibol português tem dois confrontos de nível internacional.

Esta tarde, em Viena, a equipa feminina do Benfica defrontará as austríacas do Blau Gelb, em jogo para a Taça dos Campeões Europeus.

Também para a Taça dos Campeões Europeus, mas de equipas masculinas, realiza-se amanhã, no Porto, o jogo F. C. Porto-Ast. Madrid.

A partida disputa-se, às 22 horas, no Pavilhão do Académico.

Em qualquer dos casos, há algumas esperanças nas possibilidades das equipas por-



COSTA PEREIRA É O NOVO TREINADOR DO SP. BRAGA

«Vou para Braga confiante em que se resolva pelo melhor o problema fundamental da equipa bragarense, que é o evitar a descida de divisão» — declarou-nos Costa Pereira, que vai substituir Frederico Passos no lugar do treinador das equipas de futebol do clube minhoto.

E disse mais: «Como com o valor, que efectivamente possuem, dos jogadores do Sporting de Braga e também com o apoio da massa associativa. O problema é de todos — vamos todos colaborar para conseguirmos uma solução satisfatória».

HOJE, À NOITE

ANDEROL — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Santa Catarina-Desp. Castelo (20 e 30). Amadora-Mirandense (21 e 45) e Águia-Palmense (23), no pavilhão de Campo de Ourique.

ATLETISMO — 1.º Torneio de pista coberta da A. A. T., no pavilhão do estádio Universitário, às 21 horas.

O Marcador do primeiro gol do jogo BENFICA-RAPID DE VIENA (Áustria) receberá numa oferta da fábrica austríaca «KAPSCH & SÖHNE» um televisor da famosa marca «KAPSCH» no valor de Esc. 7950\$00 de que é representante em Portugal a firma ED. FERREIRA, LDA., Largo de S. Julião, 12-2.º, LISBOA.



ESTÁDIO DA LUZ

BENFICA RAPID DE VIENA

DOMINGO
11 DE JANEIRO ÀS 15.30 H.

PREÇO DOS BILHETES

SÓCIOS.....10\$00
GERAL.....15\$00
SUPERIOR.....20\$00
BANCADA LATERAL. 30\$00
BANCADA CENTRAL. 50\$00

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube, R. Jardim do Regedor, e nas Agências habituais



Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira transmitem amanhã os relatos directos e integrais dos seguintes encontros de futebol:

BENFICA-RAPID — Este encontro que, embora de carácter particular, está a despertar grande interesse, será transmitido simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto do Rádio Clube Português.

CASA PIA-SALGUEIROS — Partida a contar para a Taça de Portugal, será irradiada pelos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes dois relatos P. L. M. estarão em permanente contacto a Redacção do nosso jornal, de onde serão fornecidos, como habitualmente, frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto o País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda a chave do Totobola.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA APRESENTOU AS SUAS ESCOLAS MÓVEIS DE TRÂNSITO

A Prevenção Rodoviária Portuguesa fez ontem, no Pavilhão dos Desportos, a apresentação pública das suas Escolas Móveis de Trânsito que vão, a partir deste ano, funcionar junto dos estabelecimentos de ensino do País, em regime itinerante. Assistiu a esta demonstração, que teve a presença dos ministros da Comunicação e Educação Nacional, mais de um milhão de crianças das esco-

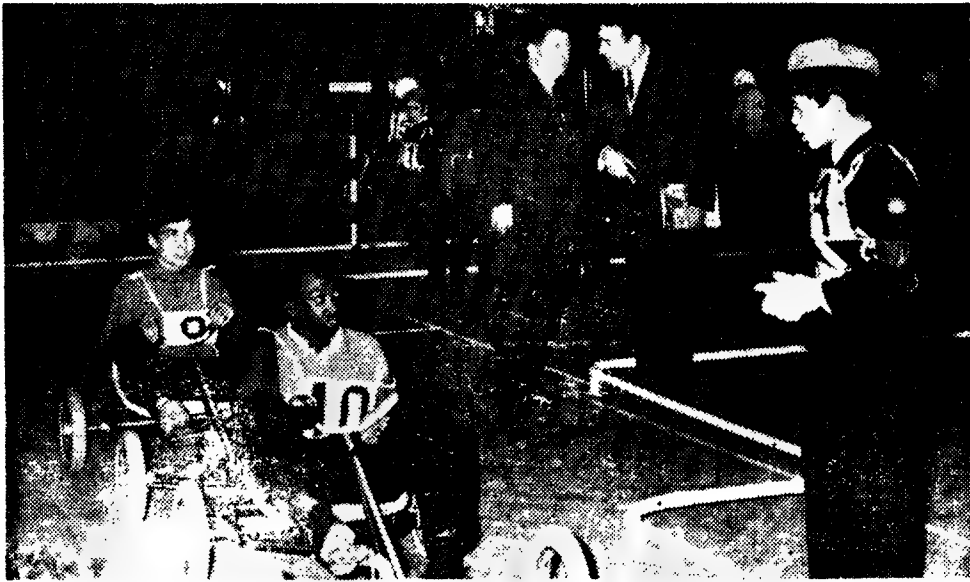
• Adesão com reservas do numeroso público infantil

cionamento destas Escolas. Não basta, todavia, a boa vontade de uns tantos em

brarmos de que já assistimos a colóquios e sessões para crianças em que, ao

iniciativa vingue e dê os resultados que o País necessita é indispensável conseguir a verdadeira adesão da criança. Não na base emocional do espectáculo que uma Escola de Trânsito, com toda a sua curiosa encenação, proporciona, mas através de um interesse efectivo pela essência e utilidade da matéria que vai ser ensinada. Isto só é possível dispondo-se de verdadeiros educadores, com experiência e um conhecimento muito concreto da psicologia infantil. Será nestes elementos que a Prevenção Rodoviária deverá essencialmente encontrar o principal apoio. De outro modo poderá, quanto muito, treinar crianças nas regras do trânsito, o que é bastante diferente de educá-las, fim último que se pretende por ser o único capaz de produzir resultados. Ora, como a P. R. P. inicia, praticamente, agora a sua actividade, está muito a tempo de encontrar o melhor caminho e derivar para os melhores processos.

AUGUSTO VILELA



Um pequeno sinalizador, uniformizado a rigor, dirige o trânsito, na apresentação das Escolas Móveis da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

las de Lisboa, que constituíram um público irrequeto e simpático, mais interessado no espectáculo em si do que nos ensinamentos que se pretendiam revelar. As Escolas Móveis da Prevenção Rodoviária Portuguesa funcionam sob a orientação de monitores, na sua maioria pessoal aposentado da P. S. P. e da P. V. T., servindo-se de material diverso que permite simular ruas, cruzamentos, entroncamentos, semáforos e situações várias de trânsito. As crianças, conduzindo pequenos «karts» e bicicletas, interpretam o papel de automobilistas, ciclistas, pedões e agentes reguladores do trânsito. Um monitor controla todo o movimento deste mini-tráfego improvisado, chamando a atenção para os diversos pormenores do Código da Estrada que devem ser observados. Os que cometem contravenções são inibidos de conduzir... durante alguns minutos.

A iniciativa da Prevenção Rodoviária, iniciando em Portugal uma campanha dirigida às crianças que já há muitos anos se realiza em numerosos países, pode vir a ter reflexos muito positivos no futuro, preparando cidadãos mais conscientes e actualizados em matéria de trânsito, um problema de grande importância que hoje se põe bem salientado o sr. Humberto Albarraque, presidente do Conselho Directivo da Prevenção Rodoviária Portuguesa, nas breves palavras com que explicou os objectivos e modo de fun-

recuperar um grande atraso e anular uma lacuna importante dos programas escolares. Esta palavra ensinamento, para ter um verdadeiro significado, envolve problemas que não estão ao alcance de todos. Para realizar um programa tão importante e útil como este da Prevenção Rodoviária não basta um esquema de acção teóricamente certo, alguns monitores, e as verbas indispensáveis para pôr tudo isto em movimento.

É preciso aceitar, como princípio, que os assuntos de trânsito devem constituir, nas escolas, matéria de ensino tão importante como qualquer outra. E a criança é um ser complexo que necessita para a sua formação não apenas de quem lhe transmita dos manuais para os ouvidos conhecimentos vários, mas de mestres com uma formação pedagógica adequada. Não nos parece que monitores de trânsito para crianças saídos dos quadros da P. S. P. ou da P. V. T. possam, por muito boa vontade que tenham, realizar uma tarefa em que até mestres qualificados, por vezes, falham. Aliás, este aspecto pôde apreciar-se devidamente na exibição ontem realizada. O monitor encarregado de a conduzir bem se esforçou por interessar participantes e assistentes, mas a sua falta de comunicabilidade com as crianças foi tão evidente que a maioria, quando a apresentação terminou, precipitou-se em correria para a saída, como quem foge de qualquer coisa muito maçadora. Se nos lem-

fim de duas ou três horas, é difícil arrancá-las dos seus interlocutores, encontraremos a diferença. Para que esta utilíssima



A Junta Directiva do Belenenses (Acácio Rosa, dr. Gouveia da Veiga e dr. Coelho da Fonseca) foi ontem recebida pelo Chefe do Estado, a quem apresentaram cumprimentos. Aquela Junta Directiva vai terminar o seu mandato, regressando o clube à normalidade administrativa, com uma direcção para a qual está indigitado, como presidente, o eng.º José Rosa.

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de Juniores: P. Manuel A-Ajudense (2.ª Div.), C. Ourique-P. Manuel B (1.ª Div.), Encarnação-Sporting B (3.ª Div.) e Amadora-Oriental (2.ª Divisão), no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

ATLETISMO — Torneio Aberto de Corta Mato, 1.ª jornada, provas masculinas nos terrenos do hipódromo do Campo Grande, às 11 horas.

— Corta mato popular da A. A. Faro.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de Juniores, jogos de apuramento das equipas finalistas: Belenenses-Nacional (9 h.) e Al-

ASSIM VAI O TOTOBOLA..

Prognósticos dos órgãos de informação para o concurso n.º 19-9.ª época

Açores Desportivo — X1X 21X 1XX 1XX2; Brados do Alentejo — 1X1 12X 11X 2122; Cavaleiros do Ritmo — 11X 111 X11 2XX2; Correo dos Açores — 21X 221 1X1 21X1; Correo do Vouga — 112 221 111 XX2X; O Distrito de Setúbal — X12 221 1X1 2112; Ecos de Cacia — 212 121 1X1 22X2; Ecos do Desporto — 211 221 X11 XX2X; Folha do Romingo — 21X 221 112 221X; Gazeta do Sul — 111 221 X11 11X2; A Ilha Desportiva — X11 211 2X1 X22X; Imagens Piedenses — 1X2 111 X11 XXXX; Jornal Defesa de Espinho — 121 X11 X1X 2111; Jornal Estrela da Manhã — 212 221 121 2X22; Jornal do Fundão — 111 X21 11X 222X; Linhas de Elvas — X1X 221 111 11X2; Mundo Desportivo — 21X 121 X11 X21X; Notícias da Amadora — X1X 221 111 2221; Notícias de Beja — 2X2 22X 111 X2X1; Notícias de Chaves — 12X 112 121 22X2; Notícias de Felgueiras (Tot) — X1X 111 111 X1X2; Notícias de Felgueiras (Tot) — X12 111 XXX 111X; Notícias de Guimarães — 11X 221 22X X22X; Povo Algarvio — 212 2X1 11X 1X2X; Rádio Alentejo — 1X2 121 X11 1XX2; Rádio Sports — 112 111 X11 1X22; Reconquista — 212 221 111 X221; Renovação — 11X 211 11X 121X; República — 212 121 X22 2111; A Voz do Domingo — 21X 221 111 111X; Diário — 2X2 X21 112 2XXN; Diário de Moçambique — 21X 221 X11 X12X; Notícias — 21X 2X1 11X XX2X; Brado Africano — 22X 12X 1XX 12X2; Onda da Manhã — 11X 121 221 1X11; Jornal Desportivo — 21X 221 X12 X22X; Vamos Jogar no Totobola — 212 221 1XX 2X22;

Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 21X 221 1X1 2112; A Rabeca — 21X X21 11X X221; Rádio Ribatejo — 211 22X 21X 222X; O Setubalense — 111 221 122 XX12; Sporting — 111 22X 2X1 2X2X; O Templário — 111 121 111 1111; Terra Alta — 2X2 211 11X 2X12; A Voz — 222 221 11X X222; Voz de Lamego — 212 221 11X 1221; A Voz de Palmela — 21X 211 1X1 22X2; Passatempo — 212 211 111 X222; Boletim Desportivo T. A. — 111 1X1 X12 X12X; Só-Rádio — 11X 121 211 2XX2; Almanaque — 11X X21 222 XX12; Prog. da Manhã — 111 111 111 1111; Musica e Desporto — 1X2 121 X11 1X11; O Porto — 112 2XX 112 XX12; Norte Desportivo — 111 221 X11 21X1; Vamos à Bruxa (Adesivo) — 11X 2X1 X1X 2212; Vamos à Bruxa (D. Conchita) — X11 X21 21X 2X11; Colina Sagrada — 112 221 2X1 1222; Correo do Douro — 11X 1X1 2X1 221X; Penúltimo — 112 2X1 X11 X212; A Lição do Menino Quim — 211 221 11X 1X21; Voz do Casa Pia — X1X 221 111 XXXX; Jornal da Beira — X11 221 1XX 2X22.

Auto Rádio — 211 221 111 X11X; Boletim Desportivo

RESUMO CONCURSO N.º 19					BOLAS	
N.º	JOGOS	1	X	2	1	2 (a)
1.	Lamego-Sesimbra	53	22	51	5	2 5
2.	Tirsense-Atlético	107	14	5	9	2 1
3.	Penafiel-Sanjoanense	30	53	43	3	5 4
4.	Alba-Montijo	36	15	75	3	2 7
5.	C. Pia-Salgueiros	24	12	90	2	1 9
6.	A. Viseu-Santarem	111	11	4	10	1 1
7.	Saragoça-A. Bilibau	60	40	22	6	4 2
8.	Granada-R. Sociedade	90	25	11	9	2 1
9.	Majorca-Sabadell	74	39	13	7	4 1
10.	Valência-A. Madrid	35	41	50	3	4 5
11.	Bolonha-Inter	36	45	45	4	4 4
12.	Palermo-Juventus	38	41	47	4	4 4
13.	Verona-Florentina	36	45	45	4	4 4

E o prognóstico lógico será: 11X 221 111 2X ou 22X ou 2

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteo nas quantidades indicadas no presente mapa.

Informamos a Ex.ª Classe Médica de que o mercado se encontra já abastecido da VACINA ANTIGRIPIAL E ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

BEBÍVEL

VERIFICADA PELO INSTITUTO CAMARA PESTANA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor

o regresso de Ingrid Bergman
que com Walter Matthau for-
ma o par mais sensacional
do momento

A FLOR DO CACTO

a mais deliciosa comédia
cinematográfica do ano!

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
As 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor

o regresso de Ingrid Bergman
que com Walter Matthau for-
ma o par mais sensacional
do momento

A FLOR DO CACTO

a mais deliciosa comédia
cinematográfica do ano!

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45

Nada fascina tanto um
crime misterioso e uma mulher
provocante...

QUE IMPORTA

MORRER
TECHNICOLOR
Kirk Douglas e Sylva Koscina

Metro Estação Picoas

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas

**SINFONIA
PARA UM INIMIGO
O REGRESSO DE BINGO**

LIDO

Praça D. João I — AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593

A versão integral russa do gran-
dioso e espectacular filme

GUERRA E PAZ

1.º episódio AUSTERLITZ
Magnífica projecção em 70 m/m
e som estereofónico

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite

EM 4.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL
em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY

UMA MARAVILHA

VOX

(Adultos) Tel. 720803
As 15.15, 18.30 e 21.45

QUE IMPORTA

MORRER
com Kirk Douglas, Sylva Kos-
cina e Ed Wallach

num filme de amor, violência
e imprevisível

R. Bulhão Pato (á Av. Roma)

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30

3.ª SEMANA

KATHARINE HEPBURN e
A LOUCA

DE CHAILLOT
com Danny Kaye, Giulietta
Massina, Paul Henreid, Yul
Brynner, Charles Boyer e Ri-
chard Chamberlain

Atenção: O filme começa
às 15.30, 18.40 e 22.05

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

A obra-prima de MARCEL
CARNÉ

TRES QUARTOS

EM NOVA IORQUE
com Annie Girardot

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 328283
HOJE: 15.15, 18.15 e 21.30

Um sensacional filme de acção
explosiva

DEUS PERDOA...

EU NÃO!
com o famoso Terence Hill
A história de uma bárbara
vingança entre pistoleiros

Technicolor Techniscope

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.15, 18.30 e 21.30

O ÚLTIMO FILME DE
JAMES BOND
2.ª SEMANA

007 AO SERVIÇO

DE SUA MAJESTADE
com George Lazenby
e Diana Rigg

Panavision — Technicolor

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 328768
As 15.15, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA
Com todo o seu humor inco-
fundível. CANTINFLAS em

D. QUIXOTE

SEM MANCHA

CONDES

Tel. 522523-326710
(Adultos)

7.ª SEMANA
As 15.15, 18.15 e 21.30

NATHALIE DELON
Renauld Verley

O amor e o sexo... Uma
mulher e um jovem

A LIÇÃO PARTICULAR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45

8.ª SEMANA
A espantosa comédia de

PIETRO GERMI

DIVÓRCIO

A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

POLITEAMA

(M. 17 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA
do filme de grande classe
espectacular

A PELE DE UM

MALANDRO
com o famoso ídolo
CLINT EASTWOOD

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
UM LUGAR PARA AMAR

HOMICÍDIO
EM S. FRANCISCO

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30

Para o público que só aprecia
o melhor

A QUADRILHA

SELVAGEM
Technicolor — 6.ª semana
com William Holden e Ernest
Borgnine

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 4.ª SEMANA

GOODBYE, MR. CHIPS

com Peter O'Toole, Petula Clark
e «Sir» Michael Redgrave

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.

Alan Bates — Dirk Bogarde
em

O HOMEM DE KIEV

Um filme vibrante e emotivo

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas

O LEÃO NO INVERNO

COMPLEMENTOS
ESCOLHIDOS

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21 h.

LEIO NOS TEUS OLHOS
com Agnes Spaak,
Nino Taranto

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45

Um policial de grande nível

MUITO PARA VIVER...

POUCO PARA MORRER
com Cláudio Brook — Daniela
Bianchi

Technicolor — Techniscope

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Nova
Companhia de Circo» (6 anos).

TEATROS
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«Tombo no Inferno» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «O
visão voadora» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«As mãos de Abraão Zacuto»
(17 anos)

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O pe-
cado de João Agostinho» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 21 e 45:
e 23: «Esperteza solista» (17
anos)

LAURA ALVES — As 21 e 45:
«Forja» (17 anos)

VARIEDADES — As 20 e 45 e 65:
23: «Pega a palavra» (17 anos)

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Os
elefantes não sentem as pulgas»
(12 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — As 21: «Tarzan e a
companheira» (2 anos).

JARDIM — As 21: «O cavaleiro
vagabundo» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «Diamantes
ao pequeno almoço» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «O dia mais
longo» (12 anos).

IDEAL — As 21: «Ataque à mu-
ralha do Atlântico» (17 anos).

PARIS — As 21: «O Leão de In-
verno» (7 anos)

A VOZ DO OPERÁRIO — As 21:
«Adeus amigo» (17 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «De braço
dado» (12 anos).

PROMOTORA — As 21 e 15: «Ofi-
cio de matar» (7 anos)

LUMIAR — As 21: «Uma mulher
no cimento» (17 anos)

ORIENTE — As 21: «O guriador
de Messina» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Os milionários» (12 anos).

OEIRAS — O EIRAS-CINE — As
21: «Homens desesperados» (17
anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As

ALGES — Branco, Av. Comb. G.
Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Barro-
m Ribeiro, 4-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da
Silva, Av. Patrão Lopes, 4
(2432039)

OEIRAS — Central, R. João Fel-
xeira Simões, 8 (2430058)

PARADE — Aisir, Av. Gago Cout-
inho (Barro das Calças de Pre-
vidência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — Parque — Arcadas do
Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Misericórdia — R. do
Regimento 9, 4 (Tel. 280141)

As Cascais — R. Conde de Mon-
te Reg — Bairro Calças (Tel.
282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias
Garcia 209 (Te. 9300 9), Fla-
ma — R. Elias Garcia, 78-B (Tel.
932485), Confiança — Av. D.
Nuno Álvares Pereira, 15-A
(Tel. 938149)

D. AMAIA — Lemos — Rua de
Goa, 8-A (Tel. 971121).

QUELUZ — Correia, L. do Merca-
do, 3 (950905) * Zeller, R. do
República, 83 (950045).

CACÉM — Central — R. Elias Gar-
cia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est.
Mem Martins, 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim
(Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes, L. Afonso
de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreix
(Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel
Ramos da Costa, 10 (284187)

SÃO JORGE

(17 anos) Tel. 541 53/4
HOJE: As 15.00, 18.15 e 21.30

Em 2.ª SEMANA
de um êxito fora de série

007 AO SERVIÇO

DE SUA MAJESTADE
com George Lazenby — Diana
Rigg — Telly Savalas

OUTROS ESPECTÁCULOS

21: «Ambição de glória» (17
anos)
ESTORIL — CASINO — As 21 e
30: «Leão nos teus olhos» (12
anos)

CASCAIS — S. JOSE — As 21 e
30: «A grande aventura de
Hannibal» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — NERVEL — As 21
e 15: «A Perversa» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-
-COPACABANA — As 21: «A
bala das emboscadas» e «O
mundo de Henry Orlé» (17
anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Desejo perverso» e «A rainha
branca» (17 anos) CINE-BAR-
REIRENSE — As 21: «Sob o fogo
da meirinho» (12 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM
— As 2 e 5: «Ninguém diga
sim» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 2 e 5: «O
longo dia de...» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. J. — As 21
e 30: «Duelo no...» (12
anos)

VENDA NOVA — CINE PORTU-
GAL — As 2 e 5: «O arco
do terror» e «Contra-sei feliz no
amor» (17 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 2 e 5: «Os Vin-
gadores» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «O grande mestre do
crime» e «O assassino genial»
(17 anos)

CACÉM — CINEMA S. JOÃO —
As 21: «Um lugar chamado pó-
lvora» (12 anos)

MEM MARTINS — CINE CHABY
— As 21 e 30: «A margem da
lei ou a favor da lei» (17 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 3: «Com os olhos
vendados» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. da Me-
mória, 55 (630944) * Biotifor,
Rua D. João de Castro, 27-B
(638824)

ALCANTARA — Beirão, R. Prior
do Crato, 25 (661821)

ALMIRANTE REIS — Confiança,
Av. Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja,
9-D (711780) * Roma, Av. de
Roma, 85-B (724666) * S. João
de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B
(635140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lé-
gua do Póvoa, 5-B (689250)

AREIRO — Garante, Av. Padre
Manuel de Nobrega, 5-A e 5-B
(727800) * Imperial, Av. Guerra
Junqueira, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcantara,
Av. da Repub., 74-A (771379)

* Vale, Av. Marquês de Tamar,
45-49 (773043) * Delfia, Av.
Duque de Aveia, 125 (45225) *
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião
da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO —
Ascenso, R. 27 n.º 41 (311216)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José,
187 (326476) * Azevedo, Fi-
lho, Pr. de D. Pedro IV, 31
(327478)

BENFICA — União, Est. de Ben-
fica, 592-594 (700092) * Ale-
gria, Est. de Benfica, 180-A-B
(780511)

CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R.
de Infância, 16, 98-B (688807)

* União, R. Saraiva de Carva-
lho, 119 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, Rua B,
75-A-B Bairro da Liberdade
(683694) * Pinto, R. de Cam-
polide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Mar-
tins, Rua Sousa Martins, 25
(553468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av.
Infante Santo, 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — Mundial, L. D. Es-
tefânia, 9 (45578)

GRACA — Ziller, R. de S. Tomé,
54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R.
do Lumiar, 77 (790480) * Dou-
ro, Alameda das Linhas de Torres,
93-A-B (791181)

MADRAGAÇA — Eduardo A. César,
R. dos Trilhos, 102 (662631)

OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gou-
vão, 19 (311123)

PENHA DE FRANÇA — Central da
Penha, Rua Penha de França,
58-60 (849245) * Vitória, Rua
Moraes Soares, 66-A (843011)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João

Diário de Lisboa Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5

End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

COM O AGRAVAMENTO DO TEMPO

Paralisadas as frotas pesqueiras entre Caminha e Leixões

• O farol de Aveiro em situação crítica

tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era moderado, por vezes forte, com rajadas do quadrante Sul. Chovia e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 12°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 12°; Portalegre, 9°; Lisboa, 12°; Faro, 15°.

TEMPERATURAS EXTERIAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 6°;5; mínima: Penhas da Saúde, 0,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12°;5; na água do mar: 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, vento moderado, por vezes forte do quadrante Oeste, e períodos de chuva ou aguaceiros, possibilidade de trovoadas e queda de granizo.

Amãhã
Nascer às 8 e 55
Ocorrer às 18 e 34

MARES:

PREIA-MAR: Dia 10 — 6 e 03 (4,3 m); 8 e 34 (3,9 m); Dia 11 — 6 e 50 (4,2 m); 19 e 17 (3,8 m); Dia 12 — 7 e 33 (4,1 m); 20 e 02 (3,7 m). **BAIXA-MAR:** Dia 10 — 1 e 52 (0,7 m); Dia 11 — 0 e 01 (0,9 m); 12 e 40 (0,8 m); Dia 12 — 0 e 50 (1,0 m); 13 e 27 (1,0 m).

SIMPÓSIO SOBRE A POLUIÇÃO

Terminou esta tarde, durante uma sessão presidida pelo eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o I Simpósio sobre a Poluição das Águas Interiores. A sessão de encerramento foi preenchida com a discussão e aprovação das conclusões.

PORTO 10 — O mau tempo persiste, embora com alguns intervalos bonancosos em terra, como o desta manhã, depois de um princípio de madrugada quase diluviana em que a chuva, o vento forte e trovoadas flagelaram a cidade originando inundações momentâneas de ruas, praças e caves de casas. Os bombeiros da cidade registaram vários pedidos de socorros para escoamentos de águas.

No mar continua também, o mau tempo, com ondas al-

terosas, o que provoca a paralização de toda a frota pesqueira desde Caminha a Leixões. Neste último porto alguns arrastões fizeram-se ao mar, mas tiveram que regressar.

As barras e portos do litoral Norte, com excepção de Leixões, estão fechados a toda a navegação.

As águas do Douro que atingiram ontem 6,70 m desceram esta manhã para marcas muito inferiores o que afasta, por agora o perigo que se mantinha latente;

inundação das margens Miragosa, freguesia desta cidade, onde as águas do Douro sempre fazem estragos quando sobem foi inundada de madrugada devido à quantidade de água da chuva e ao entupimento dos esgotos, mas só os pisos baixos das casas foram afectados parcialmente sem perigo de maior.

Transborda o rio Lima

VIANA DO CASTELO 10 — O rio Lima está a subir extraordinariamente, inundando por completo os campos marginais e atingindo algumas habitações de Lanheses. Uma dessas habitações, ainda em construção, viu vários materiais e portas serem arrastados pelas águas.

Novas destruições na Caparica

Vagas de quatro a cinco metros estão a varrer a costa, causando apreensões na classe piscatória, que continua na expectativa de uma abertura para poder reiniciar a sua fauna.

Na Costa da Caparica, a preta-mar desta madrugada aumentou as destruições na Costa da Caparica: a água ameaça a Pensão Atlântica e está a levar a pouco e pouco mais um estabelecimento de banhos, o «Paraíso». Encontrar-se no local o delegado marítimo da Trafaria, primeiro-tenente Manuel Cristóvão, enquanto os Bombeiros Voluntários de Cacilhas — posto da Costa da Caparica — se mantêm em alerta constante.

— A madrugada foi perigosa — disse-nos um elemento dos Voluntários. — De manhã já não recebemos nenhuma chamada, e até à preta-mar da tarde também não há dúvida. Mas depois vamos a ver.

As águas avançaram «bastante» com a maré das 5 e 30, segundo informação da Delegação Marítima da Trafaria. Por isso, tenta-se-lhe opor um quebra-mar improvisado; camiões estão a lançar pedra nos pontos mais afectados.

— Sim, a situação é um bocado alarmante — confirmou ao nosso jornal um cabo-de-mar.

A linha da Transparia que ficou esta noite sem mais al-

gumas dezenas de metros, está a ser desviada. Do estabelecimento «Dragão Vermelho» foram deturpados todos os transtornos.

O farol de Aveiro em situação crítica

ILHAVO 10 — O grande temporal dos últimos dias, mais particularmente na manhã da noite passada, causou grandes estragos na faixa costeira que vai da Barra de Aveiro à Vagueira.

Na Barra a furia do mar fez-se sentir no farol, minando o muro de protecção, cujos alicerces descarnou. Torna-se, deste modo, muito crítica a situação do farol. Daí as preocupações legítimas das pessoas da região.

Na Costa Nova, a situação pode, também, considerar-se crítica. O mar atingiu a capela da Senhora da Saúde, que está mergulhada num autêntico lago. Devido ao avanço das ondas, ficaram em perigo as habitações da parte norte da povoação.

Os habitantes do Bairro dos Pescadores tiveram, na noite passada, de ser salvos em barcos tripulados por pescadores. A sua situação, especialmente a das crianças, velhos e mulheres, exige pronta solução das autoridades.

A barragem do Roxo

BEJA, 10 — Em resultado das constantes chuvas que caem na região, a albufeira da barragem do Roxo atingiu a cota máxima (136 metros) e armazena actualmente 93 milhões de metros cúbicos de água.

O Tejo voltou a subir

SANTARÉM, 10 — O Tejo voltou a subir, sendo notório esse aumento de volume na escala hidrométrica de Vila Velha do Ródão. As três primeiras leituras de hoje forneceram os seguintes resultados: às 3 horas — 7,10 m.; às 6 — 9,45 m.; e às 9 — 11,10 m.

MORADIA E TERRENOS

Vendem-se: Moradia em Carcavelos, preço 850 contos — Andar a 50 metros da praia de Carcavelos, local maravilhoso, preço 420 contos — Quintinha perto de Estoril, preço 420 contos — Lotes de terreno para moradias, com deslumbrantes vistas e nos melhores locais da Costa da Caparica, Caxias, Parede e Cascais, vendemos os terrenos ou construímos por encomenda ao gosto do comprador. Os preços são sujeitos a oferta e facilita-se pagamento em tudo e dão-se rigorosas referências. Trata a firma proprietária e construtora Technimod, Av. 5 de Outubro, 31-r/c — Lisboa-1 — Telef. 539773 e 539774 escritório e 771664 residência.

FREQUÊNCIAS NA FACULDADE DE DIREITO

Na Faculdade de Direito de Lisboa prosseguem hoje os exames de frequência para os alunos voluntários, tendo-se realizado as provas de Direito Ultramarino (2ª chamada a 22). Todos os alunos voluntários podem obter os elementos de estudo, bem como quaisquer informações, nas Salas de Estudos Jurídico-Sociais, Av. João Crisóstomo, 79, 5.º esq.º.

O filme «Belarmino» no Lisboa Clube Rio de Janeiro

O Lisboa Clube Rio de Janeiro, prestimosa agremiação desportiva e recreativa, que se encontra empenhada numa tentativa de valorização cultural dos habitantes do Bairro Alto, promove, esta noite, pelas 21 e 30, a exibição do filme «Belarmino», de Fernando Lopes.

A exibição do filme, seguir-se-á um colóquio dirigido pelo jornalista Joaquim Benite, nosso prezado camarada de Redacção.



A M A N H Ã
«MATINEE»
às 17 HORAS

**SALAO RESTAURANTE
ANNIE BRIGHT**
• THE KIMS
• LIDIA RIBEIRO
• STARLIGHT
SHOW

Musica para dançar:
**CONJUNTO
JUAN DE AIZA
COM TITICA
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
FILARMÓNICA
FRAUDE**
Maiores 17 anos

PREÇOS
Chá completo — 40500
(taxas e impostos
não incluídos)

No CINEMA
Hoje, às 17 h
Matinee infantil
(Maiores 6 anos)

e às 21 e 30
«Leio nos teus olhos»
(Maiores 12 anos)

Amãhã, às 17 e 21.30 h.
«Que rico par»
(Maiores 17 anos)
Ambiente climatizado

«DE NOITE TODOS OS GATOS SÃO PARDOS» — MAS ODETTE SAINT-MAURICE NÃO SE CONSIDERA RESPONSÁVEL

Da sr.ª Odette de Saint-Maurice recebemos, com pedido de «imediate publicação», o seguinte esclarecimento:

«A pseudo-peça apresentada na «Noite de Teatro» da R. T. P., no passado dia 7 de Janeiro, não passou de um lamentável resumo da minha adaptação do romance de REBELO DA SILVA, «De noite todos os gatos são pardos», resumo pelo qual me não considero responsável e ao qual lamento ter o meu nome ligado».

Prosseguem as buscas para encontrar os corpos dos tripulantes do batelão que se afundou no Tejo

Resultaram até agora infrutíferas as buscas que a Polícia Marítima e os «homens-rãs» dos Sapadores Bombeiros estão a efectuar no intuito de encontrarem os corpos dos quatro tripulantes que presumivelmente terão morrido no afundamento do batelão «Jornada» que foi descoberto a 120 metros da baliza 21, diante de Alverca.

O facto de os homens desaparecidos — o arrastado David da Costa e Silva, casado, na-

tural de Saltodouro (Aveiro); Manuel Dias da Silva, casado, de 36 anos, natural de Vela do Carregado; João Ferreira Valente, casado, de 31 anos, natural de Pardilhó (Aveiro); e João Francisco Bicho, casado, de 36 anos, natural de Tolosa (Portalegre) — não terem até agora dado notícias deixa recear o pior, na medida em que o afundamento se deve ter verificado antecorrem.

LICENCIADOS

EMPRESA IMPORTANTE ESTÁ INTERESSADA
EM ADMITIR PARA O SEU DEPARTAMENTO
COMERCIAL DESDE QUE POSSUAM OS SE-
GUINTE REQUISITOS:

- Licenciatura em Filologia Germânica, Economia, Finanças ou Direito
- Nacionalidade portuguesa
- Menos de 36 anos de idade
- Serviço Militar cumprido ou dele isento (se de sexo masculino)
- Fale e escreva correctamente Inglês (francês e outras línguas como valor preferencial)

Oferecemos remuneração compatível com as condições exigidas e responsabilidade; benefícios sociais; salários diferidos.

Resposta a este jornal ao n.º 401 acompanhada de «curriculum» detalhado.

Empresa importante está interessada em admitir para o seu Departamento Comercial

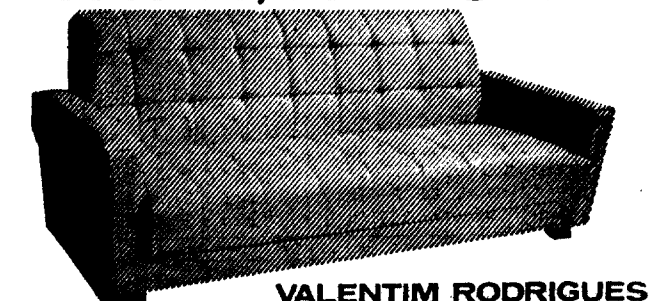
- Indivíduos do sexo masculino (de preferência)
- Nacionalidade portuguesa
- Menos de 36 anos de idade
- Serviço Militar cumprido ou dele isento (se masculino)
- 2.º ciclo liceal (1 secção pelo menos) ou equivalência oficial
- Razoáveis conhecimentos de Inglês e francês

OFERECE:

- Remuneração inicial compatível com as funções a exercer
- Benefícios sociais
- Salários diferidos

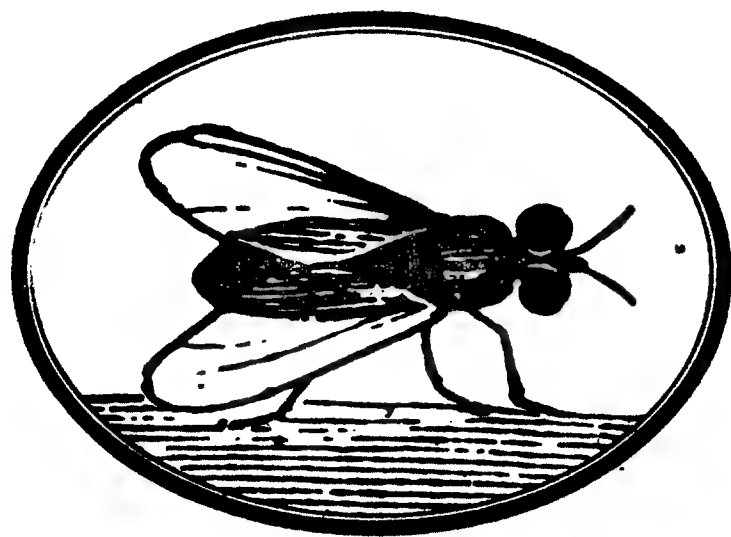
Resposta a este Jornal ao n.º 400.

ESTOFOS, SOFÁS-CAMAS



VALENTIM RODRIGUES
av.defensores de chaves, 31-B e C — Lisboa

40

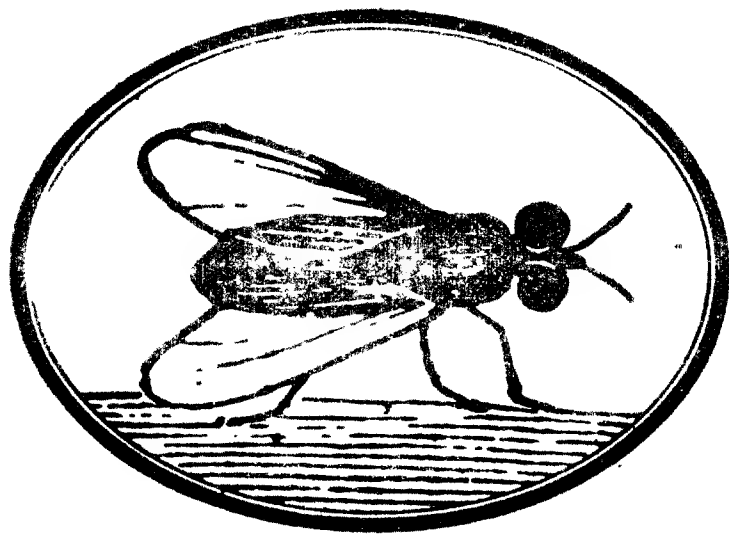


**CAPA
IGUAL
A ESPELHO...**

A MOSCA



40



**CAPA
IGUAL
A ESPELHO...**



**Se é estúpido
não se preocupe
— que ninguém
dá pela
sua estupidez**



Foi para mim uma grande honra ter sido convidado por «A Mosca» para realizar a nota de abertura deste numero e mentiria se dissesse que esperava esta honra ou que a considero merecida. Não! A verdade é que fui colhido de surpresa quando ia a entrar no café para a bica das 6.

A minha história conta-se em duas palavras. Filho de pais pobres (mas honrados), fui forçado, muito cedo ainda, a ganhar com o suor do meu rosto a palha de cada dia, e faltaram-me inicialmente aqueles primores de educação que outros da minha espécie receberam como que por direito de nascença e que eu só mais tarde adquiri á minha custa e sem auxílio de ninguém. Passei grande parte da minha vida — orgulho-me de o dizer — puxando a carroça em que o sr. José do Carmo ainda hoje leva para a Ribeira o produto da sua horta.

Jumento honrado e trabalhador que sou, só muito recentemente, ao levantar a cabeça para afastar uma mosca inoportuna, vi que estava cercado de homens e que podia, aproveitando essa circunstância feliz, grangear rapidamente nome, fama e proveito. Sim, estimados leitores, só muito recentemente é que me apercebi de que estava a desperdiçar o meu talento! Graças áquela mosca inoportuna percebi que me bastava largar a carroça do José do Carmo e dedicar-me inteiramente aos homens para os deslumbrar e até para modificar o curso da história humana imprimindo-lhe a minha impressão digital, que é, como todos sabem, caracterizada por ranhuras metálicas e por uma forma que a torna diferente de todas as outras.

Nessa mesma noite, á hora a que as brigadas partem para o parque de Monsanto a reprimir o repovoamento florestal, arrumbei com um golpe certo das patas traseiras a porta do apartamento de duas assoalhadas (uma para mim, outra para o José do Carmo, família, cão, gato, sogra e mercadoria) e larguei a galope, estrada fora, para iniciar a minha grande aventura humana.

O meu primeiro cuidado consistiu em mascarar-me de homem para melhor ingressar na sociedade bípede que pretendia revolucionar. Adquiri para esse efeito uma cabeça fumada de papier mâché que me ficou a matar e, para que as minhas expressões não causassem estranheza, dediquei uns minutos ao estudo dos gestos e das expressões dos locutores do pequeno écran. Não foi preciso mais — a ver-



Abajo la inteligencia!

dade é que alguns homens são instintivamente mais parecidos comigo do que julgam. Aprendi porém, uma coisa importante no decorrer dos meus primeiros estudos, uma coisa que julgo meu dever transmitir aos homens para que ninguém me venha acusar de falta de sinceridade. Aprendi que para singrar com glória, nesta terra de clima ameno em que nasci, o que me convinha era não saber fazer nada, mas aprender a falar de qualquer coisa. Aprendi que para melhor influenciar o público o que me convinha era optar por uma profissão que me permitisse passar por criador sem, todavia, me forçar a criar fosse o que fosse. Criar, estimados leitores de «A Mosca», fazer o esforço inerente á criação, é actividade alheia á minha natureza de animal zurrador.

Criar, estimados leitores de «A Mosca», é tarefa difícil que não depende apenas de quem cria — tal como a semente só germina quando cai em terra fértil, o acto de criação só pode florir quando tem quem o saiba diferenciar do acto comum, vulgar de Lineu, a que damos o nome de «imitação», «cópia» ou, mais simplesmente, de «popular».

Dois dias depois de ter fugido da cabana do José do Carmo, já eu entendera que ia passar o resto da minha vida a pisar terra barrenta com veios arenosos onde apenas me faria ouvir ser zurrasse alto.

Não fora para isso, estimados leitores, que eu abandonara o casebre do José do Carmo. Ao que eu aspirava era uma influência directa e real sobre as grandes massas. Ao que eu aspirava era ser menciona-

do diariamente nos jornais populares. Ao que eu aspirava era ter o meu retrato nas capas das revistas coloridas. Eu queria, estimados leitores, ser popular, muito popular, como o Henrique Mendes, o Artur Agostinho, o Carlos Cruz ou qualquer outro folião publico. Isso, sim, estimados leitores de «A Mosca», isso corresponderia ás necessidades deste momento histórico que há tantos anos guardamos de conservar ao lado das compotas e das marmeladas e, corresponderia, sobretudo, á natureza arenosa do solo deste ensolarado cantinho da Europa.

Não é a isto o que se alcinhou de popular?

Não é isto o que se pretende que seja popular?

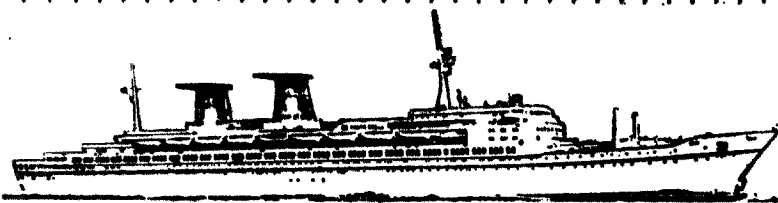
Não é isto o que é mesmo popular?

Cada um tem o que merece e eu sabia-me merecido. Crítico? Impossível: a carroça não me deixara estudar e faltavam-me, para isso, os conhecimentos necessários para dizer asneiras em francês. Locutor? Impossível. Difícilmente me tornaria notado. Relator desportivo? Tanto não! Político? Sou excessivamente modesto. Gracioso de café? Há 10 milhões. Só me restava, portanto, ser de tudo um pouco e estar um pouco em tudo. Foi o que fiz, estimados leitores de «A Mosca», e tenho-me dado bem. Despercebido e anónimo, ando desde há muito a puxar os cordelinhos de todas as actividades que passam (e que são) populares.

Adoptei como lema uma frase proferida há que anos na Praça de Touros de Salamanca por um colega meu — «Abajo la inteligencia!» — e só me falta uma comenda para morrer feliz. Mas não desespero: mais tarde ou mais cedo enfiar-me com ela. Trata-se, aliás, de um acto de justiça elementar, porque tenho contribuído ás escondidas para muitas que por aí andam.

Posto isto, podem perguntar-me porque é que no início desta nota de abertura considerei imerecido que «A Mosca», me tivesse convidado para a redigir. É que tenho feito os possíveis para passar despercebido, para me esconder atrás deste e daquele e não percebo como é que «A Mosca» deu comigo. De qualquer forma, obrigado. Sem vós, meu bom povo, meu povo laborioso e bom, sem o vosso auxílio e o auxílio de quantos amam a palavra «simples», eu não teria feito carreira.

JERICO PALHA



Italia



Os melhores navios • Itinerários atraentes • Serviço incomparável

Linha da América do Norte

Para HALIFAX e NEW YORK:

«COLOMBO» em 15 Jan. e 17 Fev.

Para MALAGA, NAPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE:

«COLOMBO» em 30 Jan. e 3 Março

25% de redução em Jan. e Fev. nos viagens para o Mediterrâneo

E. Pinto Basto & C., Lda

Praça Duque da Terceira, 20 - Tel. 361581 - Lisboa

Linha da América do Sul

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES:

«GIULIO CESARE» em 15 Jan. e 21 Fev.

«AUGUSTUS» em 30 Jan. e 13 Março

Para BARCELONA, CANNES, GÉNOVA e NAPOLES:

«GIULIO CESARE» em 10 Fev. e «AUGUSTOS» em 26 Fev.

Agência Marítima Transatlântica, Lda

Rua do Alecrim, 20-C - Tel. 327264 - Lisboa

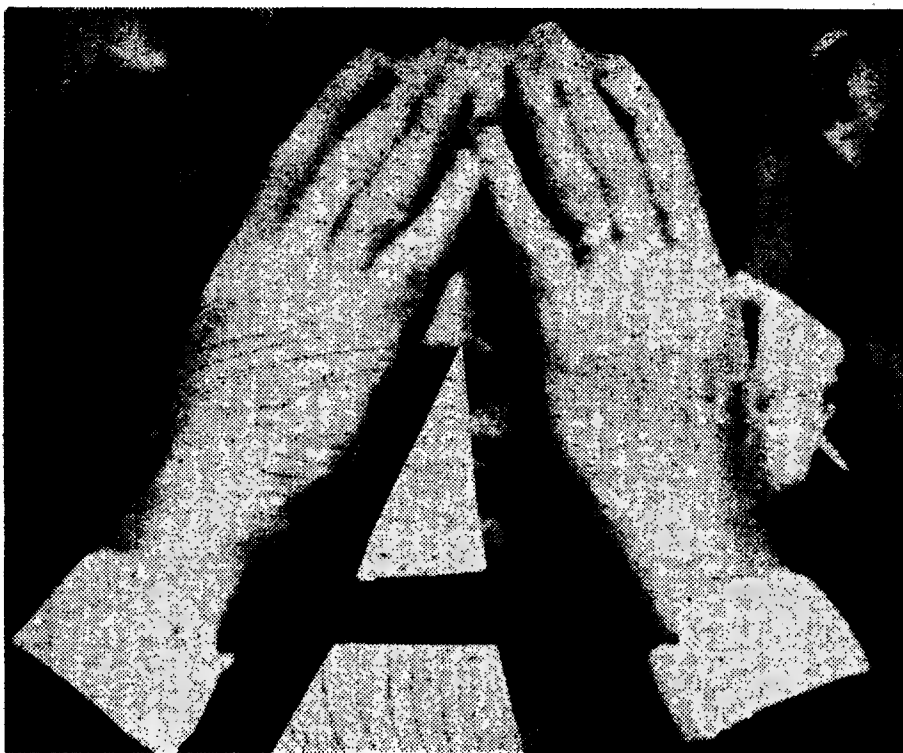
HA semanas, quando (com a pompa e a publicidade que o acontecimento amplamente justificava) ao embaixador Augusto de Castro foram impostas, à moda do Porto, as insígnias de doutor «honoris causa» pela sua Faculdade de Letras — na qual pontificam, como se sabe, alguns dos mais luzidos vultos das mesmas (letras) — a «Mosca», sentenciosa, lembrando a frase célebre e nunca assam repetida, pensou: cada escritor tem as homenagens que merece.

E mais se nos enraizou, bem firme, a convicção da justiça do asserto, ao ler o elogio do doutorando, do qual se encarregou o já decano daquela Faculdade, prof. António Cruz, cuja carreira de investigador e historiador é bem conhecida, e cuja ascensão universitária o não é menos, o qual produziu uma peça que, além do mais, primou pelo fino recorte literário, como à exuberância o prova este passo que extrairmos da sua douda oração:

«Ao raiar o nosso século, era no Mirante que morava um escritor novo — companheiro de outros escritores portugueses nascidos em Santa Catarina, tal o caso de António Nobre, ou em Miragaia, como António Patrício ou Agostinho de Campos. Morava no Mirante, ainda jovem, o nosso doutorando de hoje: ali, onde o urbano se acasalava com o rústico. Meia dúzia de passos, medidos pelo caminho das Oliveiras, da Conceição, da Picaria — e ali na Praça Nova, no festejado Campo das Hortas setecentista do poeta Abade de Jazente, no «ágora» citadino onde se cruzavam devaneios e matizavam tendências literárias ou políticas. Voltando, do alto do Mirante, os olhos ao poente, eram os campos de Cedofeita que compunham quadro opulento, com o mar ao longe, num aceno de simpatia e de convite para o jornada dos continentes... A criação da natureza e a obra do homem podiam ser apercebidas num relance, do alto do Mirante. Era o mais dilatado o horizonte fleico, a mais ampla a possibilidade de interrogar.»

Acudiu-nos isto à lembrança ao lermos, e com que encanto!, um poema vindo a lume no «Diário de Notícias» de 31 de Dezembro — e vindo a lume logo ali na primeira página, em caixa a duas colunas, em normando. Onde costuma vir a manchete sensacional, o fundo solene, a foto impressionante, eis que, então, contrastando com a compacta prosa, ou a gravura cinzenta, surge a leveza luminosa de um poema. Ali, na primeira página, logo sob o cabeçalho prestigioso, eis o poema, perpetrado pela sr.^a D. Alda Mafra, e que passamos a transcrever sem mais comentários, para que não se perca todo o impacto que a leitura pode causar:

«Uma, duas, três... as horas vão soando lentas, iguais, pausas, indiferentes. Elas não sabem, elas não sonham que no seu martelar monótono é o tempo que mata»



MOSCA NA LETRA

é a vida que roubam.
Quatro, cinco, seis... e a sentença cum-
[pr-se]

e o ano, prestes a morrer,
agoniza já no cadafalso do mostrador.
Sete, oito, nove... a multidão agita-se
val erguendo taças, val contando passas,
numa excitação que é angústia, medo, es-
[perança,

num silêncio de expectativa
em que a vida e a morte
se enlaçam e se beijam.
Dez, onze, doze... o ano morreu
e do ventre do tempo
outro ano nasceu!

Não fora o «cadafalso do mostrador» do nosso relógio, não fora «a cadência do tempo» («quatro, cinco, seis...», etc. — até 24) e, «erguido taças, contando passas», alguma coisa teríamos e acrescentar. Assim, queremos só assinalar como, ali naquela primeira página, nos pareceu o local mais propício para tais versos,

em que do «ventre do tempo / outro ano nasceu» — ali, na primeira página, bem juntinho à coluna onde amide brilha, em prosa, um dos mais sólidos talentos da nossa lírica — a sr.^a D. Natércia Freire, de quem um não menos eminente (e sempre iminente) poeta e crítico, António Ramos Rosa, escreveu: «a sua poesia ganha uma respiração cósmica verdadeiramente empolgante, a amplitude de um espaço aberto e extremamente dinâmico, a potência rítmica e plenitude harmónica de uma criatura elementar e fluida.»

Porém, ainda mal refeitos desta feliz surpresa, eis que, cinco escassos dias volvidos, na mesma prestigiosa folha, a sr.^a D. Alda Mafra, colega da poetisa em que (ainda segundo o mesmo eminente intelectual) «não encontramos limites definidos entre o eu e o cosmos», eis que Ela, sr.^a D. Alada, comete novo poema, este com o sugestivo título «Os Reis Magos vêm a jacto», e que com a devida vénia nos permitimos também transcrever na íntegra:

«Imponentes, magníficos, exóticos,
lá no alto do dorso dos camelos empolei-
[rados,

todos os anos eles vinham
em renovado e secular preito
trazer ao Deus Menino,
de mistura com prendas raras,
o doce testemunho da sua vassalagem.
Sem sobressaltos, olhos postos na estrela
[que os guiava,
vinham do Oriente, de longínquas terras,
ao chouto vagaroso e incómodo das he-
[ráldicas montadas.
Em data certa partiam em data certa che-
[gavam.

No dia sexto do mês primeiro
lá estavam eles, joelho em terra,
amigos velhos e antigos,
a saudar o Pai, a Mãe e o Menino.
Mas agora... oh Céus!
Por dura inclemência de leis novas,
Gaspar, Melchior e Baltasar
já não vêm com vagares
mas sim a trote
que as novas imposições horárias
exigem-nos, de joelho em terra,
dois dias antes.
O ouro entornado,
a mirra dispersa,
o incenso perdido
o manto ao vento
a coroa à banda
chegam no dia quatro do mês primeiro
mas tão cansados, tão sem fôlego,
que a ninguém causará estranheza
vê-los, no futuro,
trocar pelos coxins de jacto directo
do corcovado camelo o chouto incerto.»

Oh, Céus — exclamamos nós agora; oh, Deuses! — e secam-se-nos as palavras para o comentário que não é preciso. Ou que serviria apenas para sublinhar, aqui, um verso que poderá ficar na história da nossa lírica — «ao chouto vagaroso e incómodo das heráldicas montadas» — ali, a originalidade do «trote», que, «de joelho em terra», exigem «as novas imposições horárias», acolá a novidade, a verdadeira «caixa» de os reis passarem a chegar, resfolegantes, dois dias mais cedo, além, enfim, a sugestão (ou revelação?) que, no futuro, elas vão «trocar pelos coxins de jacto directo / do corcovado camelo o chouto incerto» (1).

Poeticamente um ano acabou bem, poeticamente um ano começou melhor. Por isso a «Mosca», na letra, levanta a asinha e saúda a nova glória das nossas letras — letras já com Rosas, já com Castros, já com Cruzes. E de novo, sentenciosa, a «Mosca», conclui: cada jornal tem os poetas que merece

(1) — Para os menos versados, a quem escape o sentido profundo de uma PALAVRA-CHAVE de último poema, aqui fica a ajuda do Morais-Choute; s. m. — Certo andar dos cavalos e bestas muarais, dos solavancos, espécie de trote miúdo e sacudido, que muito molesta o cavaleiro

EUSTAQUIO ANOFELES

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

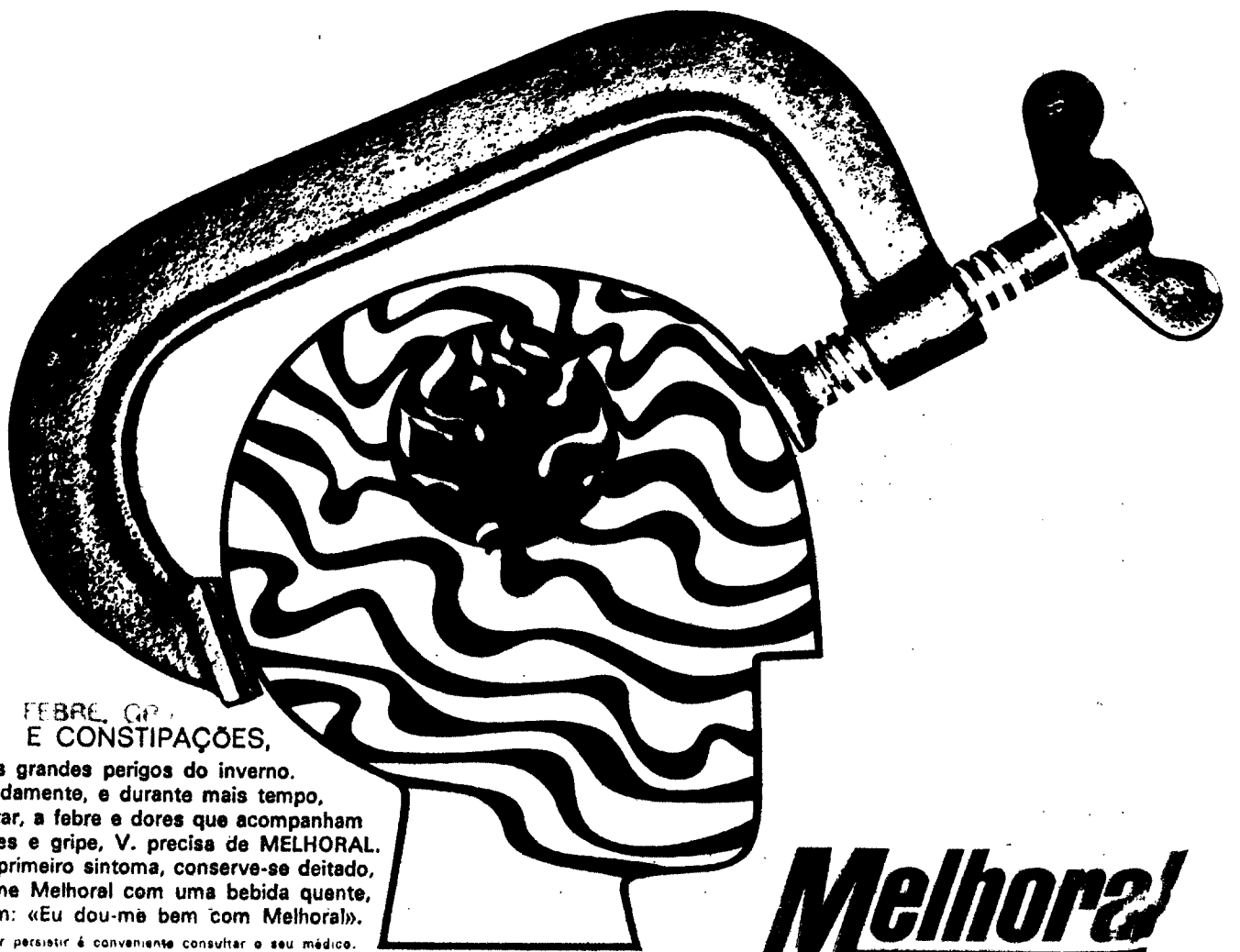
Em 12 de Janeiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Signatários das remessas de que podem ainda retrá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Promoção do Tráfego — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 às 17 horas, excepto sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.



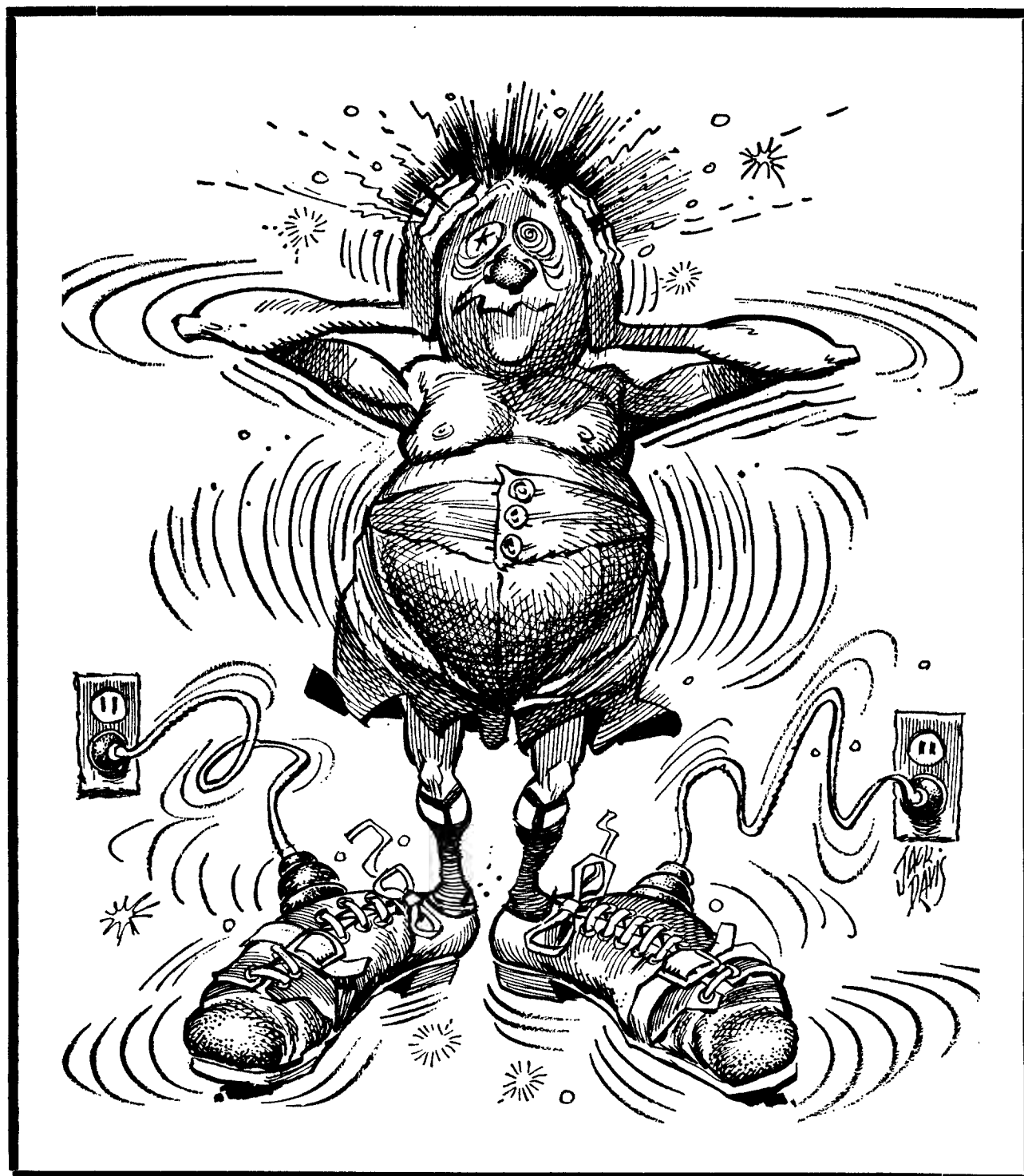
FEBRE, GRIPE E CONSTIPAÇÕES,

são os grandes perigos do inverno.

Para combater rapidamente, e durante mais tempo, o mal-estar, a febre e dores que acompanham as constipações e gripe, V. precisa de MELHORAL. Por isso ao primeiro sintoma, conserve-se deitado, tome Melhoral com uma bebida quente, e depois dirá também: «Eu dou-me bem com Melhoral».

* Se o mal-estar persistir é conveniente consultar o seu médico.

Melhoral



ANIMAIS

Não foram os meninos mais longe com a fauna. Por acaso até a mosca fez excelente figura, pois «as aves dos países quentes são as moscas» — obtemperou um algarvio de médias letras.

Outros exemplos:

— Os crustáceos mais abundantes em Faro são a mosca, o mosquito, a pulga e o carrapato.

— Peixes são insectos que nós comemos.

— As guelras dos peixes são importantes para vermos se o peixe está fresco.

— A fauna das regiões temperadas é constituída por zebras.

— Da baleia extrai-se o óleo de fígado de bacalhau.

MATEMÁTICA

Estes meninos, claro, sabiam à bruta de Matemática e o resultado de tanta sapiência ficou bem à vista. Veja agora o leitor que vale a pena.

— O que são números primos?

— Os números primos são os que são da mesma família mas não são iguais.

— Para que serve a tábua de logaritmos?

— Para saber o volume das circunferências.

— Como se obtém a raiz em quadrada?

— Na Escola Agrícola de Évora.

E não acabávamos se continuássemos... Ah, povo de logaritmos e raízes!

UM PAÍS DE AGRICULTORES

Num país que da agricultura vai partir para o desenvolvimento, julgava-se mais elevado o nível de conhecimentos sobre o campo em geral e o amanho da terra em particular. Mas viram-se no ano de graça de 1969 coisas como estas:

— Culturas intensivas é as que há com muita abundância e as extensivas vice-versa.

— As culturas extensivas são o ouro, a prata, o cobre, o rádio, etc.

— Vegetação arbórea é a que serve para alimentar o gado.

— Gado ovino é aquele que põe ovos. Gado asinino é aquele que tem asas.

Já se desculpem, claro, os deslizes em Mineralogia abaixo mencionados:

— Mineral é uma substância que não se mexe e tem vida como uma flor.

— Os três tipos de rocha que conheço são o fogo, a terra e a água.

— As principais riquezas do subsolo do México são os vulcões.

HISTÓRIA E RELIGIÃO

De História e Religião também não iam os meninos muito bem aviados. Repare-se nestas preciosidades:

— Religiões politeístas são as que têm muitos políticos, como por exemplo a América.

— Facto mais importante no reinado de D. José? Um dia saíu de casa e mataram-no.

— A principal construção no reinado de D. João V foi o arquiduque das águas livres.

— O Marquês de Pombal teve importante acção no terramoto de 1755 pois andava em Lisboa com um carro de mão a apanhar os mortos e a enterrar os vivos (!).

Um certo chauvinismo não deixou de estar presente em mais que um espírito. Assim, o candidato a quem se perguntou qual era a língua falada na Inglaterra respondeu tranquilamente: «a língua protestante».

69

É ÓBVIO!

Fechamos o rol com quatro mimos bem portugueses, bem salgadinhos e bem elucidativos do que queríamos dizer quando falávamos da tolice adolescente em 1969. Ei-los:

— O que é a matéria? É tudo o que demos até aqui!

— Quando falamos na Terra Nova ocorre-nos logo uma produção importante. Qual? A terra velha.

— «Vós» é uma forma do verbo «eu».

— A pressão no Equador é alta porque os meridianos estão mais perpendiculares.

... E pronto, chega por hoje. Os nossos respeitos ao leitor V. Dias, que nos deu a conhecer este florilégio.

A TOLICE EM

A tolice refinou em 1969. Há várias maneiras de combatê-la, e uma delas, segundo «A Mosca», está na transmissão da cultura. Mas ainda não foi em 1969 que se conseguiu remediar o mal. Reproduzimos a seguir alguns exemplos — tolices grandes, médias e pequenas — recolhidos por mão amiga no Algarve, durante os exames de 1969 do ensino secundário (provas escritas e orais).

Perguntava-se o que era «ga». Resposta de um aluno: é a desconstracção da preposição «de». Outro jovem candidato, falando da agricultura indiana, dizia que na Índia se faz «a cultura da chuta». Outro ainda, ao mesmo nível da língua que não chega para tudo, sentenciava: «os terrenos na Noruega são estéricos». Não, realmente a língua não chega para tudo. Houve quem alvitrasse que «as sardinhas conservam-se por recauchutagem» e que «quando acabar o ano colectivo vamos para a praia».

Ó ESCOLAS, SEMEAI GEOGRAFIA!

Ó escolas, semeai entre todas as coisas um pouco de geografia!

Algumas perguntas (com a devida resposta) sobre este clamoroso tema vão seguidamente transcritas:

— Quais são as características dos climas equatoriais?

— Os climas equatoriais

têm estios durante o inverno e invernos suaves com estios.

— De que península faz parte a Espanha?

— A Espanha faz parte da península da Escandinávia.

— Qual é o distrito mais a norte de Portugal?

— O Ribatejo.

— Onde fica situada a América?

— Na região da China.

— Quais são as duas províncias ultramarinas mais importantes?

— O Egipto e a Etiópia.

— Onde fica a Inglaterra?

— Na Ásia.

— Onde nasce o Nilo?

— O Nilo nasce no Mar Mediterrâneo pois os rios só podem correr de cima para baixo.

— Diga o nome de um porto da Alemanha.

— A Inglaterra.

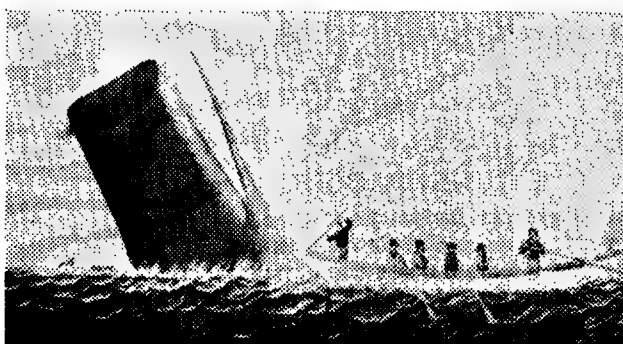
Quando se falava de climas a malta desorientava-se visivelmente. Afirmacões registadas:

— O sul da Espanha tem clima equatorial.

— O clima tropical existe no norte do Canadá.



«Tu, pá, é que descendes de mim!»



Da baleia extrai-se o óleo de fígado de bacalhau...



Uma conversa de xaxa é uma conversa em que se dizem coisas inteligentes, uma conversa em que se dizem coisas que vale a pena fixar e lembrar de tempos a tempos. Conversar de xaxa é aproveitar o tempo útilmente, é não abrir a boca senão para fazer comunicações que não devem nem podem ser retidas. O conversador de xaxa é, normalmente, um indivíduo culto, viajado, lido, que está a par do que se passa no mundo,

que leu os últimos «best sellers», que viu as últimas peças em cena em Paris. (Em Paris, note-se, e não em Londres...) e que digeriu tudo o que viu, leu e aprendeu para proveito dos outros. O conversador de xaxa sabe o que deve dizer em cada ocasião, e tem, sempre pronta, uma frase adequada, inteligente, reveladora da sua concepção do mundo e da vida.

«A Mosca» publica, hoje, uma série de fra-

ses de alta xaxa que os leitores deverão decorar para identificarem os conversadores de xaxa e aprenderem a defender-se deles.

Já ouviu alguma destas frases ou qualquer frase semelhante? A quem? Mande-nos os nomes e as moradas das referidas pessoas para que lhes escrevamos pedindo que não leiam «A Mosca». É que não queremos nada com gente capaz de proferir frases destas.



VAI CHOVER PORQUE EU NÃO TROUXE A MINHA GABARDINE. HA! HA! SE EU A TIVESSE TRAZIDO NÃO CHOVIA. HA! HA! EU SEI QUE HÁ MUITA GENTE QUE DIZ ISTO, MAS NO MEU CASO É VERDADE...

☆

JÁ VISTE O EDIFÍCIO NOVO DA GULBENKIAN? BEM SEI QUE NÃO SOU ARTISTA, MAS ACHO AQUILO HORRÍVEL. SERÁ POR NÃO SER ARTISTA? OLHA QUE SE PARA SER ARTISTA É PRECISO GOSTAR DEQUILO, ANTES QUEM QUE ME CHAMEM BURGUES REACCIONÁRIO...

VOCÊ JÁ VIU O NUREYEV DANÇAR? DIGAM O QUE DISSEGAM DOS RUSSOS — QUE SÃO COMUNISTAS, QUE COMEM CRIANÇAS, SEI LÁ... — UMA COISA LHEs TIRA: SABEM DANÇAR. É PRECISO NÃO SER FANÁTICO EM MATÉRIA DE BALLET, NINGUÉM OS LIMPA!

☆

ENTÃO ESSA PESCADIA NÃO VEM? ESTÃO A PESCAR-LA OU QUÊ?

☆

OS FRANCESES? UMA GENTE, ADMIRÁVEL, CHEIA DE ESPÍRITO, DE GRAÇA, DE CULTURA...

ONDE É QUE QUER IR JANTAR? PESSOALMENTE É-ME INDIFERENTE — EU COMO PARA VIVER (NÃO VIVO PARA COMER).

☆

AS MULHERES TEM SEMPRE RAZÃO, MINHA SENHORA.

☆

FUI OUTRO DIA A UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA QUE ME DEIXOU GAGA! OH FILHA, AQUILO NÃO É ARTE NÃO É NADA. O QUE EU QUERO SABER É O QUE É QUE VÃO FAZER AQUILO TUDO QUANDO A MODA PASSAR...

ENTÃO ENTRASTE PARA AS BELAS-ARTES, RAPAZ? OLHA QUE SE NÃO TE VESTES À BEATNIK ESTÁS PERDIDO — NINGUÉM ACREDITA QUE ÉS ARTISTA...

☆

QUE LINDO CASACO ENCARNADO! JÁ PENSOU QUE SE CALHAR VOCÊ VÊ-O COM A COR A QUE EU CHAMO AZUL MAS A QUE VOCÊ CHAMA ENCARNADO? É MESMO POSSÍVEL QUE OS MEUS OLHOS VEJAM ESTA TOALHA CASTANHA MAS QUE LHE DEEM O NOME DE BRANCO. O QUE EU QUERO DIZER É QUE SE CALHAR NÓS ENTENDÊMO-NOS EM CI-

MA DE DESENTENDIMENTOS. A VERDADE É SUBJECTIVA, NÃO ACHA?

☆

OH FILHA, SE GOSTAS DE ANDAR DEPRESSA, É SÓ DIZERES... EU, POR MIM, SÓ ME SINTO BEM A 150... O QUÊ? TU GOSTAS, MESMO, DE VELOCIDADE? QUE PENA ESTARMOS AQUI... É QUE ESTA ESTRADA É MUITO VIAJADA — NÃO POSSO ANDAR A MAIS DE 60...

QUE TAL CORREU ESSA VIAGEM, ANH? FOSTE A MADRID? OLÉ, OLÉ, OLÉ! E AS ESPANHOLAS — NA MESMA?

CÁ ESTAMOS NO TAL RESTAURANTE DE QUE TE FALEI. COME-SE, AQUI, ADMIRÁVELMENTE. O QUE É QUE TU QUERES? UM BIFE? EU TAMBÉM — LES BEAUX ESPRITS SE RENCONTRENT.

CIAO



OLIVETTI

Este anúncio abre as portas dos anos 70; portanto dirige-se sobretudo aos jovens

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Estamos a preparar o lançamento no mercado de produtos altamente qualificados.

Temos, assim, necessidade de ampliar o nosso Sector Comercial, já experiente, com novas forças de venda.

Novas, quer dizer ainda e sobretudo jovens: isto é, jovens abertos a novos horizontes e novos métodos de trabalho.

Considerem as duas alternativas que lhes propomos: em qualquer caso serão integrados num processo produtivo onde a vossa carreira comercial será cheia de compromissos mas rica de interesse e de válidas experiências.

Quer no campo da General Line (máquinas de escritório tradicionais) quer no das máquinas de contabilidade — sentir-se-ão valorizados e realizados nas vossas aspirações profissionais.

Está portanto prevista a realização de 2 cursos de primeira formação subdivididos como segue:

A) «GENERAL LINE»

- aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requisitos:
 - 2.º ciclo liceal ou equivalente
 - serviço militar cumprido
- O início do curso será em 2 de Março de 1970
- Destino: Filiais de Lisboa e Porto
- Remuneração: ordenado fixo durante o curso. Ordenado fixo mais prémios de venda para todos aqueles que considerados aptos depois do curso — forem integrados na nossa Organização Comercial.

B) «DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE»

- aberto a todos aqueles que possuam os seguintes requisitos:
 - serviço militar cumprido
 - preparação teórica ou prática de contabilidade e organização administrativa
- O início do curso será em 2 de Março de 1970
- Destino: Filiais de Lisboa e Porto
- Remuneração: ordenado fixo durante o curso de primeira formação. Ordenado fixo mais prémios de venda, depois de 6 meses de experiência prática, para todos aqueles que — considerados aptos depois do curso de primeira formação — forem integrados na nossa Organização Comercial.

As respostas deverão conter «curriculum vitae» detalhados assinalando os parágrafos A ou B, segundo o interesse, com fotografia, se possível (1).

As cartas deverão ser enviadas para a:

OLIVETTI PORTUGUESA, S. A. R. L.

Praça Marquês de Pombal, 14-4.º — LISBOA

(1) Receberá em qualquer caso uma resposta, dentro de 20 dias.

Eu sou educadora de crianças, mas educadora das antigas. Não tenho nada a ver com essa gente percursora da educação moderna, que tantas desgraças tem trazido. Sou velha, por isso digna de todo o crédito. São os velhos conservadores como eu que fizeram de nós aquilo que somos. Sinto-me orgulhosa de pertencer a uma geração de mulheres inabaláveis nos seus princípios, sempre prontas a torcer o pescoço às ideias novas desta gente treloucada de hoje. Sou educadora de crianças e, como tal, tenho a obrigação de falar. Não me posso calar mais perante os desmandos que vejo todos os dias por este mundo fora. Praticam-se autênticos crimes à sombra da chamada «educação moderna»

Homens e mulheres convencidos de estarem a fazer uma grande coisa, só nos arranjam complicações, rebuscando cada dia, nos cerebrosinhos das crianças, mais fontes de sarilhos para todos nós.

Porque não estarão quietos, confiados nos velhos métodos utilizados desde sempre que tão bons resultados nos trouxeram? Levantam complicações e depois dizem que as crianças de hoje são diferentes das de ontem, que não as compreendem e, o mais grave de tudo ainda, é não saberem o que lhes hão-de fazer. Olhem que os antigos nunca tiveram dúvidas nenhuma acerca disso! Tinham sempre um cinto de três ou quatro pernas ao alcance da mão e davam-no a cheirar às criancinhas sempre que era preciso.

Métodos modernos, educação moderna! Tretas, tudo tretas!

Quando penso nos homens como Pestalozzi, Freinet e Fröbel, que dedicaram quase toda a sua vida às crianças procurando suavizar-lhes a existência, perco a cabeça. Eles nunca tiveram filhos com certeza.

Não foi com amor, foi à bordoadada que D. Afonso Henriques lançou os alicerces de um Império que mais tarde deslumbria o Mundo. Não foi com joguinhos de mesa que fomos campeões de alguma coisa no mundo do desporto. Se a criança está a trabalhar, está mesmo a trabalhar. Não se lhe deve facilitar a vida com métodos de papinhos quentes.

Os Jesuítas, esses sim, que foram educadores! Mataram nas criancinhas como gente grande, puseram-nas verdes de medo, mas oh, elas andavam na linha que nem aborígenes, todas muito direitas, todas como deve ser. Tinham um medo de levar que não lhes digo nada. Por isso fizeram-se homens com temor da bordoadada, homens que não abriam o bico, soldados bravos na defesa dos justos interesses da nossa querida Pátria.

No meu tempo as crianças não tinham voto na matéria. Não eram susceptíveis, não tinham complexos nem frustrações, em suma, não existiam. Quando eram malcriados, levavam e o assunto estava resolvido. Desde que apareceram estes idiotas dos pedagogos modernos a botar sentenças, a inventar coisas para as «deseducar», a vida dos pais e dos professores tornou-se um inferno.

Antiga mente deixámos sempre o instinto guiar as nossas mãos e era ele que nos fazia sentir a hora de



**UM APELO PARA SE RESTITUIR À
PALMATÓRIA O LUGAR QUE LHE É
DEVIDO NA SOCIEDADE PORTUGUESA**

**APOLOGIA
DA PALMATÓRIA**

lhes chegar a roupa ao pélo. E mesmo assim a nossa tarefa estava dividida, pois contávamos com a ajuda dos professores, que lá na escola, coitadinhos, bem suavam, que a palmatória ainda pesava e a erguê-la e a abaixá-la todo o dia, chegavam à noite com dores no corpo.

Grande instituição a palmatória, como ela nos excitava a imaginação! Eu e com certeza todas as outras crianças do meu tempo lutámos pela descoberta de qualquer produto que rebentasse com aquele objecto odioso. Pessoalmente não descobri nada, até que há dias — tantos anos já passaram — descobri no meio de uma multidão a D. Albertina, a minha velha professora de instrução primária. Ela foi uma educadora à antiga, mas daquelas a sério! Via e um arrepio percorreu-me imediatamente de uma ponta à outra. Ela avançou para mim, cresceu à minha frente com o seu velho ar ameaçador, levantou a palmatória e eu... eu virei a cara, não tive coragem de ver o resto. Fui sempre assim. Nunca olhei de frente para as coisas desagradáveis.

Isto que me aconteceu é notável. Passados tantos anos, todo o meu ódio por aquela mulher que tinha o poder na mão continuava fresco, como se tudo se tivesse passado ontem. Aquilo é que eram métodos! Aquilo, sim, é que era educação! Os anos podem passar, mas a força da personalidade da D. Albertina manter-se-á sempre viva no meu espírito e um dia em que ela volte a levantar a palmatória para mim talvez eu a mate, num acto de coragem.

O que é uma Maria Montessori com os seus métodos intelectuais comparada com a D. Albertina? Com aquela mania de pôr as crianças a construir jogos todo o dia (a mulher parece que era tarada!), conseguiu alguma coisa?

Tenho a certeza de que nenhuma criança «deseducada» pelos métodos Montessorianos se lembra ainda hoje de um só dos jogos que aprendeu e de que nunca ouviu falar sequer na Montessori. Mas iria jurar que deram homens moles, péssimos soldados, incapazes de matar alguém. Crianças criadas sem pancada nunca darão gente. Não se descuidem, pais desprevenidos, que hoje em dia é só de vós que depende a educação dos vossos filhos — os futuros homens de amanhã —, pois mais ninguém baterá neles pela vida fora.

A «Escola Nova», ao abolir a palmatória, acabou de destruir o último reduto da educação nacional.

Se não puderem aturar o vosso filho já estragadinho, fechado num 4.º, 5.º ou 6.º andar, façam como preconizou Rousseau: agarrem-no como se ele fosse o Emile e larguem-no no campo com as vacas. Tratem-no assim como um animalzinho. Deixem-no entregue ao seu próprio instinto e sempre que ele se desvie do bom caminho façam-no reencontrá-lo. Já sabem qual é o método. Sejam conservadores. A Nação precisa de homens fortes!

O caminho marítimo para a Índia foi descoberto por homens assentes em princípios antigos. Quem nos diz que, se voltarmos aos velhos métodos, não reencontraremos os velhos caminhos perdidos?

EULÁLIA DAS NEVES

VISITA À LOUCURA

I PEDRO ALVIM

A reportagem que a seguir publicamos mostra-nos o mundo fascinante da loucura. Por decoro, não damos os nomes dos internados. Que o leitor não se melindre: em quanto há vida, há sempre esperança de uma pessoa se tornar louca... Talvez um dia todos nós nos encontremos vivendo no seio de uma outra realidade. Uma realidade sem azeite e sem patins: estática.

O HOMEM-CAMA

«Minha mulher, um dia, encontrou-me debaixo da cama. Ao princípio, pensou que eu estava a brincar. Mas quando se convenceu de que eu me julgava uma cama de ferro, com colchão e tudo (isto é: maçanetas amarelas), ela não hesitou mais e levou-me ao médico. «Então, pá, que é que tu tens?» — perguntou-me o **bata-branca**. Eu respondi que cumpria o meu dever: se eu era uma cama, e a cama era eu, a cama em que minha mulher e eu nos deitávamos, devia deitar-se em mim. O **bata-branca** sorriu e disse: «Mas, pá, tu não és uma cama. Uma cama tem quatro pernas, e tu só tens duas...» Eu disse-lhe, então, que os braços também eram pernas. «Está chalupa — disse o **bata-branca** para minha mulher. — Tem de ser internado.» E pronto: cá estou eu neste hospital...»

O repórter, junto do médico, quis saber se o doente estava melhor.

«Está — respondeu o clínico. — Agora julga-se uma cama de pau preto. É um bom sintoma. Compreende, quando ele se julgava uma cama de ferro com maçanetas amarelas, havia o perigo da ferrugem... Da ferrugem e do verde.»

A SENHORA-RELÓGIO

Outro caso bastante singular é o de uma senhora, viúva, que, de um dia para o outro, «começou a dar horas».

«Tudo temos feito — disse ao repórter o médico assistente — para que a internada se não transforme num relógio despertador».

Foi-nos explicado que a referida senhora começou a sofrer do estômago depois da

morte do marido. No fim das refeições, era acometida de soluços e arrotos «que se foram transformando em badaladas de relógio de sala».

«Terá cura?»

«Caso não lhe saia um cuco da boca, é muito provável que se cure».

O JOVEM-CIGARRO

O jornalista estava agora em frente de uma enorme máscara de madeira: bocarra aberta, dentes pronunciados, olhos semicerrados...

«Já viu a língua desta máscara?» — perguntou o director do hospício.

Espreitando através da bo-

carra, o jornalista viu um colchão de borracha.

«Quem se deita ali? — perguntou.

O director sorriu:

«Um jovem. Um jovem de cabelo comprido. Tem a mania de que é cigarro. Quando a **cigarrite** o acomete, encafu-se na máscara, estira-se todo e só fica com a cabeça de fora. O enfermeiro **acende-o** com um fósforo — e o moço imediatamente se acalma. Fica ali durante horas e horas.

«E o cinzeiro? Onde está o cinzeiro?»

«Ei-lo».

MAQUINA DE ESCREVER ATACADA DE PIANITE

Sempre acompanhado do director e dos médicos assistentes do hospício, o jornalista foi levado a um quarto onde se via no chão uma máquina de escrever.

«Esta máquina — disse o médico que a tinha em observação — foi acometida de **pianite**».

«Pianite?»

«Exactamente. Um belo dia esta «Underword», de teclado internacional, escrevendo a preto e a vermelho, julgou-se um piano. Só fazia **rim-tim-tim**... Como é óbvio, teve de ser internada.»

«Não estará pura e simples-

mente avariada?» — quis saber o repórter.

«Não...»

«Mas o **rim-tim-tim** não será o som da campainha a assinalar o fim da linha?» — insistiu o jornalista.

Os psiquiatras sorriram e, delicadamente, não deram qualquer resposta...

A PAREDE BRONZEADA

...Não deram qualquer resposta — e o jornalista foi introduzido num quarto completamente vazio.

«Sabe quem está aqui em tratamento?»

«Não vejo ninguém» — confessou o visitante.

«Pois é esta parede» — disse uma enfermeira, colocando a mãozinha na cal branca e fria.

«A parede?» — admirou-se o repórter.

«Exactamente — acudiu um médico. — Esta parede que o senhor vê aqui começou a dar sinais de loucura no Verão passado.»

«Que sinais?»

«Vestiu um «bikini» e disse-nos que desejava ir à praia.»

«E que mal há nisso?»

«Em princípio, nenhum. Só que uma parede é uma parede, não é uma pessoa.»

«Qual o tratamento prescrito?»

«Todos os dias espalhamos areia no chão e acendemos um holofote para dar a ilusão da luz do sol.»

«E dá resultado?»

«Dá. A parede já está a ficar bronzeada... Mais uns meses, e é uma parede normal de pedra e cal.»

ESFEROGRAFICA HOSPITALIZADA

Quando, no fim da visita, o jornalista se despedia do director do hospício, este travou-lhe o passo e disse-lhe amistosamente:

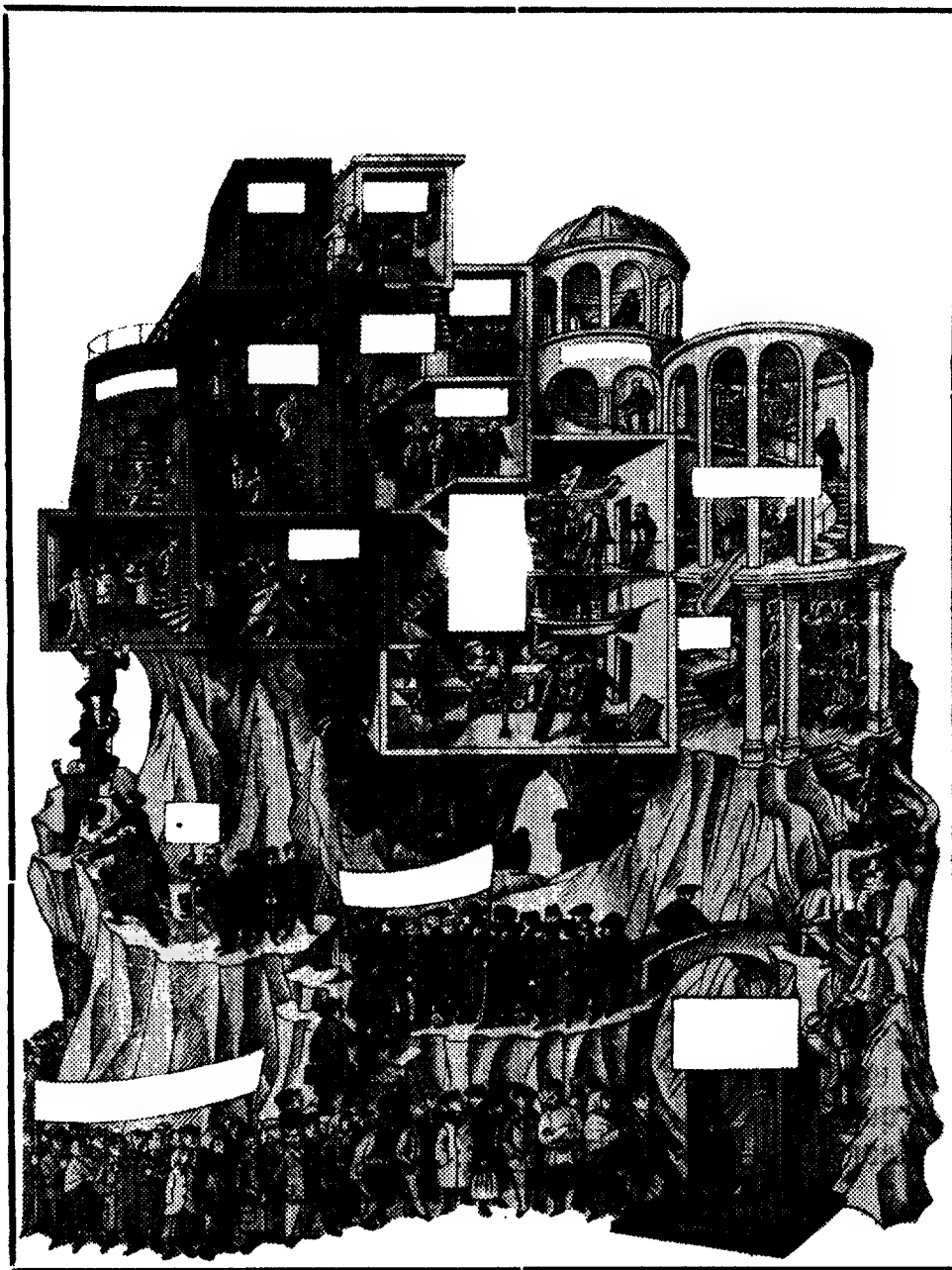
«O senhor fica cá. Já temos um quarto preparado para si. O senhor não é um jornalista. O senhor é uma esferográfica ao serviço de umas notas de conto.»

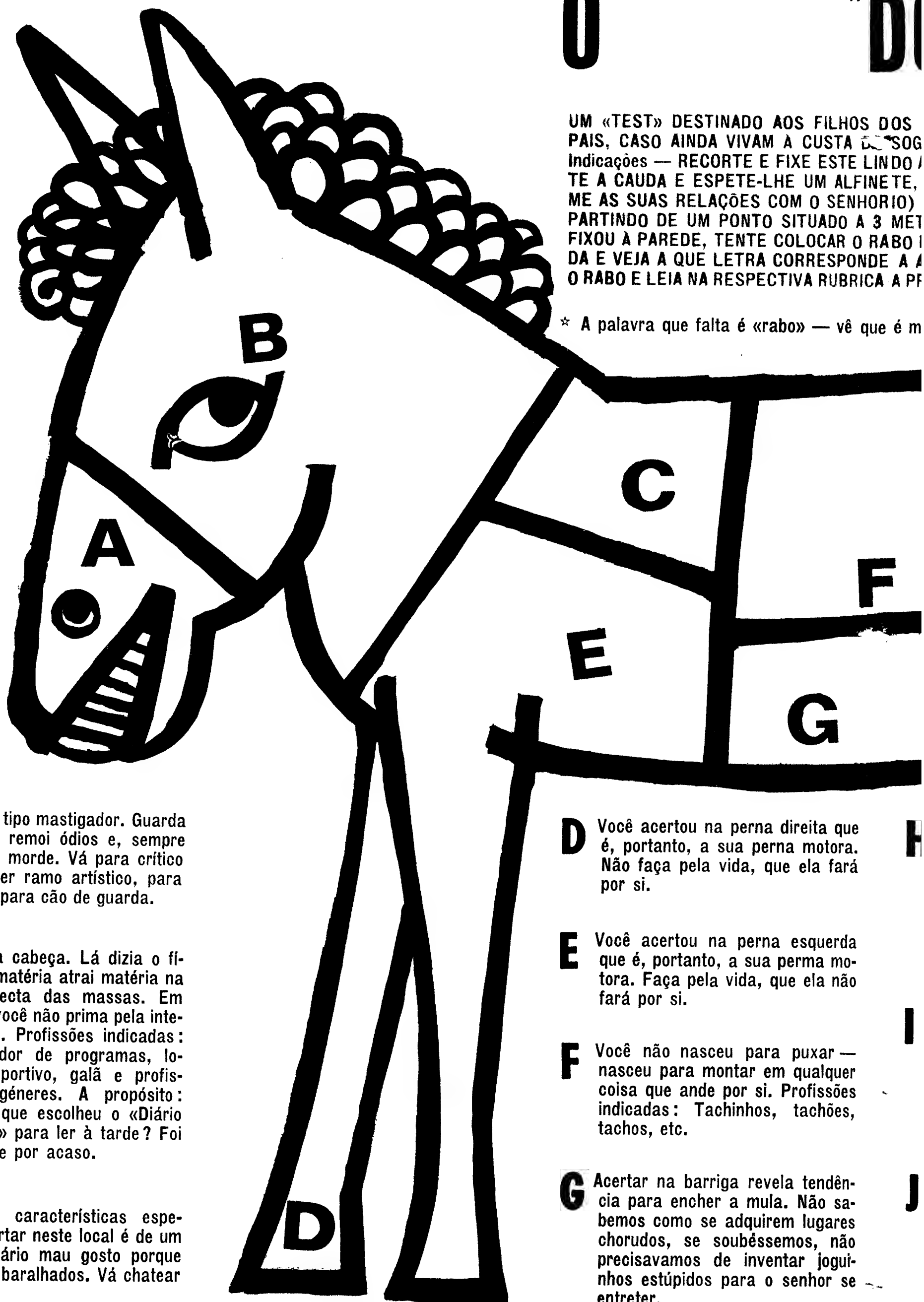
«Mas...» — ia a defender-se o repórter.

Logo vieram dois enfermeiros de ombros largos que o agarraram e o meteram num estojo.

«Quietinho, sim?» — disseram-lhe. — Quietinho, que se não tiramos-lhe a carga de tinta preta.

E lá ficou no hospital a esferográfica que se julgava jornalista...





UM «TEST» DESTINADO AOS FILHOS DOS PAIS, CASO AINDA VIVAM A CUSTA DE SOG. Indicações — RECORTE E FIXE ESTE LINDO J. TE A CAUDA E ESPETE-LHE UM ALFINETE, ME AS SUAS RELAÇÕES COM O SENHORIO) PARTINDO DE UM PONTO SITUADO A 3 MET. FIXOU A PAREDE, TENDE COLOCAR O RABO I DA E VEJA A QUE LETRA CORRESPONDE A A O RABO E LEIA NA RESPECTIVA RUBRICA A PE

★ A palavra que falta é «rabo» — vê que é m

A Você é do tipo mastigador. Guarda rancores, remoi ódios e, sempre que pode, morde. Vá para crítico de qualquer ramo artístico, para polícia ou para cão de guarda.

B Acertou na cabeça. Lá dizia o físico que matéria atrai matéria na razão directa das massas. Em resumo: você não prima pela inteligência. Profissões indicadas: apresentador de programas, locutor desportivo, galã e profissões congêneres. A propósito: porque é que escolheu o «Diário de Lisboa» para ler à tarde? Foi certamente por acaso.

C Zona sem características especiais. Acertar neste local é de um extraordinário mau gosto porque nos deixa baralhados. Vá chatear outro.

D Você acertou na perna direita que é, portanto, a sua perna motora. Não faça pela vida, que ela fará por si.

E Você acertou na perna esquerda que é, portanto, a sua perna motora. Faça pela vida, que ela não fará por si.

F Você não nasceu para puxar — nasceu para montar em qualquer coisa que ande por si. Profissões indicadas: Tachinhos, tachões, tachos, etc.

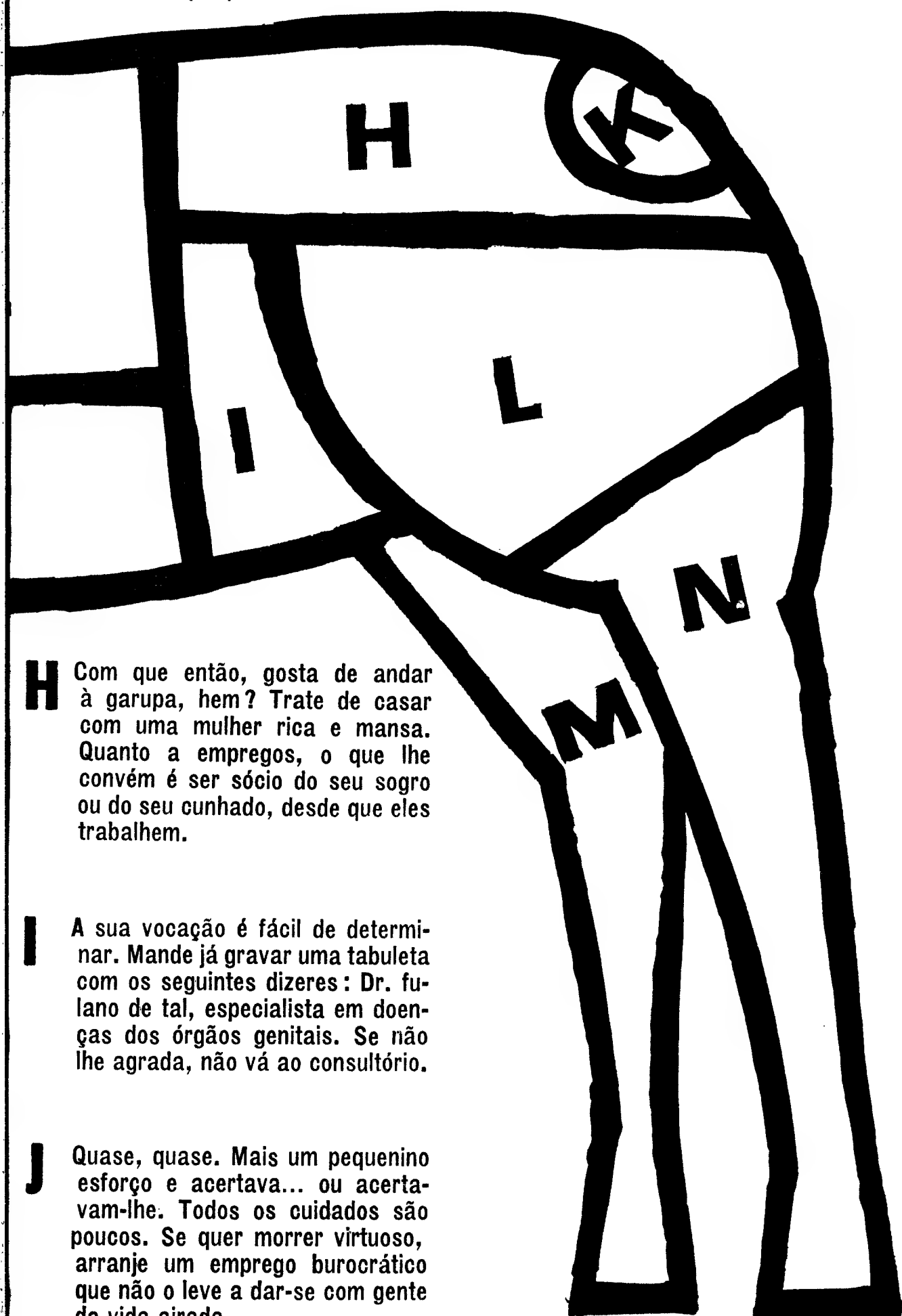
G Acertar na barriga revela tendência para encher a mula. Não sabemos como se adquirem lugares chorudos, se soubéssemos, não precisavamos de inventar joguinhos estúpidos para o senhor se entreter.

DO BURRO

OS LEITORES DE «A MOSCA» OU AOS SOGROS.

DO ANIMAL NA PAREDE DA SALA. RECORTA, UM PREGO OU UMA TACHA (CONFORME) NA PONTA. DE OLHOS VENDADOS E METROS DE DISTÂNCIA DO BURRO QUE ESTÁ NO LOCAL APROPRIADO. TIRE A VENDA DA ÁREA ONDE EFECTIVAMENTE AFIXOU A PROFISSÃO QUE LHE RECOMENDAMOS.

é mais burro do que pensa?



H Com que então, gosta de andar à garupa, hem? Trate de casar com uma mulher rica e mansa. Quanto a empregos, o que lhe convém é ser sócio do seu sogro ou do seu cunhado, desde que eles trabalhem.

I A sua vocação é fácil de determinar. Mande já gravar uma tabuleta com os seguintes dizeres: Dr. fulano de tal, especialista em doenças dos órgãos genitais. Se não lhe agrada, não vá ao consultório.

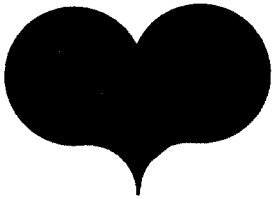
J Quase, quase. Mais um pequenino esforço e acertava... ou acertavam-lhe. Todos os cuidados são poucos. Se quer morrer virtuoso, arranje um emprego burocrático que não o leve a dar-se com gente da vida airada.

K Acertou no K. Ou fez batota ou sabe muito de burros. Na primeira hipótese, vá bugiar. Na segunda, já tem emprego e apostamos que tem uma data deles a atrabalhar para si. Se, mesmo assim, precisar de emprego, aconselhamo-lo a experimentar a de pato bravo. Consta que os banqueiros não passam fome—faça-se banqueiro. Não lhe chega?

L Um pouco mais acima e teria acertado na brasa, como diria um poeta famoso. Você não nasceu para subir na vida e, na tabela dos ordenados, nunca passará da categoria Z. Desista de empregos e resigne-se a morrer lentamente à fome. Há agora uns remédios muito bons que tiram o apetite. A dieta ideal para se ir treinando é o oxigénio.

M As pernas traseiras, como é sabido, são as propulsoras. Propulsione-se, já, até à cozinha e coma qualquer coisa para se ir treinando porque você pode ter ambições. Com algumas intrigas, muitas aldrabices, fatinhos discretos, ou subserviente para com os superiores, bajugisses, etc., ainda vai lá. Cuidado com as rasteiras... Olhe q u e tem muitos concorrentes!

N Aplica-se-lhe o que se disse acima para quem acertou na zona M. De qualquer forma, prosperará sem ninguém dar por isso excepto as Finanças.



Gosto de jogar a Canasta... quando ganho!...» «Gosto de animais. Ao menos... esses são quase sempre fiéis e gratos...» «Gosto de Teatro! Adoro os dramas... e chorar dá-me uma alegria que nem posso explicar por palavras...» «Gosto de ler romances de amor. A ficção é, quase sempre, mais bela do que a realidade...» Estes e outros gostos especiais estão inscritos no livro «**Pensa casar?**», de Ventura Ribas, muito oportunamente traduzido para português por generosa iniciativa dos «**Manuais Cisne**», à venda nas livrarias e tabacarias com um preço de capa acessível: 7\$50.

«**Pensa casar?**» foi uma ideia brilhante do escritor espanhol Ribas, que a explica do seguinte modo neste profundo, saboroso prefácio:

«Do autor à leitora. Sempre pensámos, leitora talvez atenta e seguramente gentil, sempre em verdade pensámos que a curiosidade foi — e é ainda, e decerto continuará a ser — o eixo e a base de todo o progresso. Apenas, ao que supomos agora saber, o nosso pensamento pecava por insuficiente e curto. Não é simplesmente o eixo e a base, não. É também a raiz, e o tronco, e a alta ramaria e até o doce fruto de todo o progresso. Referimo-nos, evidentemente, à curiosidade feminina, em cujas folhas

e flores se concentra todo o perfume da Terra. Referimo-nos, portanto, à única curiosidade que conta, porque, se nem só ela é construtiva, concerteza só ela é graciosa e delicada — como a própria mulher.

Ora um dia tivemos, por um acaso feliz, a feliz oportunidade de pensar isto em voz alta — diante de uns olhos inquiridores e lindos.

— Curiosidade feminina?... disseram-nos. — Sim, com certeza, mas a curiosidade masculina é por vezes tão impertinente como a nossa, e até, ainda que mais raramente, tão graciosa! Porque não experimenta você fazer-nos, a nós, mulheres, umas quantas perguntas sobre temas que nos interessem? Eu

posso talvez ajudá-lo, para principiar... Reuna depois as respostas... e escreva um livro!...

Escolhi os temas, fiz as perguntas, reuni as respostas... e escrevi o livro, a que dei por título — julgo que atractivo título — a primeira pergunta: **PENSA CASAR?**

Dos três estados da mulher — a dois deles decerto cabe a pergunta inocente, porque... onde está a donzela que não aspira a posar a mão graciosa no braço de um simpático galã a quem chame «meu marido» — depois daquelas duas duzias de frases românticas, sempre as mesmas através das idades, que preenchem um namoro, longo ou curto? E, entre as senhoras viúvas, não haverá algumas que sintam nostalgia de uma experiência que foi doce... e que o destino cortou?

Este tema, e outros que as nossas colaboradoras anónimas analisam com graça desvelada, merecem talvez um pouco de meditação, ou um sorriso alegre. E, como é provável que algumas das nossas perguntas tenham acudido já ao seu espírito, leitora seguramente gentil e talvez atenta, disponha-se a saborear o prazer de ler... o que «as outras» pensam sobre o assunto.

Assim, suavemente, passando da curiosidade ao natural interesse, lerá o livro até ao fim. Este é, pelo menos, o desejo de Ventura Ribas.

PEQUENA ANTOLOGIA

Não queremos por nenhum preço defraudar a legítima curiosidade do nosso leitor seguramente gentil e talvez atento. Aqui, ficam, portanto, alguns trechos humanos para justa elucidação.

PERGUNTA: Pensa casar?

RESPOSTAS: «Se penso em casar? Mas... claro que penso! E pensarei nisso todos os dias, até que o dia chegue em que, por ter casado, não mais terei que pensar em tal!...» «Nunca pensei que não casaria, sabe? É que, na minha família, isso é um velho hábito, com raízes fundas na tradição... A Mamã casou, a Avózinha fez o mesmo, enfim, todos os meus antepassados casaram! Ou quase todos, o que vem a ser o mesmo... ou quase o mesmo!...» «Ninguém sabe o que o futuro lhe reserva... As duas por três, deixamo-nos enleiar pelo sentimento e... deve ser tão bom!...» «Ainda não pensei, não!... Mas vou perguntar ao Carlos e ele me dará um bom conselho... que é exactamente o que eu preciso para resolver a respeito dele!...» «Sim, já pensei! Mas antes tenho que resolver o caso da Mamã... e quando ela se arrumar tratarei de mim!...» «Casar? Ui... que medo!...» «Claro que sim! É preciso multiplicar a espécie, segundo tenho ouvido dizer! Ora para essa operação fazem falta um multiplicando e um multiplicador... Ou não será?...» «Gostaria de casar com um rouxinol... que me levasse ao altar por entre trinados! Mas há tantos melros!...»

PERGUNTA: Sonhou com o seu ideal?

RESPOSTAS: «O meu ideal não existe! Procurei por toda a parte... até nas lojas de antiguidades!...» «Nunca aspirei a ter por

marido um homem ideal! O ideal não existe... e eu quero casar com um homem... que exista mesmo!...» «O meu ideal seria o próprio Romeu... mas com uma «Lambretta», pelo menos, e um bom depósito no Banco!...»

PERGUNTA: Que qualidades deverá ter o seu futuro marido?

RESPOSTAS: «Punhos sólidos e um coração de ouro...» «As artimanhas e a poesia de um Dom Juan Tenório...» «Picado das beixigas...» e gordo bastante para que eu possa descansar à sua sombra... «Deverá ter qualidades semelhantes às minhas... mas não iguais!...»



PERGUNTA: Gosta dos desportos?

RESPOSTAS: «Muito! Um dos que aprecio mais é o automobilismo... com um espada e um motorista discreto... e simpático!...» «Um dos que prefiro é a luta livre... só para poder desabafar!...» «Faço muita ginástica... a arrumar a casa! As vezes até puxo a corda... para tirar água do poço! Eu sou da província sabe? Adoro os desportos violentos! Levantar-me da cama ao meio-dia, por exemplo!...»

PERGUNTA: Qual a profissão que preferia para «ele»?

RESPOSTAS: «Um atleta... jogador de futebol! Ganham bem...» «Caixeiro de loja de modas! São tão amáveis!...» «Gostaria de um guitarrista sentimental... desses que tocam variações...» Qualquer profissão que se exerça de dia... e deixe as noites livres para estar em casa...» «Capitã! É uma profissão muito rendosa, segundo dizia a Mamã...» «Um lavrador... que fume, beba e jogue... e goste de mim tanto como dos seus cavalos e das suas terras. E olhe que eu sei o que estou a dizer!...»

PERGUNTA: Em que circunstâncias conheceu o seu noivo?

RESPOSTAS: «Desde pequenos... Ainda gatinhávamos e já andávamos à zangada. Ainda andamos...» «Durante um passeio de automóvel!... Tivemos um acidente e... Pois foi assim!...» «Num autocarro, um

dia em que eu me esquecera de levar dinheiro! Habitou-se a pagar o meu bilhete... e continua...» «Ele era amigo do meu irmão. Um belo dia fomos à pesca... mas eu é que o pesquei!...» «Foi numa biblioteca pública. Estávamos sentados em frente um do outro e... fingíamos que liamos com muita atenção. A certa altura ele sorriu... eu sorri... e o resto já adivinhámos...» «Ele era namorado da minha irmã. Ela trocou-o por outro... e eu aproveitei!...»

PERGUNTA: O que foi que «nele» a impressionou?

RESPOSTAS: «Ele tem um olhar tão meigo!...» «É um dascaradão adorável!...»

PERGUNTA: Tem confiança no amor do seu noivo?

RESPOSTAS: «As minhas amigas contaram-me horrores a respeito dele... mas ainda não dei por nada...» «Não... não acredito em nenhum dos quatro. E, para mais, não têm automóvel. Vou acabar com tudo... e ver se arranjo um que esteja motorizado...» «Não... nem mesmo que ele fizesse um seguro contra as suas infidelidades...» «Sei que ele ontem gostava de mim...»

PERGUNTA: Ele disse-lhe alguma vez por que gostou de si?

RESPOSTAS: «Foi um caso de patriotismo. Ele soube que eu era natural de Guimarães...» «Porque achou que eu era uma boa antepassada para os nossos descendentes...» «Ele diz que é porque, com o meu vestido de saia e casaco, pareço mesmo a Vénus do Milho, ou do Meio, ou lá o que é...» «Ele diz que foi por causa da minha pele, que é branca, e acetinada, e perfumada... e não sei que mais. As vezes até tenho medo que ele pense em esfolar-me!...»

PERGUNTA: O seu noivo é realmente o rapaz com quem você sonhava?

RESPOSTAS: «Por um ligeiro erro... estou noiva do irmão daquele a quem eu teria escolhido... Um ligeiro erro dele... porque se atrasou em dizer-me o que sentia por mim...» «Não, infelizmente! Esse, o tal... escapou-se-me da rede e foi sabe Deus para onde!...»

PERGUNTA: Recorda-se em que circunstâncias ouviu a «sua» declaração de amor?

RESPOSTAS: «Foi num táxi. O motorista parou o carro, voltou-se para mim... Hoje temos dois carros na praça, mas o meu marido já não faz declarações às passageiras...» «Não me lembro do que ele me disse, porque estava emocionadíssima. Mas a Mamã, que estava à escuta, sabe-o de cor...»

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assinaladas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dtº — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

se é rapaz de se barbear com gilete também sabe aparar o seu cabelo com a isitrim

COM 4 LÂMINAS PARA UM ANO

UMA SOLUÇÃO MODERNA PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEBANA - ROSSIO 41 • TABACARIA CARAVELA - ROSSIO, 16 • PORFÍRIOS CONTRASTE
TABACARIA PORTUGUESA - RUA AUGUSTA, 117 • SUPERMERCADOS MODELO
OU PEÇA A COBRANÇA ESCRIVENDO UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO Nº 5102 - LISBOA

é nova • é prática • é económica • é jovem



LUCIANO M'AMA-ME!

LUCIANO, o meu namorado desde o ultimo Verão, não é nada bera como teima em dizer a tia Floripes. Luciano ama-me, r' ama-me, superama-me que é um disparate. Luciano é o tal do amplexo especial.

Uma de Luciano depois de ver a «Repulsa» do Polanski:

— Ó filha, que disparate, tu e essa mulher não têm nada, nadinha de comum!

Luciano quer-me tal e qual como sou, sem sal e só com um sopro de pimenta deixado em herança pelo meu tio-avô Domingos que foi proprietário de um bar

no Intendente. Luciano z'ama-me. Assim:

— Filha, olha essa saia por cima do joelho. Achas bem?

Oh, como eu retribuo Luciano em beijos, e mais do que isso: em amplexos especiais de corrida, porque a gente tem medo que se pela da tia Floripes e está sempre a pau, não vá Floripes, tia de mim, denunciar-nos a quem de pai e mãe, qu' horror!

Luciano é uma inteligência. Por sinal. Fartasse de insistir comigo:

— Filha, o Benfica está a jogar como o diabo. Vamos á Luz?

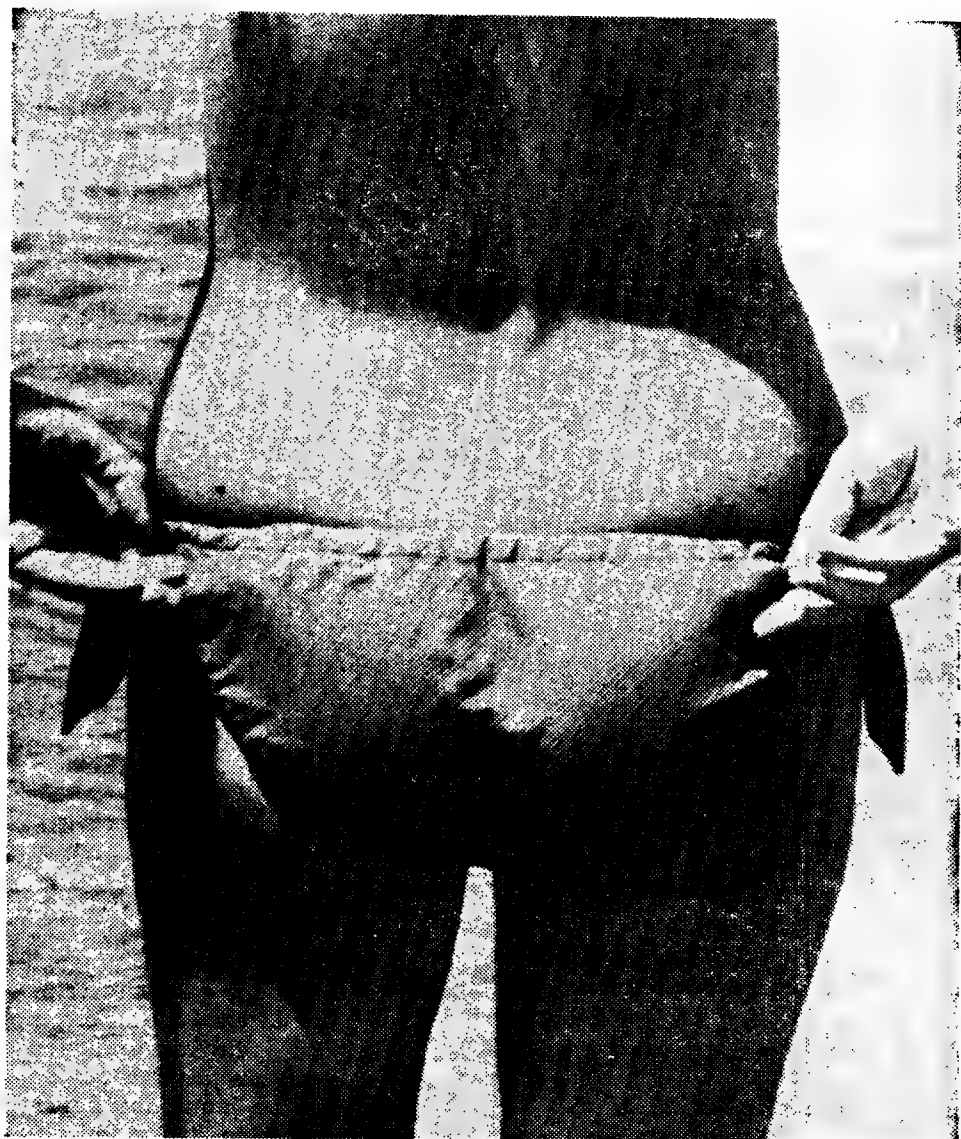
Eu e Luciano aventu-

ramo-nos em eléctricos, metro, autocarros, passamos ao pedestre e eis-nos em o campo do Sport Lisboa e Ben-



fica, rescendente de cinquenta mil sovacos.

— Luciano — costume eu dizer —, trouxeste o frasco de colónia?



— Ó menina — responde invariavelmente Luciano —, Benfica ou Sporting é igual ao litro. Deixa estar que passa. É a alfazema do domingo.

Luciano p' ama-me. Ele e eu fazemos um par do caraças. Luciano á minha tia Floripes:

— Titica, os tolos não são tolos porque a tolice não existe. «In hoc signo vinces».

Assim, na muche. Luciano é que é bom. Luciano v' ama-me, giro, giro, giro!

**LUCIANO
DIZEM COISAS DELE
MAS É FALSO!**

Dizem coisas de Luciano, o meu inteligente namorado, mas é falso. Luciano está ali para as curvas, para as rectas e para as ultrapassagens fora do código. Ele, Luciano, d'ama-me.

Luciano é muito homem. As minhas ami-

gas chucham dele por causa das patilhas: ora isso nada tem que ver com a personalidade de só meu muito meu Luciano. Protesto! As minhas amigas sofrem da chamada dor de cotovelo. Se conhecessem — mas não conhecem, toma! — Luciano na intimidade faziam dele outra mais li-sonjeira ideia. Porque meu e só meu Luciano não passa cartão ás outras, vive entregue ao meu sonho, ao meu fascínio, ó Luciano, g'ama-me como eu te g'amo!

Luciano ao balcão da pastelaria:

— Chuta vintes que estou seco.

Isto chama-se confiança, ou não?

**FUTURO
COM LUCIANO**

Luciano, Luciano, quero ter descendência tua, olhos castanhos e tudo, portugueses!

Luciano é um amor,

Finge que não percebe e diz-me:

— Olha lá, achas que sou tolo? A tua tia acha que sou tolo?

Luciano faz este ano a aptidão. Depois disso, com uma ajudazita do pai, estamos finalmente casados. É bestial. O pai chateia o Luciano, diz que ele não vale um caracol. Mas vê-se que o gr'ama como eu o gr'amo, gr'amo gr'amo!

Luciano, sombra pere-ne da minha vida, c'amo-te que é um disparate. O futuro escreve-se com o teu nome em lombada de carneira. K' s'lixo a tia Floripes mais os casacos pelo tornozelo: nós 2 vamos casar e ter muitos Lucianos inteligentes, futebolistas e parecidíssimos com Omar Shariff. Que bom, Luciano!

«P. S.: Vou dar um chuto nesta tipa. Se há coisa que eu não tolero é o paleio.»

LUCIANO

exija **MACIEIRA** RESERVAS DESDE 1885

Old Brandy



«E aqui deixo um retrato que tirei às escondidas...»

O CENÁCULO DA POESIA

EU cá chamo-me Mafalda São Marcos. Eu tive muita sorte em me chamar Mafalda São Marcos. Porque eu não me chamo nada Mafalda São Marcos!

Como eu me chamo de verdade queriam vocês saber, vocês e a Marquesa do Véu Verde ou que é, mas nessa não caio eu, que tenho medo que ainda haja Senhores dos Cem, que parece que é um clube de automóveis que andou na Volta à Portugal...

Eu cá ando na escola e noutro dia a senhora professora deu-me um caderno para eu juntar as letras. Eu li lá que havia uma senhora marquesa do Véu Verde, ou que é, que gostava muito de palavras rimadas, e que fazia jantarinhos às quartas-feiras num recreio qualquer. Eu gosto muito de palavras rimadas, que são aquelas que o meu papá faz enquanto está a ver o telejornal e que até é nas tais palavras rimadas que eu digo ao papá que o Tó é porco e o Tó é um senhor muito velhinho que eu encontro atrás do jardim da minha casa quando venho da escola, e o meu papá ri-se muito e diz que eu já sei muitas palavras rimadas.

E eu li lá no caderno

a rua da marquesa e fui lá e fiquei a chamar-me Mafalda São Marcos. E quando eu cheguei estavam lá vinte e cinco senhoras e senhores quase todos da idade da titi Alzira, mas sem ser em cadeira de rodas, e também 4 meninos e 2 meninas.

Depois havia uma senhora muito bem vestida que estava debaixo dum candeeiro e que gostava muito de contar anedotas. Até uma altura em que um senhor disse que ia ler as palavras rimadas doutro senhor chamado Sebastião Penedo e a tal senhora disse que era Sebastião mas não era o come-tudo e toda a gente se riu muito, portanto foi uma anedota. Depois havia uma senhora que se chamava a nossa poetisa e tinha botas e um casaco donde só saíam as mãos da Nossa Poetisa e estava constipada ou que era, porque a senhora do candeeiro levantou-se e andou a procura dum correntão de ar. Eu não sabia o que era e só estava à espera que ela estivesse desconfiada e andasse por ali para ver se eu era a Mafalda São Marcos.

E quando chegou a minha vez de ler as minhas palavras rimadas, eu não consegui pintar as letras das palavras

rimadas que tinha estudado em casa, porque as palavras rimadas que eu já tinha ouvido lá no jantarinho percebiam-se todas e falavam todas da Mãe, e da Virgem e do Natal de Amor de Jesus Salvador, e as minhas palavras rimadas não se percebiam à vista daquelas, mas eu fui buscar algumas letras ao Almanaque Bertrand, não percebo nada disto. E depois veio uma altura em que eu fiquei muito contente de me chamar Mafalda São Marcos. A senhora do candeeiro perguntou-me se eu pertencia à família dos Burrié ou que é, que são muito ricos. Eu disse logo que sim, porque me lembrei da «Pippi das Meias Altas». E a senhora do candeeiro ficou muito contente comigo e disse que os Burrié, ou que é, eram família da prima dela que era a condessa da Voz e que viviam em Algés.

E eu de repente fiquei muito calada, porque toda a gente me começou a fazer perguntas do Quicas Burrié ou que é, e dos outros que eu não sabia nada e disse que tinha vindo de África com o meu papá.

E depois os senhores e as senhoras do jantarinho continuaram a ler palavras rimadas e uns liam as que faziam e outros recitavam as que não faziam. E recitavam com as mãos como faz a prima Clementina quando canta «Ó tempo volta p'ra trás», e recitavam palavras do tal que é vespgo e da Florbela pare-

ce que é queirós. Mas um que recitava eu até pensei que ele ia dizer a via-sacra porque aquela voz só costuma ser a do padre Jaime na Quaresma.

E depois eu já estava cheia de sono, porque foram uns senhores chamados conde de Marimbas e Apolinário Não Sei Quê e uma senhora chamada Não Sei Quê da Câmara e eu não percebia nada das palavras rimadas daqueles senhores porque gaguejavam todos.

E eu só queria já era vir-me embora, mas como eu era a Mafalda São Marcos todos me queriam cumprimentar. E depois é que foi o pior, porque eu tive que assinar o livro dos sumários da senhora do candeeiro e eu fiquei muito aflita porque não sabia que morada é que havia de pôr. E depois lembrei-me da morada da escola do primo Tatão. Ai, ai o que vale é que todos já estavam a cheirar a mão ou o que era da senhora do candeeiro e eu pude raspar-me sem ninguém me ver.

Agora não sei o que vai ser de mim se descobrem que eu não sou a Mafalda São Marcos nem conheço os Burrié ou que é.

E aqui deixo neste caderno um retrato que tirei às escondidas no jantarinho. E se os senhores e as senhoras do clube Cem me apanharem já sabem que é este o histórico adeus (ou que é) da

MARIA MAFALDA DE
SÃO MARCOS

NESTE ENTARDECER

*Neste entardecer em pensamento
Terminado o tempo da esperança,
O gesto é traco e desdobra o vento
No eterno tema da inconstância*

*Ida a alegria, a retina baça
Olha a lucidez do destino-morte
Fugiu com o tempo o fogo e a espada
Que traça o caminho a que se chama sorte.*

*Fica no cansaço um pouco de coragem
E todo o passado ganha nitidez.
No caos onde fizemos a aportagem*

*O pôr-do-sol retrata a pequenez
de um destino que não teve norte
em tudo aquilo que pensou e fez.*

É perfeito ! é

PERSEC

LIMPEZA A SECO COM

MOVIN DC

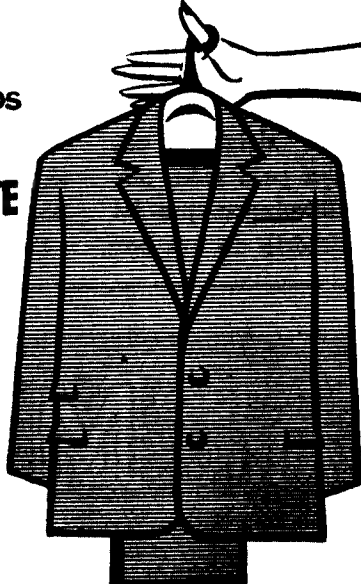
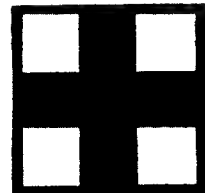
um produto Bayer

HIGIÊNICO

BACTÉRIAS E FUNGOS
são efectivamente
eliminados.

DESODORIZANTE

ODORES corporais
nos **TEXTÉIS** são
completamente
REMOVIDOS.



O papel azul, selado ou não selado, tem vinte e cinco linhas. Tem sempre vinte e cinco linhas. Vinte e cinco linhas horizontais. Mas, um dia, aconteceu que...

— Menina — disse o amanuense — esta folha de papel tem vinte e quatro linhas!

Indiferença nos olhos da menina da tabacaria:

— Nunca me deu para contar as linhas.

O amanuense irritado, a gravata preta muito apertadinha no colarinho branco:

— Não tem outra folha, menina?

— Não. Espero a m a n h ã nova remessa.

Vai, não vai, o amanuense levou consigo o papel selado. «Coisa esquisita!» — ia pensando enquanto descia a Calçada do Combro.

Passa por uma leitaria, apetece-lhe um café. Manda vir uma «bica». Animado, conta mais uma vez as linhas do papel selado.

Um grito abafado:

— Vinte e três linhas!

Estaria louco? Seria do café? Ou dos óculos, cujas lentes deviam ter sido mudadas há uns cinco anos...?

Mais uma vez na rua, apressa-se a falar com alguém, alguém que o compreenda e sinta aquele descalabro todo. Ah, desabafar com um colega!

Ao passar o papel de uma mão para a outra, cai o papel selado na rua. Agacha-se o

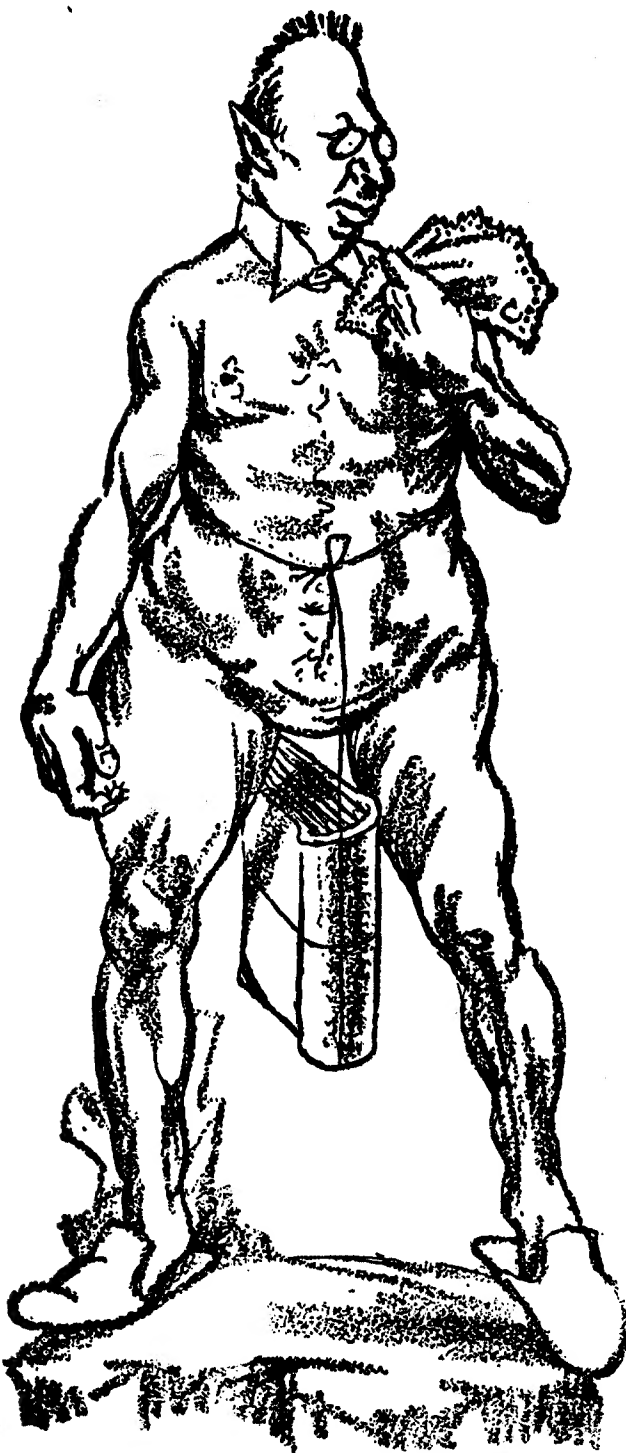
A

E

I

O

U



I Pedro Alvim

amanuense, agarra o papel e, num golpe de olhos, dá-se conta de que as linhas são agora em menor número.

— Vinte! Vinte linhas só!

Corre para o tribunal, passa por vários juízos, e ei-lo frente a frente com o escrivão:

— Veja-me quantas linhas tem este maldito papel!

O outro, instantes depois, balbucia:

— Quinze...

Ambos dizem que tal não pode ser, devem estar a sofrer de qualquer coisa, vão direitinhos ao oficial de diligências. Este fica a olhá-los, olha depois o papel, e muito pálido, murmura:

— Cinco linhas!

Passa meia hora, meia hora nervosa, desnorteada — e eis que todas as linhas se sumiram do papel. Agora só existe a cor azul... Mas será mesmo azul?

— Olhem! — grita o amanuense. — O papel está a mudar de cor!

— Está a perder a cor!

— Está a ficar branco!

— Está branco!

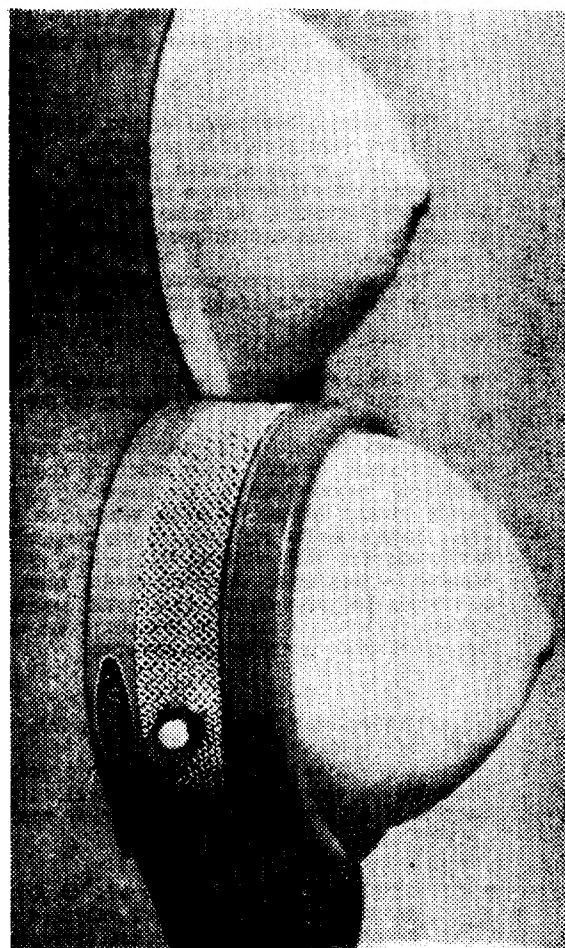
— Está branquíssimo!

— Fora!

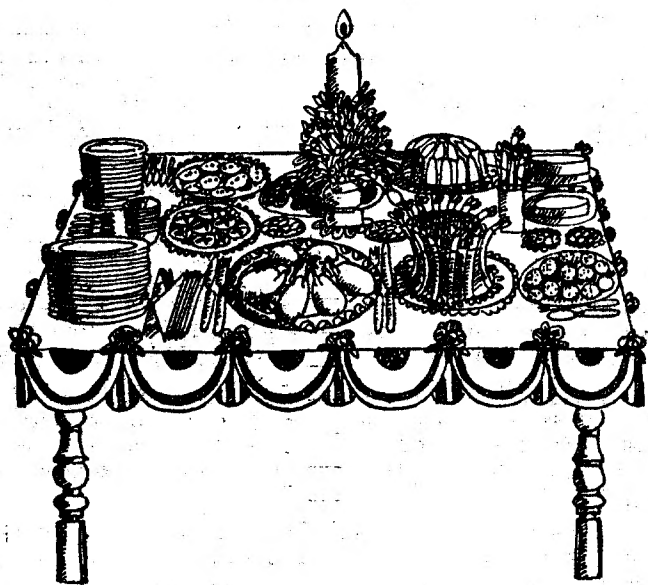
— Fora!

— Fora!

Atiram com o papel para a rua, o papel esvoaça, o papel cai nas pedras da rua. Vem um garotinho da escola, um lapinhos na mão, vê aquela brancura toda e escreve o começo de uma vida nova: A, E, I, O, U.



Só para ver. Não carregue no botão...



DOMINGO — Um dia como os outros — como os outros domingos, evidentemente. É extraordinário o número dos restaurantes que estão fechados ao domingo. Haverá algum mandamento que ordene «Comerás em casa ao domingo»? No fundo, mesmo as nossas maiores cidades são pequenas cidades de província. Em Londres, porém, passa-se a mesma coisa. Talvez todas as cidades sejam provincianas. Resta-nos uma consolação: come-se melhor em casa do que fora de casa.

SEGUNDA-FEIRA — Jantei no «Paquito», um restaurante que teve entradas de leão e está a ser saídas de carneiro. Ao princípio, uma abundância de aperitivos, de velas e de «aparências» que se pagavam, está de ver, mas que davam a cada jantar um ar de festa que agradava. Agora, súbitamente, um ar de pequeno e modesto restaurante burguês. Da comida pode dizer-se o mesmo: umas lulas grelhadas tão duras e insossas que nem o Bartolomeu Dias comeria para dobrar o Cabo da Boa Esperança e, para além do cabo, uma lebre salgada e maltratada. Em resumo: o restaurante está feito e a clientela não exige mais. Tudo certinho, mas faz pena, tanto mais que o chefe de mesa é bom e não merece o destino que lhe deram.

TERÇA-FEIRA — Como será a comida de Angola? E a de Moçambique? E a de S. Tomé? Será que em África se come a mesmíssima caldeirada à fragateira que se come em Lisboa? Será que na Guiné se comem os mesmíssimos pastéis de bacalhau que se comem em Vidago e em Setúbal? Quem não conheça a História de Portugal e percorra os restaurantes do País, julgará que nunca atravessámos a barra do Tejo e que nunca chegámos senão às Berlengas — não há vestígios da cozinha ultramarina na nossa culinária habitual! Vem isto a propósito duma «cachupa» de Cabo Verde que há dias vimos comer a uns frequentadores dum restaurante do Bairro Alto. (O prato fora, evidentemente, confeccionado e levado por eles e para eles...). Uma delícia! Pois quem quiser provar «cachupa» que vá a Cabo Verde... Por cá, andamos empenhados em copiar (liquidando) a cozinha francesa...

QUARTA-FEIRA — O «Tavares» continua à cabeça merecidamente, sem que ninguém saiba porquê; já que, a julgar por quem lá vai almoçar, o chefe podia abandonar a cozinha que ninguém daria por isso desde que os preços não fossem modificados... De vez em quando, porém, até o «Tavares» falha. Vichyssoise não é puré de batata com leite e bocadinhos de alcaparras. Não é, não senhor. Não é e nunca foi!

QUINTA-FEIRA — Fui comer churrasco de frango a um dos duzentos restaurantes de Lisboa especializados nesta comida de penas. Se churrasco quer dizer **estorricado**, estava muito bom o hormonal pássaro da indústria caseira. Até porque a batata cozida passada por óleo e designada por «frita» ajuda bastante à festa, não sei se já repararam.

SEXTA-FEIRA — Almocei no «Veleiro», na praia de Carcavelos. Não havia gelo. Também não havia sumo de tomate. Comi o que havia — antes não houvesse! Produzimos pratos correntes, monótonos e mal cozinhados em doses industriais. Como não damos pela diferença, está tudo certo... Resta-nos um recurso — o bacalhau com uns «todos» que estão rapidamente a transformar-se em «alguns». Por enquanto ainda não conseguiram estragá-lo; mas conseguem! Dêem-lhes tempo, que conseguem — é preciso não perder a esperança.

SÁBADO — Hoje, é claro, comi em casa. Em casa duns amigos, porque amanhã tem de ser na minha. Conversa puxa conversa, descobrimos que o restaurante médio é aquele onde o cliente gasta 40\$00 (mínimo!) para ter saudades dos domingos de comer em casa. Comer em casa, naquela sala de jantar que é também sala de visitas, biblioteca, escritório, sala de costura, quarto dos brinquedos e amplo quarto de dormir da sogra da mosca quando vem a casa da mosca — comer em casa, quando vem dormir a casa desta — comer em casa, como se queria dizer, é que é bestial.

GRAVATA

VAMOS tentar descrever a utilidade da gravata. Desde já pedimos desculpa àquele senhor de colarinho tão apertado. Que nos perdoe estas palavras escritas na desconstracção da rua...

★

DEPOIS deste brevíssimo intróito, façamos desde já ao leitor esta pertinente pergunta:

— Para que serve a gravata?

Segundo um engraxador, o sr. Armindo dos Santos Silva, assíduo frequentador de todas as esquinas da cidade, a gravata, em certas circunstâncias, não deixará de ser útil...

— Quando?

— Uma gravata pode servir muito bem para engraxar sapatos. Para um remedeio, não é coisa de se deitar fora...

★

JA, porém, na opinião de um estudante livre (talvez um autodidacta), a gravata mostra-se útil sob outro aspecto:

— Na minha opinião, a gravata tem uma utilidade que não é de menosprezar. Pode substituir muito bem o lenço. Refiro-me, evidentemente, ao lenço de assoar. Quando usava gravata, muitas foram as vezes que a enchi de ranho. Certa ocasião, até, alguém me perguntou onde tinha comprado tão lindo alfinete de gravata. «Alfinete de gravata?» — perguntei. Reparei, então, num lindo fio de ranho de cor esverdeada, que havia secado, com certo relevo, no fundo escuro da gravata. Esse «alfinete» manteve-se durante umas largas semanas.

★

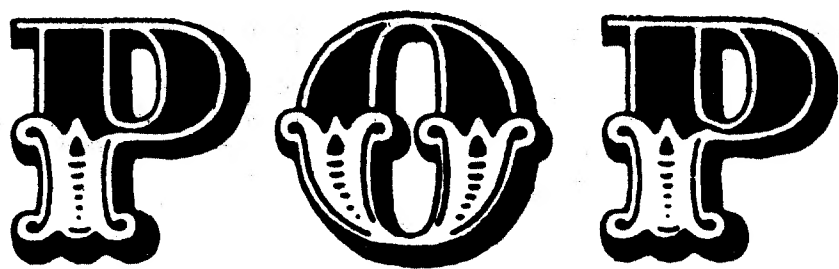
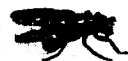
OUTRA opinião, plena de senso prático, é a de um criado de mesa:

— Penso que a gravata é um óptimo guardanapo. Se todos os clientes utilizassem a gravata para limpar a bocarra e a dentadura, muito trabalho nos poupariam...

★

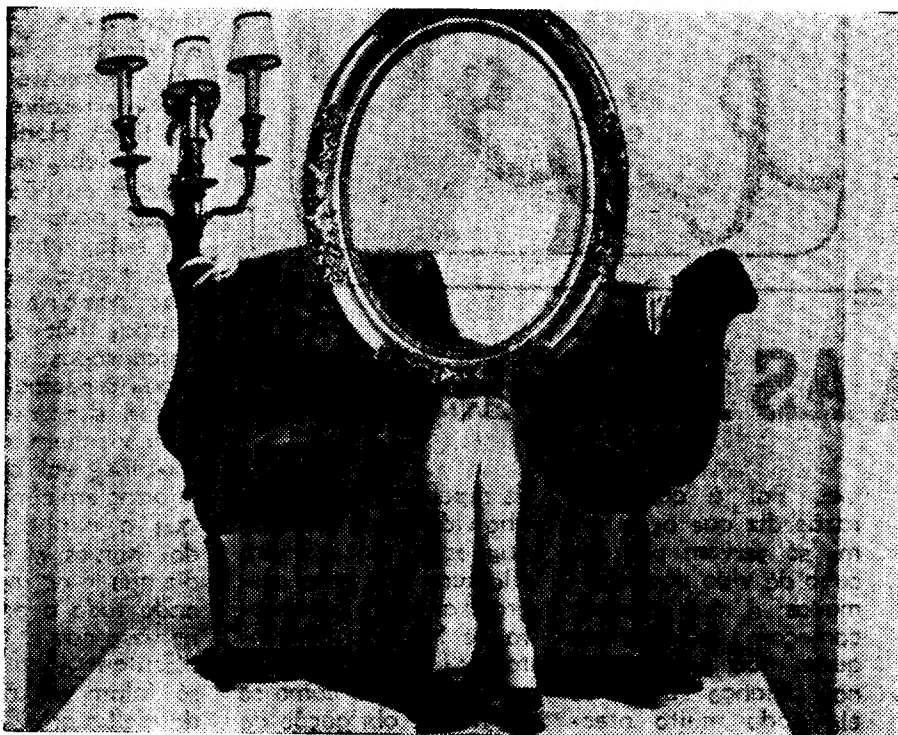
UTILIZAÇÕES íntimas da gravata também nos foram apontadas. Só o recato nos impede que as apresentemos aos leitores... Cada um, certamente, as intuirá. Mas ponto final nesta prosa simples! Já o senhor engravatado se encolherá todo... Que rubro que está! Calma, senhor! Calma, desconstracção, até porque temos um conselho amistoso para lhe dar: porque não utiliza a gravata para se enforcar? Temos aqui, disponível, um cabide de ferro com pouca ferrugem...





L A R U C H O

CIDÁLIA SEM PÉS



Cidália sem pés ainda se vê ao espelho

1. Fuga, para Cidália e trombetas.

Há pelo menos duas excepções que confirmam a regra que nos diz que «tudo quanto é português é bom»: os críticos e certa música.

a) Os críticos são maus. Descendentes em linha directa do Diabo, os críticos vêm ao mundo para complicar, para alterar a ordem do pensamento estabelecido, para semear a dúvida onde reina a certeza, para pôr em causa verdades tão assentes como «António Calvário é um grande artista», ou «João Nobre é um grande compositor», ou «Camilo de Oliveira é um grande actor», ou «a música portuguesa é a única música do mundo». Há pois que coadjuvar Cidália Meirelles na sua patriótica missão de destruir a crítica. «Écrasez l'infâme», como diria Zéinha Valério após a sua estadia em França. E depressa. «Schnell! Prestol!», como diria o anticrítico M. L. Há que queimar na mesma fogueira Kant e Castrim, a «Crítica da Razão Pu-

ra» e o «Canal da Crítica».

b) Certa música portuguesa é má. Maus são evidentemente os que promovem uma tal música e tentam fazer crer que ela reflecte uma realidade popular portuguesa. Maus éramos os 4 do «Critério», que mantiveram 30 minutos diários de música portuguesa sem falarem de Cidália Meirelles e ignorando, maldosamente, artistas bons como Valério Silva e Lenita Gentil, Paulo Jorge e Natércia Barreto, A. Mourão e A. Calvário, etc. e etc. Mas para grandes maus, há grandes e eficazes reme-



Caldivero

dios. Cidália cortou os maus pela raiz. Reduziu os maus ao silêncio. Tirou aos maus a possibilidade de fazerem mais maldades. Tudo a bem da música portuguesa. Tudo por bem!

2. Adágio, para engenheiro e acordeão.

«A Mosca» já prestou a devida e oportuna homenagem a Oscar Ribeiro, «engenheiro» da radiodifusão, e a Isidro Batista, acordeonista e cantor da nossa praça. Juntar os dois, era coisa que só podia lembrar a um deles. E lembrou.

Com várias e graciosas veniazinhas, se transcreve um esclarecedor diálogo travado entre ambos. Para quem os quis ouvir.

Eng.º — ...acusam-nos de não passarmos muita música portuguesa. Simplesmente, se não passamos é porque não encontramos valor nenhuma delas. Nesta sinceramente encontro e desde já, Isidro, aqui tens os meus parabéns, as minhas felicitações, e sinceramente que vás ter muito sucesso com este teu disco. O que é

que te apraz dizer sobre ele?

Bat. — Bem, eu creio absolutamente que realmente terei mesmo um grande sucesso com este disco. E também estou imensamente grato em Oscar Ribeiro me ter dado esta oportunidade em falar no vosso programa Adágio, e, de maneira que, só ouvindo realmente o disco, que o Oscar Ribeiro já disse tudo. É um disco de música portuguesa em ritmo moderno. Tento sempre actualizar-me quanto possível.

Eng.º — Ótimo. Eu sei que gostas mais aqui de «Bendita seja a Paz e o Amor», mas também já ouvi dizer, esta segunda faixa «Es por mim amada» também é muito válida, sinceramente é música verdadeira e válida. Ora amigos ouvintes, nós vamos ouvir «Bendita seja a Paz e o Amor», por Isidro Batista.

3. Vivace, para subsídio e orquestra.

Demonstrei merecê-lo (o subsídio). E espero-o. Principalmente agora depois da estreia de «O Diabo era Outro» estou sinceramente esperançado em que me

nematográfico, merece um subsídio; que o facto de ainda não ter sido considerado «merecedor dessa benesse», é uma flagrante injustiça que scandaliza a consciência de quantos já se aperceberam do «es-

Bat. — Eu de mim já não sei nada nada nada podem crer só sei que fico parado e deixo a vida correr.

Não sei não sei se a vida de mim também se esqueceu só sei que ando perdido amor de tudo o que é teu. Etc.

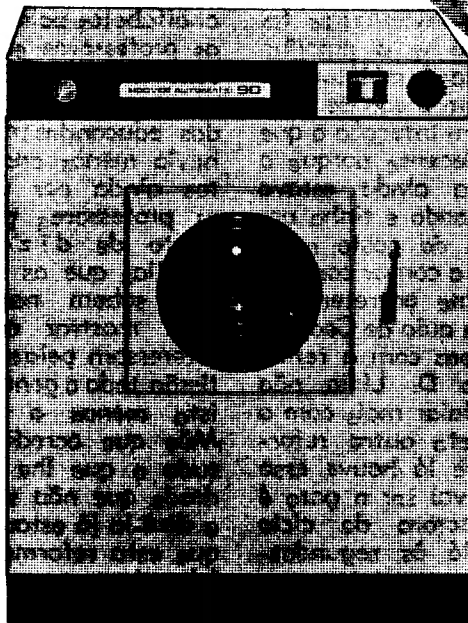
reconheçam capacidade suficiente para o merecer. Pelo menos, creio que já «demonstrei com esforço pessoal ser merecedor dessa benesse».

António Calvário in «Rádio e Televisão», 3-1-70.

Ninguém por certo põe em dúvida que Calvário, produtor ci-

forço pessoal» desenvolvido em prol, primeiro da música, depois do circo, e agora do cinema, pelo fabuloso Calvário. Do que nós estamos todos a precisar é de fitas de António Calvário. Há que manter, promover, financiar, subsidiar, este e os outros Calvários que há aí.

PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR A SUA CASA E SUA FAMÍLIA.

CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES

A HOOVER RECOMENDA



MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



